

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO/PPGEFB
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: tendências da produção acadêmica

Paulo Victor Bussad Meireles

Francisco Beltrão-PR

2024

Paulo Victor Bussad Meireles

EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: tendências da produção acadêmica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Área de concentração: Educação, Linha de pesquisa Cultura, processos educativos e formação de professores, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Dr^a. Ângela Maria Silveira Portelinha
Coorientadora: Dr^a. Vanice Schossler Sbardelotto

Francisco Beltrão-PR

2024

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Meireles, Paulo Victor Bussad

EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: tendências da produção acadêmica / Paulo Victor Bussad Meireles; orientadora Ângela Maria Silveira Portelinha; coorientadora Vanice Schossler Sbardelotto. -- Francisco Beltrão, 2024.
180 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Francisco Beltrão) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024.

1. Evasão escolar. 2. Educação superior. 3. Estado de conhecimento. 4. Abandono. I. Portelinha, Ângela Maria Silveira, orient. II. Sbardelotto, Vanice Schossler, coorient. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

PAULO VICTOR BUSSAD MEIRELES

TÍTULO DO TRABALHO: EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado, da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, Área de Educação, Linha de Pesquisa 01: Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores, julgada adequada e aprovada, em sua versão final, pela Comissão Examinadora, que concede o Título de Mestre em Educação ao autor.

COMISSÃO EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
ANGELA MARIA SILVEIRA PORTELINHA
Data: 09/12/2024 21:16:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ângela Maria Silveira Portelinha (Orientadora)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/FB)

 Documento assinado digitalmente
ANDREIA DA SILVA QUINTANILHA SOUSA
Data: 10/12/2024 19:09:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Andreia da Silva Quintanilha Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

 Documento assinado digitalmente
EGESLAINE DE NEZ
Data: 12/12/2024 08:48:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Egeslaine de Nez
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/PPGEFB)

Francisco Beltrão, 03 de dezembro de 2024

Aos meus pais, Paulo Renato e Regina
pelo amor e educação recebidos ao longo
de minha vida.

Ao meu irmão Paulo Renato pelo amor
fraterno e companheirismo sem igual em
todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, meu apoio em momentos difíceis.

À minha amada família, obrigado pelo amor intenso que vocês têm por mim e por sempre se fazerem presentes mesmo na distância física.

Agradeço especialmente à professora orientadora Dra. **Ângela Maria Silveira Portelinha**. Difícil resumir em poucas palavras toda a gratidão que sinto por sua vida. Obrigado por essa presença querida e amigável que se fez presente tanto nos meus momentos felizes quanto nos difíceis. Obrigado por caminhar comigo ao longo da estrada do conhecimento. Expresso também meus agradecimentos pelas experiências partilhados e oportunidades proporcionadas a mim. Obrigado pela forma gentil e cativante com que você transmitiu o seu vasto conhecimento. Hoje, digo a você que por toda a trajetória para eu me tornar um pesquisador, você foi mais que uma orientadora.

Agradeço especialmente à professora Dra. **Vanice Schossler Sbardelotto**. Obrigado pela confiança, por aceitar a me coorientar e contribuir com sua inteligência e dedicação sem medidas. Obrigado por não medir esforços em me ajudar e por abrir caminhos de êxito ao qual trilhei com grande alegria.

Agradeço aos **professores membros do PPGE/FB da Universidade Estadual do Oeste do Paraná** por proporcionarem um ambiente universitário sem igual, onde fui recebido de modo acolhedor. Agradeço em especial à coordenadora de apoio **Zelinda Bedenaroski Corrêa** pela amizade verdadeira e também por toda atenção e cuidado em relação à minha trajetória no mestrado.

À professora Dra. **Egeslaine de Nez**, obrigado pela amizade e por me apresentar o procedimento metodológico denominado “estado de conhecimento”. Obrigado por toda contribuição ao longo deste trabalho, por aceitar a fazer parte da minha formação e do meu processo de aprendizado.

À professora Dra. **Andréia da Silva Quintanilha Sousa**, obrigado pelas sugestões e interesse em contribuir para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos **membros do grupo de Pesquisa Educação Superior, Formação e Trabalho Docente (GESFORT)** pelas interlocuções e trocas de experiência.

Aos meus colegas de mestrado **Anderson Angonese, Rosângela Maria Cesca e Márcia Gevieski Giacomini**, obrigado pelos momentos felizes que tive ao lado de vocês.

A todos os **meus colegas e amigos** que torceram por mim. Em especial **Vitor Kauã Grespan, Luciano Moreira, Letícia Abrussezze, Igor José** e meu primo e grande amigo **Paulo Vidal Bussad** pelo companheirismo desmedido.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

“As mentes brilhantes são estrelas,
que na noite da ciência brilham.
A curiosidade é o combustível,
que faz a razão trilhar as trilhas”.

Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa)

RESUMO

MEIRELES, Paulo Victor Bussad. **EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: tendências da produção acadêmica**. 2024. 180f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2024.

A presente dissertação, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), na linha Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores tem como objetivo analisar, a partir das pesquisas científicas, a compreensão sobre o fenômeno da evasão nas Instituições de Educação Superior no Brasil. Discute questões de ordem metodológica em pesquisas na área de Ciências Humanas, especificamente voltadas à educação e problematiza em que medida a padronização das palavras-chaves e descritores podem impactar na opção de determinado corpus teórico. Desvela os motivos, o perfil dos estudantes e o que se tem de direcionamento para minimizar a evasão na educação superior. Buscou-se identificar quais as dimensões abordadas nos estudos que tratam da evasão de estudantes nas instituições públicas brasileiras de Educação Superior no período 2007-2023, indexadas na base Scopus. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica aliada à reflexão do processo de levantamento de dados em periódicos e repositórios. Em um primeiro momento, através da análise bibliométrica, foi possível identificar a estrutura intelectual das publicações indexadas na base Scopus que tiveram como objeto de estudo a evasão na educação superior, e posteriormente, por meio do procedimento metodológico denominado estado de conhecimento, foi possível reorganizar o corpus de análise em categorias, identificar a presença do novo e estabelecer considerações através de sínteses. A categoria “motivo de evasão” apontou para uma diversidade de motivos dos tipos pessoais, interpessoais, institucionais, profissionais, socioeconômicos e de autonomia. Na categoria “ações e estratégias para mitigar a evasão”, apesar dos estudos serem escassos para esta categoria, as ações e estratégias caracterizaram-se por visarem reformas estruturais, como a flexibilização de cursos e adequação da infraestrutura física e tecnológica, e intervenções personalizadas e adaptativas como a metodologia, estilos de aprendizagem, abertura de turmas especiais, atualização e readequação do projeto pedagógico do curso, ampliação do acompanhamento e orientações psicopedagógicas, e a divulgação das possibilidades de atuação profissional.

Palavras-chave: evasão escolar; educação superior; estado de conhecimento; abandono.

ABSTRACT

MEIRELES, Paulo Victor Bussad. **DROPOUT IN HIGHER EDUCATION: trends in academic production**. 2024. 180f. Dissertation (Master's) - Postgraduate Program in Education - Master's Degree, State University of Western Paraná, Francisco Beltrão, 2024.

This dissertation, linked to the Postgraduate Program in Education at the State University of Western Paraná (UNIOESTE), in the line of Culture, Educational Processes and Teacher Training, aims to analyze, based on scientific research, the understanding of the phenomenon of evasion in Higher Education Institutions in Brazil. This study discusses methodological issues in research in the area of Human Sciences, specifically focused on education, and problematizes the extent to which the standardization of keywords and descriptors can impact the choice of a given theoretical corpus. It reveals the reasons, the profile of the students and what is needed to minimize dropouts in higher education. We sought to identify which dimensions were addressed in studies dealing with student dropout rates in Brazilian public higher education institutions in the period 2007-2023, indexed in the Scopus database, and whether these studies investigated the reasons and proposed strategies to overcome dropout rates in higher education. The methodology is based on bibliographic research combined with reflection on the data collection process in journals and repositories. Initially, through bibliometric analysis, it was possible to identify the intellectual structure of publications indexed in the Scopus database that had as their object of study dropout in higher education. Subsequently, through the methodological procedure called state of knowledge, it was possible to reorganize the corpus of analysis into categories, identify the presence of new information, and establish considerations through syntheses. The category "reasons for evasion" pointed to a diversity of reasons of the personal, interpersonal, institutional, professional, socioeconomic and autonomy types. In the category "actions and strategies to mitigate dropout", despite the scarcity of studies for this category, the actions and strategies were characterized by aiming at structural reforms, such as making courses more flexible and adapting physical and technological infrastructure, and personalized and adaptive interventions such as the learning styles methodology, opening special classes, updating and readapting the course's pedagogical project, expanding psychopedagogical monitoring and guidance, and disseminating possibilities for professional activity.

Keywords: dropout; higher education; state of knowledge; abandonment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Número médio de anos de estudo da população brasileira de 18-29 anos de idade em 2022 no Brasil.....	27
Figura 2 - Distribuição da população brasileira de 18 a 24 anos, por condição de frequência à escola e etapa de ensino em 2022 no Brasil.....	27
Figura 3 - Taxas de escolarização bruta e líquida no Brasil, período 2012-2022.....	28
Figura 4 - Proporção de vagas novas ocupadas na Educação Superior no Brasil, por categoria administrativa em 2022 no Brasil.....	29
Figura 5 - Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes de curso de ingresso de 2013 a 2022, no Brasil.....	31
Figura 6 - Processo de construção do estado de conhecimento.....	38
Figura 7 - Etapas do estado de conhecimento.....	38
Figura 8 - Exemplificação dos desdobramentos do descritor evasão.....	45
Figura 9 - Interseção dos descritores Evasão Escolar, Abandono e Educação Superior como estratégia de busca.....	46
Figura 10 - Mapeamento de rede com a visualização de coautoria entre países sobre a temática evasão na educação superior no período de 2007-2023.....	50
Figura 11 - Mapa de rede colaboração entre universidades em relação à temática evasão na educação superior no período de 2007-2023.....	53
Figura 12 - Mapeamento de rede sobre a temática evasão na educação superior para a visualização de coocorrência das palavras-chave sob uma perspectiva temporal no período de 2007-2023.....	54
Figura 13 - Mapeamento de rede da temática evasão na educação superior utilizando a visualização cocitação autores do bibliometrix no período de 2007-2023.....	57
Figura 14 - Evolução temporal do número de publicações na base Scopus por ano em relação à temática evasão na educação superior no período de 2007-2023.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRASED - Thesaurus Brasileiro da Educação
BVS - Biblioteca Virtual em Saúde
CAFe - Comunidade Acadêmica Federada
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEE - Comissão Especial de Estudos sobre Evasão
CIBEC - Centro de Informações e Biblioteca em Educação
CPF - Cadastro de Pessoas Físicas
DeCS - Descritores em Ciências da Saúde
DIRED - Diretoria de Estudos Educacionais
DMB - Distrofia Muscular de Becker
DMD - Distrofia Muscular de Duchenne
EaD - Educação a Distância
FIES - Fundo de Financiamento Estudantil
FORPLAD - Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração
GESFORT - Grupo de Pesquisa Educação Superior, formação e trabalho docente
IAA - Índice de Aproveitamento Acumulado
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES - Instituições de Educação Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC - Ministério da Educação
M-ES - Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior
Nr - Número de retenção
PAA - Programa de Ação Afirmativa
PROUNI - Programa Universidade para todos
REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SciELO - Scientific Electronic Library Online
SiSU - Sistema de Seleção Unificada
TCG - Taxa de Conclusão da Graduação
TCU - Tribunal de Contas da União

TLE - Taxa Longitudinal de Evasão

TLR - Taxa Longitudinal de Retenção

TSG - Taxas de Sucesso

UFLA - Universidade Federal do Alagoas

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UnB - Universidade de Brasília

UNIOESTE - Universidade Estadual do Paraná

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Registro de bibliografia anotada.....	100
Apêndice 2 - Registro de bibliografia sistematizada.....	130
Apêndice 3 - Registro de bibliografia propositiva.....	154

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1 DA EXPANSÃO À EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL.....	22
1.1 ASPECTOS SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	22
1.2 O FENÔMENO DA EVASÃO E DO ABANDONO DA UNIVERSIDADE.....	29
2 O OBJETO E A OPÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA: ASPECTOS E DIMENSÕES PARA ALÉM DO MERO LEVANTAMENTO DE DADOS.....	32
2.1 APRESENTAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	32
2.2 ESCOLHA DAS BASES DE DADOS	33
2.2.1 Estratégia de busca nas bases de dados.....	34
2.3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	36
2.4 NUANCES DOS ELEMENTOS METODOLÓGICOS CONSTITUTIVOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA OS QUAIS EXERCEM INFLUÊNCIA NA PESQUISA ESTADO DE CONHECIMENTO.....	38
2.4.1 O conhecimento científico disposto em base de dados e a lógica na construção das <i>strings</i> de busca.....	40
2.5 PRODUÇÕES CIENTÍFICAS INDEXADAS EM BASES DE DADOS, BOLHAS DE CONHECIMENTO?.....	42
3 O DESVELAR DO FENÔMENO EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	49
3.1 COLABORAÇÃO ENTRE PAÍSES E A ESTRUTURA INTELECTUAL.....	49
3.2 A REORGANIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE ANÁLISE E A PRESENÇA DO NOVO NO CAMPO CIENTÍFICO DA TEMÁTICA EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	58
3.2.1 Motivos da evasão.....	59
3.2.2 Perfil dos estudantes evadidos.....	67
3.2.3 Investigação da evasão na conjuntura de medidas especiais para grupos em situação de desigualdade social e dos programas governamentais.....	73
3.2.4 Ações e estratégias para mitigar a evasão.....	78
3.2.5 Análises e proposições de taxas para mensurar a evasão.....	83
CONCLUSÃO	87
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICES.....	103

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, mesmo na segunda década do século XXI, ainda é um desafio para estudiosos da área. O acesso à educação é direito de todos, porém, mesmo com leis que garantem este direito constitucional, ainda há muitas pessoas sem estudar, sem conseguir ingressar aos estudos ou, quando conseguem, são sujeitos a entraves que cerceiam seu progresso educacional impedindo-o de prosseguir (Liberali *et al.*, 2020). A legislação brasileira já avançou bastante nas questões educacionais, mas ainda há um longo caminho a percorrer. A Constituição de 1988 garante o acesso à educação no artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 1).

O direito à educação como princípio universal necessita ser compreendido no contexto da sociedade capitalista. No Brasil, pela constituição, temos esta garantia, porém sem a especificação do “como”, “caminho”, “método”, característica esta que vincula a importância da atribuição do sujeito cognoscente ante interpretação da realidade, em consonância com a vontade de conhecer, para articular caminhos de êxito voltados para o desenvolvimento da educação.

Charlot (1983) levanta a seguinte questão: como pode a educação, que é luta contra a corrupção do homem, preparar o indivíduo para viver numa sociedade que é corrompida? Seguindo o entendimento do autor, a resposta para essa questão fundamenta-se no fato da educação preparar o indivíduo para uma vida social ideal, traz a dignidade do ser social sem pervertê-la. Logo, a pedagogia distingue uma sociedade ideal (essencial) da sociedade corrompida. Partindo deste pressuposto, a influência que o fenômeno evasão na educação superior exerce em uma sociedade irá impactar as relações sociais, pois o fracasso na educação é também o fracasso destas relações.

Cortes e ajustes orçamentários nas universidades, durante a administração pública dos diferentes governos foram realizados sob a chancela destes, e, portanto, não são exclusividade de um tipo de governo. No governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, para Fontanive (2021) a educação superior foi alvo desde o início, e, ao longo dos mandatos dos quatro ministros da educação foi um período onde uma série de cortes financeiros se intensificaram, impactando diretamente os gastos

discricionários das Instituições de Educação Superior (IES). Atualmente, o governo federal também opera com restrições orçamentárias, haja vista o decreto Nº 12.120 de 2024 que bloqueou as despesas discricionárias do orçamento de 2024 referentes à pasta da Educação (Brasil, 2024).

No contexto em que as verbas discricionárias são direcionadas a programas mantidos pelas universidades, tais como: bolsas de auxílio para estudantes, bolsas de pesquisas acadêmicas, entre outras, argumenta-se que tal ação, ainda presente, acaba tolhendo a permanência dos estudantes com poucos recursos financeiros, ou que dependem de alguma maneira de tal subsídio, nas IES, podendo de alguma maneira, colaborar com a evasão nesse nível de ensino.

Oliveira e Moraes (2015) afirmam que apesar do desafio de traçar um panorama nacional, no entanto, é nítida a necessidade de se compreender o fenômeno da evasão¹ na educação superior nacionalmente, especialmente diante da luta pela democratização deste nível de ensino. Ainda, segundo os autores, a ampliação do número de vagas e a criação de novas universidades são fundamentais, porém, é insuficiente para garantir o direito à Educação sem levar em consideração os problemas sociais. Neste contexto, inseridos em uma sociedade capitalista, as desigualdades sociais tendem a ser latentes, advindas de um longo processo histórico, expressando-se de diferentes formas no sujeito como indivíduo pertencente a uma sociedade, contribuem diretamente para o fracasso/abandono escolar, e, entendendo que apesar disto, o capitalismo ainda continua predominantemente organizando a vida social, apesar de, em muitas vezes, expressar sua incompatibilidade com a vida no planeta.

Segundo Charlot (2000), o conceito de relação com o saber implica o de desejo. De acordo com o autor, não há relação com o saber senão a de um sujeito; e só há sujeito “desejante”. Assim, o indivíduo faz suas escolhas tendo como base suas pretensões que são relacionadas à sua identidade, e por sua vez correspondem às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e a que quer dar de si aos outros. Neste sentido, ao considerar as nuances que envolvem o sujeito ao “decidir” pelo abandono

¹O conceito de evasão na educação superior adotado nesta pesquisa será o de abandono na educação superior, o qual fundamenta-se em Kira (2002), Gaioso (2005), Baggi e Lopes (2011), Lima e Zago (2014), Santos (2014) cujo conceito está centrado na interrupção do ciclo de estudos neste nível, na “perda” ou “fuga” de estudantes da universidade, na saída do estudante da instituição antes da conclusão de seu curso, na descontinuidade dos estudos.

escolar é importante também considerar as particularidades e a identidade deste sujeito.

Logo, sob a perspectiva de uma pesquisa Estado de Conhecimento cuja temática é a evasão na educação superior, surgem lacunas que ainda necessitam ser preenchidas e questionamentos como: **quais as dimensões abordadas nos estudos que tratam da evasão de estudantes nas IES públicas brasileiras a partir de 2007? Tais estudos se propuseram a englobar investigações sobre os motivos que levaram os sujeitos a evadirem-se bem como a identificação de estratégias de superação desta problemática?**

Tontini e Walter (2014) lecionam que independentemente da evasão ser definitiva, temporária ou por mobilidade, trata-se de um fenômeno que tem consequências socioeconômicas, e implicações pessoais para aqueles indivíduos que interrompem seus cursos. Assim, os reflexos negativos da evasão nas IES ocasionam muitas vezes a redução do quadro funcional e outras tantas perdas para as IES, e estão presentes na ociosidade de vagas que deixam de ser preenchidas, no desuso das estruturas físicas e dos equipamentos, na ociosidade dos professores e dos funcionários. Por outro lado, para o estudante, a evasão pode representar o atraso ou a desistência de um sonho, de uma carreira profissional, de um crescimento pessoal ou a redução das chances de uma melhoria na renda.

No ano de 2015 ocorreu o II Seminário Evasão no Ensino Superior na cidade de Brasília, realizado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, com participação dos gestores das IES e das autoridades ligadas ao MEC. Neste evento, tratou-se do tema da evasão, bem como, suas causas, as estratégias e dos programas de controle vigentes até o momento, e como diferencial para incremento do planejamento estratégico, houve a apresentação de um modelo preditivo de evasão. A estimativa da média anual da evasão apresentada no evento era entre 21% e 22%. Porém, ao analisar apenas os primeiros períodos dos cursos, a média atingiu 40-50% (Crub, 2016).

Em conformidade com o conceito de evasão dos autores Kira (2002), Gaioso (2005), Baggi e Lopes (2011), Lima e Zago (2014), Santos (2014), e dada a importância deste tema para a conjuntura sociocultural brasileira, bem como para contribuir no entendimento das inter-relações presentes entre sociedade e educação, e pelo fato das IES exercerem uma função social e educacional - que é a formação de cidadãos críticos, capazes e empenhados com a melhoria de vida em sociedade,

justifica-se a pesquisa sobre a temática proposta. Neste sentido, embasado nas argumentações de Lima e Zago (2018) que demonstram que há indicativos de que ainda é reduzido o número de pesquisas na pós-graduação (dissertações e teses) a respeito da evasão na educação superior e autores como Santos Júnior e Real (2017), Alencar (2020) que elucidam que pesquisas voltadas a mapear, estabelecer panoramas, apontar os desfecho e causas e constituir o “Estado de conhecimento” sobre esta temática fazem-se necessárias. Consonantemente, Santos (2014), ao analisar o Portal de Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), buscando publicações a respeito da evasão na educação superior no período de 2000 a 2012, identificou apenas 3 teses, 6 dissertações e 2 artigos apresentados em Reuniões Anuais da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Baggi e Lopes (2010), associando a temática da evasão à avaliação institucional, identificaram, em pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período 2008 – 2009, apenas 4 trabalhos na área da educação superior.

Um evento a priori vivido o qual foi um limiar de percepção do fenômeno evasão na educação superior aconteceu quando ainda estava na graduação e pude perceber o abandono dos estudos por diversas pessoas. Mais adiante, já sob uma perspectiva de docente na educação superior, esta percepção ainda permanece, porém, à medida que o conhecimento avança, a compreensão deste fenômeno começa a estruturar-se, e, entendemos que ele perpassa por algo que podemos chamar de múltiplas determinações. A intencionalidade desta pesquisa tem a sua gênese neste acontecimento o qual se tornou um movimento reflexivo ao longo dos anos.

Exposta a justificativa, surgiu o interesse pela temática proposta sob a perspectiva da pesquisa estado de conhecimento juntamente com elementos bibliométricos com enfoque na evasão na educação superior a fim de contribuir para a compreensão das principais questões envolvidas neste fenômeno, uma vez que a temática adquire relevância no processo de consolidação do sistema de educação superior brasileiro.

Por fim, o mérito do desenvolvimento desta pesquisa reside na intenção de contribuir com a produção de conhecimento junto a Linha de Pesquisa em Formação de Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE) – Campus Francisco Beltrão, e também, por aprofundar estudos do Grupo de Pesquisa Educação Superior, formação e trabalho

docente (GESFORT), o qual o pesquisador, a orientadora e a coorientadora são vinculados.

O objetivo geral desta pesquisa constitui-se em analisar a partir das pesquisas científicas a compreensão sobre o fenômeno da evasão nas Instituições de Educação Superior no Brasil.

A opção metodológica vincula-se ao estado de conhecimento o qual é um tipo de pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, sobre determinado tema (Kohls-Santos; Morosini, 2021). De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 102) o Estado do Conhecimento se refere a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”.

As pesquisas denominadas de estado de conhecimento fornecem uma visão baseada no tempo do estado atual do conhecimento sobre um fenômeno e sugerem direções para pesquisas futuras. Elas são organizadas em relação à forma como a compreensão dos fenômenos evoluiu ao longo do tempo e estruturadas em torno de pontos decisivos na história do desenvolvimento do conhecimento (Grant; Booth, 2009).

Ao sintetizar como as principais características de um fenômeno mudaram ao longo do tempo para dar origem a entendimentos atuais, as pesquisas estado de conhecimento oferecem novas percepções do conhecimento que tendem a envolver assuntos contemporâneos em contraste com outros assuntos retrospectivos.

Neste sentido, são usadas prolificamente entre as diversas áreas do conhecimento para fornecer informações sobre a compreensão atual de um fenômeno, as raízes históricas que moldaram uma determinada compreensão e possíveis direções para pesquisas futuras (Barry *et al.*, 2022).

Devido às suas orientações baseadas no tempo e no ponto de virada, as análises no estado de conhecimento são inerentemente diferentes de outros tipos de síntese de conhecimento, pois traz consigo uma tentativa de melhor ajustar os objetivos às especificidades dos variados campos de investigação, corroborando intencionalmente para a contextualização, problematização, exploração de desafios e orientação de abordagens futuras (Torres; Palhares, 2014).

As pesquisas estado de conhecimento baseiam-se no princípio de que não existe uma síntese objetivamente pré-determinada, pois partem da premissa de que a literatura está aberta à interpretação e que o contexto em que a revisão é conduzida moldará a síntese desenvolvida. Neste tipo de pesquisa está impregnada uma ontologia relativista onde a natureza da realidade é informada e construída social e experiencialmente (Barry *et al.*, 2022). Consequentemente, não exigem que a literatura incluída na revisão utilize metodologia idêntica para apoiar meta-análises para gerar uma resposta correta. Ou seja, nem todas as conclusões sintetizadas na revisão precisam ser realizadas da mesma maneira para permitir fusões de dados de estudos cruzados. Em vez disso, pelo fato das pesquisas estado de conhecimento estarem disponíveis às múltiplas compreensões de um fenômeno, esta síntese não exclui a investigação que utiliza metodologias diferentes.

Em termos de epistemologia, a lógica de que o conhecimento gerado a partir da revisão é uma construção e não um fato objetivo também é uma verdade neste tipo de pesquisa. O conhecimento gerado através da revisão depende do valor - surge das interpretações subjetivas dos pesquisadores que realizaram a síntese (Barry *et al.*, 2022). As revisões no estado de conhecimento geram uma interpretação da literatura baseada nos conhecimentos, experiências e contexto social do pesquisador. Além disso, o conhecimento desenvolvido através dele é informado pelo momento em que a revisão foi realizada.

O estado de conhecimento estrutura-se nas fases metodológicas a seguir especificadas: escolha das fontes de produção científica (nacional e/ou internacional); seleção dos descritores de busca; organização do *corpus* de análise: leitura flutuante dos resumos apresentados nos bancos de dados; seleção dos primeiros achados na bibliografia anotada; identificação e seleção de fontes que constituirão a bibliografia sistematizada, ou seja, o *corpus* de análise; construção das categorias analíticas do *corpus*: análise das fontes selecionadas, e organização da bibliografia categorizada, a partir da elaboração das categorias; considerações acerca do campo e do tema de pesquisa, com contribuições do estado de conhecimento para a delimitação e escolha de caminhos que serão utilizados na tese/dissertação (Morosini; Nascimento; Nez, 2021).

Em relação à bibliometria optou-se por utilizar os mapas de rede, gerados por meio do pacote bibliometrix do RStudio, e, a partir da interpretação de suas conexões, foi possível estabelecer análises, identificar a colaboração entre países e a estrutura

intelectual do fenômeno evasão na educação superior. Algo que não seria possível partindo unicamente da construção de tabelas convencionais.

A base de dados utilizada foi a Scopus a qual é caracterizada por abranger publicações em Ciências Sociais e Humanidades revisadas por pares, e também por ser considerada a maior base existente no mundo.

Esta dissertação se apresenta em três capítulos:

No Capítulo 1 são apresentados elementos pertinentes para a compreensão da democratização da educação superior, expansão do acesso instaurada pelo REUNI e o prelúdio do problema conceitual da evasão superior.

Apresenta-se no Capítulo 2 os caminhos metodológicos que direcionam esta pesquisa e a fundamentação dos mesmos onde buscou-se discutir os elementos metodológicos implicados no processo de constituição da pesquisa, denominada de estado de conhecimento. Com o intuito de fomentar discussões e reflexões sobre os limites e possibilidades que circundam esse tipo de pesquisa, especificamente a escolha dos descritores de busca.

E por fim, no Capítulo 3, propõe-se em dar forma à estrutura intelectual que investiga o fenômeno evasão superior no âmbito nacional com a finalidade de compor elementos para a compreensão do objeto de estudo e de sua trajetória. Subsequentemente, desvela os possíveis motivos, o perfil dos estudantes e o que se tem de direcionamento para minimizar a evasão na educação superior.

1. DA EXPANSÃO À EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Quando se trata de educação superior no Brasil, comparada ao cenário mundial, ainda é algo muito recente. Principalmente, porque a coroa portuguesa impediu de forma sistemática o surgimento de universidades durante o período colonial. Sua política visava submeter às elites nativas ao monopólio educacional advindo de Coimbra (Silva e Silva, 2018). Neste contexto, para Gadotti (2003), a educação dos jesuítas era dedicada a formar as elites burguesas, para prepará-las a exercer a supremacia cultural e política. Logo, as primeiras IES do Brasil só foram criadas de forma tardia, com a chegada da família real portuguesa em 1808.

O termo universidade traz implícita a ideia de universalidade, amplitude, abrangência, como também profundidade e diversidade. Enquanto instituição, seu papel essencial é desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas a suplantando as mais diversas barreiras e fronteiras. De sua competência primeira advém à responsabilidade de ser a grande tradutora dos conhecimentos científicos intertemáticos, dos resultados obtidos pela ciência e dos múltiplos conceitos no sentido de torná-los inteligíveis e úteis (Benincá, 2011).

Este capítulo contempla o movimento de desenvolvimento da educação superior brasileira, como uma entidade que resiste e permanece ao tempo. Aqui estão contidos elementos pertinentes para a compreensão da democratização da educação superior, expansão do acesso instaurada pelo REUNI e o prelúdio do problema conceitual da evasão superior. Acreditamos que a história da universidade nos leva a pensar a história de nossa própria sociedade, uma vez que as histórias de ambas estão genuinamente interligadas.

1.1 Aspectos sobre a democratização da educação superior

Como em muitos países, o Brasil possui um sistema de educação superior misto. A organização deste sistema acontece do seguinte modo: instituições públicas federais (vinculados ao Sistema Federal de Educação), públicas estaduais e municipais (vinculados aos sistemas de educação de seus estados) e privados (com ou sem fins lucrativos) (Morosini, 2021). Contudo, apesar desta organização, Levy (1986) destaca que o país carece de tradição universitária, especialmente se

comparado com a Europa, a América do Norte e outros países latino-americanos que abriram universidades muito antes.

Pascuci e Fishlow (2023) explicam que este fato aconteceu devido à influência das classes dominantes brasileiras por deterem o poder naquela época e não viam vantagens em estabelecer universidades. Isso fez com que o Ensino Superior se desenvolvesse de forma muito lenta até a proclamação da república em 1889. Afinal, o principal objetivo da IES era garantir que a educação profissional permanecesse sob controle estatal, além de proporcionar prestígio social. Este modelo de educação, sob o controle exclusivamente exercido pelo governo central, só terminou com a Constituição da República em 1891. Esta mudança, advinda da promulgação da Constituição, significou uma oportunidade legal para o setor privado criar a sua própria IES.

A década de 1920 foi marcada por debates sobre a criação de universidades a partir da importância de seu papel como núcleos de conhecimento que não atendiam mais a interesses políticos (Charle; Verger, 1996). Na época, a implementação e desenvolvimento da universidade seguiu modelos estritamente ligados e utilizados em países europeus e norte-americanos, o Brasil passou a adotar o modelo da universidade moderna, baseado nos pilares ensino, pesquisa e extensão (Silva, 2018). Neste contexto, de criação das primeiras universidades na década dos anos 1920, Sánchez Gamboa (1999) elucida que, encontramos um discurso polêmico, criticando as limitações do modelo universitário voltado somente para o ensino e reclamando a necessidade de implementação de pesquisa nas instituições de ensino superior defendida como forma de afirmar o nacionalismo.

Desde então, a educação superior brasileira passou por mudanças significativas em termos de natureza, objetivos e estrutura. Na década de 1940, a disputa pelo controle da educação entre lideranças seculares e católicas levou a Igreja Católica a abrir suas próprias universidades privadas. Assim, diversas universidades públicas e privadas começaram a desenvolver suas estruturas acadêmicas integrando ensino e pesquisa (Martins, 2009). Houve foco na produção científica por meio da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e o modelo universitário moderno, adotado por algumas IES públicas e eclesiais, representou um importante divisor de águas para mudanças que seriam plenamente percebidas nas décadas seguintes, principalmente após a reforma universitária da década de 1970 (Pascuci; Fishlow, 2023).

A federalização de instituições privadas e estaduais proporcionou o rápido crescimento do ensino superior público entre 1945 e 1965, apesar disso, houve apenas um aumento limitado nas despesas públicas provenientes de novos programas de pós-graduação e pesquisa. O setor privado tentou absorver a procura da elite não atendida pelas universidades públicas, mas não conseguiu. Isso levou a apelos crescentes - por parte de uma classe alta em ascensão no país - por uma reforma do sistema universitário brasileiro e por mais vagas gratuitas nas universidades, e conseqüentemente, aumentar a participação e expansão da elite neste seguimento (Charle; Verger, 1996).

Este talvez seja um ponto chave, uma vez que nos remete aos resquícios daquelas primeiras instituições universitárias elitistas, que ainda estão presentes no Brasil até hoje. A universidade não só participou da exclusão social das raças e etnias ditas como inferiores, como também teorizou a sua inferioridade ao marginalizar os grupos sociais que não tinham acesso ao “conhecimento científico”.

Consonantemente, a fim de redefinir o papel da universidade através de um modelo incluyente, o XII Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras de 1999 elucida que:

O sentido da autonomia universitária requer que esta não aceite ser colocada a serviço de um único segmento social. A contradição de seus múltiplos papéis está posta e é de modo crítico e dialético que a universidade precisa situar-se na sociedade. De um lado, ela contribui para o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, formando quadros e gerando conhecimento para esta sociedade concreta. De outro, a universidade está a serviço de uma concepção radical e universal da cidadania. Enquanto participante do desenvolvimento tecnológico, ela será, ao mesmo tempo, crítica do modelo econômico globalizado e parceira do setor produtivo. Enquanto promotora da cidadania universal, orientará parte significativa de sua produção de saber pelos interesses sociais mais amplos da sociedade (Brasil, 1999, p. 5).

O denominado processo de expansão recente da educação superior brasileira acontece por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007, e, embora garanta o acesso à educação superior aos sujeitos oriundos de classes sociais mais pobres, intensifica o movimento de massificação do acesso e de precarização das instituições públicas, que muitas vezes estão atreladas a uma lógica de aligeiramento e empobrecimento da formação acadêmica (Santos; Melo, 2019).

Dentre as prerrogativas do programa está designado que cada universidade deverá seguir as diretrizes da política do governo vigente para a educação superior pública baseada na redução da taxa de evasão, ampliação da mobilidade estudantil, diversificação das modalidades de ensino, revisão de estrutura acadêmica e otimização das universidades federais (Brasil, 2007).

Neste contexto, duas metas chamam atenção, a meta 12 do Plano Nacional de Educação, que menciona elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida de escolarização para 33% da população de 18 a 24 anos, com expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas no segmento público. E também a meta 8, mais voltada para a educação básica, porém com efeitos no quantitativo de estudantes que podem ter acesso à educação superior. Esta meta menciona elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2014).

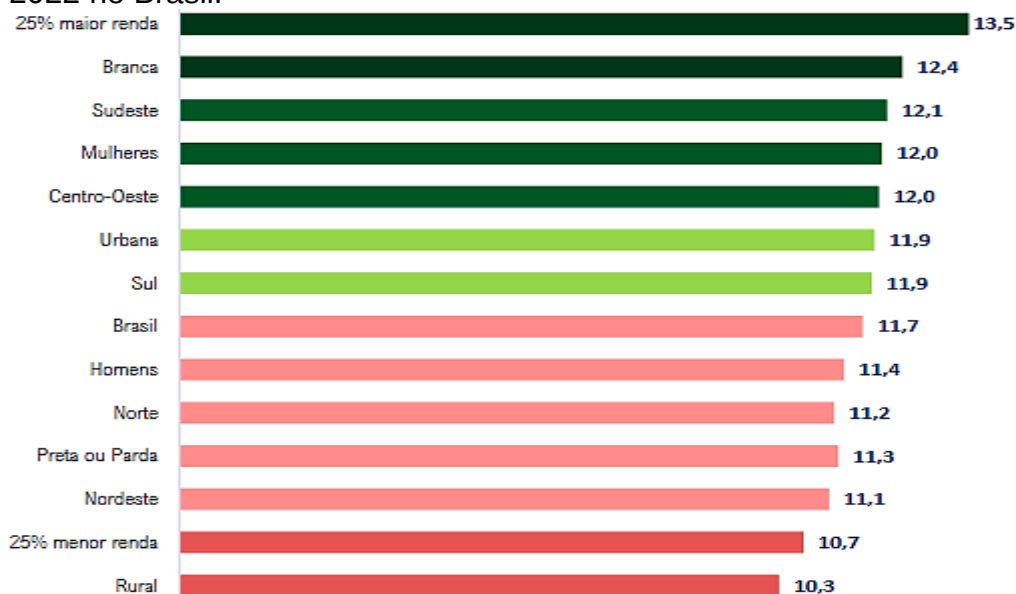
A lógica em trazer ambas as metas é para apontar que a meta 12, principalmente em relação ao aumento de matrículas na educação superior, é também dependente da meta 8, uma vez que, a não conclusão do nível básico impede o acesso ao nível superior.

Outro ponto de atenção é justamente a taxa de evasão, então, para caminhar nesta direção, adiante, vamos perpassar por um contexto partindo de pontos específicos que integram a conjuntura da educação superior no Brasil até, propriamente dito, a taxa de evasão da educação superior.

A Figura 1, divulgada no Censo da Educação Superior de 2023, traz a composição da estrutura da quantidade de anos de estudo da população brasileira de 18-29 anos.

É possível inferir que ao considerarmos a necessidade de 12 anos para conclusão do nível básico, atualmente há uma grande parcela representada principalmente por homens pretos ou pardos, da região norte e nordeste e pobres, que por sua vez, não chegam ao nível superior (em virtude da não conclusão do nível básico), mitigando a eficácia do aumento das vagas em universidades públicas pelo Reuni e Prouni em universidades privadas.

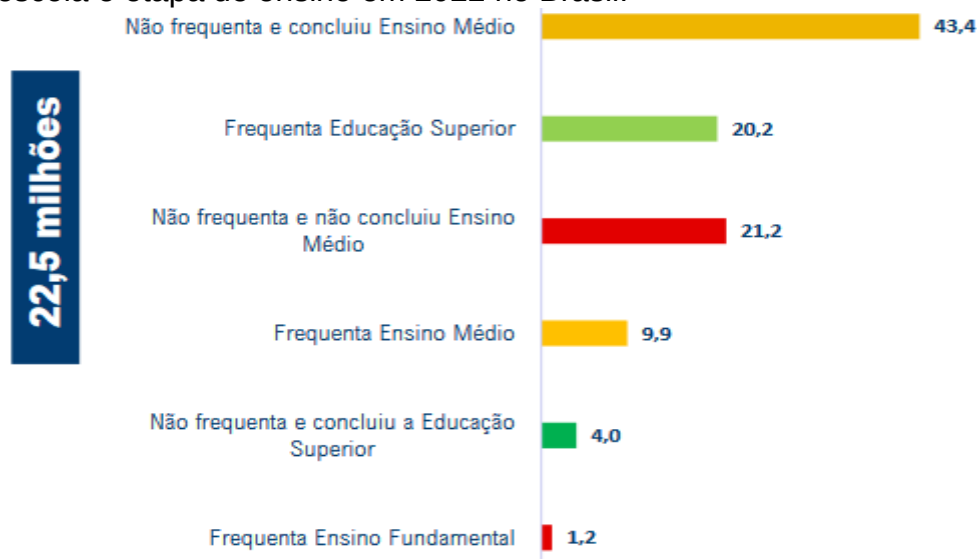
Figura 1 - Número médio de anos de estudo da população de 18-29 anos de idade em 2022 no Brasil.



Fonte: (Brasil, 2023, p. 7)

Outro ponto de destaque exposto no Censo da Educação Superior (2023) em relação à população de 18-24 anos (Figura 2) é que temos uma parcela quase que equivalente de sujeitos que frequentam a educação superior (20,2%) e que não concluíram o ensino médio (21,2%), fazendo refletir que, a expansão do número de vagas sem considerar a realidade de que há uma grande parcela que não consegue alçar ao nível superior - por não concluírem a educação básica ou devido a outros fatores de natureza pessoal (como a opção do não querer ou poder dar sequência aos estudos).

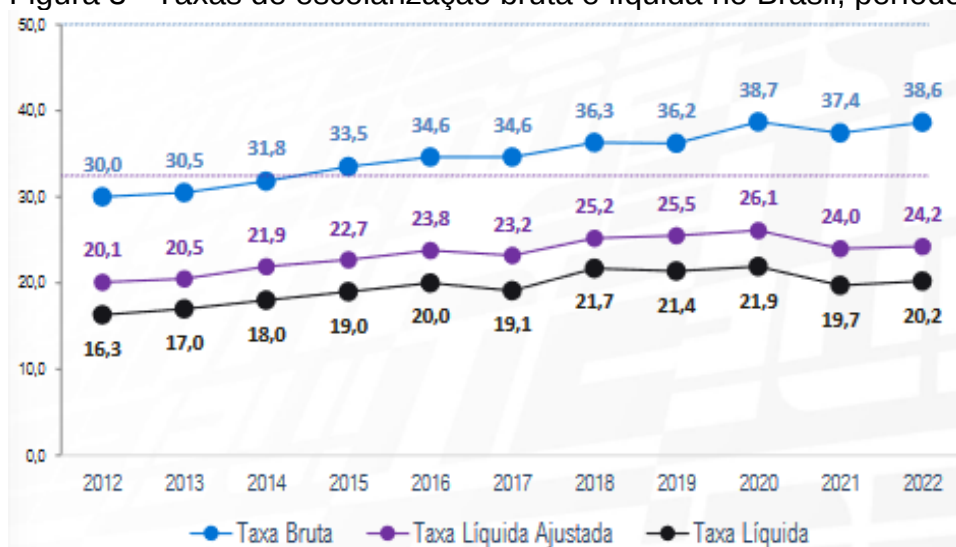
Figura 2 – Distribuição da população de 18 a 24 anos, por condição de frequência à escola e etapa de ensino em 2022 no Brasil.



Fonte: (Brasil, 2023, p. 9).

A análise anterior pode ser corroborada pelo ínfimo aumento da taxa de escolarização líquida em 0,5% entre 2021-2022 evidenciada no Censo da Educação Superior (2023), conforme pode ser observada na Figura 3. Esta taxa mede a proporção de pessoas de 18 a 24 anos que frequentam a educação superior em relação à população dessa faixa etária, indicando que ainda são necessários mais esforços para aumentar a participação destes jovens com idade de 18-24 anos na educação superior.

Figura 3 - Taxas de escolarização bruta e líquida no Brasil, período 2012-2022.



Fonte: (Brasil, 2023, p. 9)

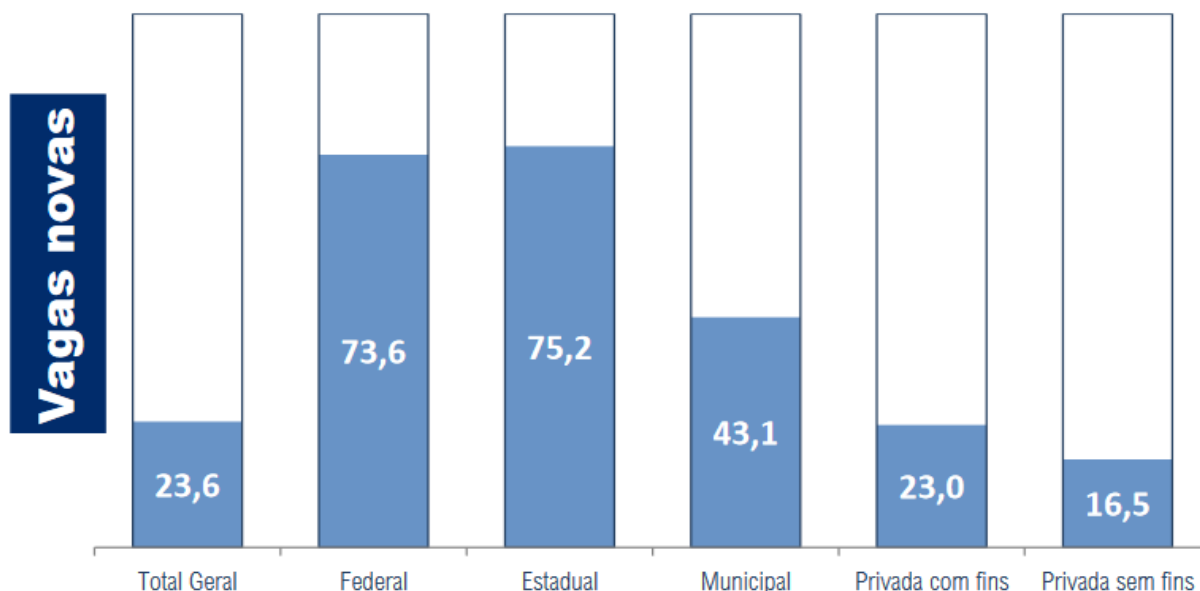
Portanto, talvez devêssemos atentar para a consolidação do ciclo básico, pois a causa do não aumento do número de estudantes no nível superior pode também advir do fato destes sujeitos não estarem concluindo o nível anterior, e não devido somente à escassez de vagas ofertadas.

Retomando a Figura 2, em relação aos 43,4% que não frequentam e concluíram o ensino médio, este valor também representa uma variável passível de problematização, no sentido de que: seria devido à falta de vagas e restrição do acesso, mesmo com a implementação do Reuni, SiSU e ProUni, que estes estudantes concluintes não estão dando seguimento aos estudos no nível superior?

No intuito de responder à questão anterior, a Figura 4 ilustra a proporção de vagas novas ocupadas, de acordo com o Censo da Educação Superior (2023). É possível observar uma grande ociosidade no sistema, onde há sobra de vagas. Na rede federal, 26,4% das vagas novas não são preenchidas e na rede estadual 24,8%,

ao passo que apenas 23,6% do total das vagas ofertadas para a educação superior são preenchidas.

Figura 4 – Proporção de vagas novas ocupadas, por categoria administrativa em 2022 no Brasil.



Fonte: (Brasil, 2023, p. 27).

A falta de interesse em ocupar as vagas amplamente oferecidas, pode indicar que talvez estejamos em um momento em que o jovem não identifica a educação superior como uma das possibilidades de ascensão intelectual, social e profissional.

Costa (2010), ao analisar o discurso disseminado em revistas de empreendedorismo no Brasil evidencia que muitas vezes está presente a ideia e a caricatura de que os grandes empreendedores foram desbravadores, e que mesmo sem uma educação formal conseguiram obter grande sucesso nos seus negócios.

Ainda de acordo com o autor, o fato deles não terem passado pela universidade geralmente é abordado para reforçar e valorizar as suas características pessoais imprimindo a ideia de que um diploma não vale muita coisa nesse cenário.

Este discurso ainda existe na sociedade atual, haja vista a grande variedade de *coachs*, mentores, *influencers* e *youtubers* que eclodiram nos últimos anos, podendo levar o estudante a considerar não ingressar na educação superior, ou até mesmo abandonar sua respectiva graduação ao acreditar que apenas as suas características pessoais serão suficientes para obter sucesso profissional.

Logo, talvez uma conexão entre a educação superior e a básica, de modo que os estudantes possam vivenciar algumas trajetórias acadêmicas mais associadas à

universidade, cursos e carreiras, de modo a tornar este ambiente menos distinto, possa ter algum impacto na retomada de interesse à educação superior (Figuera 1994; Figuera; Dorio; Forner, 2003; Vanzuita *et al.*, 2016).

1.2 O fenômeno da evasão e do abandono da universidade

Ainda no contexto da educação superior, para além de vagas não ocupadas, temos a parcela de estudantes que frequentam a educação superior, 23,6% conforme demonstrado na (Figura 4) onde pode haver os episódios de evasão.

De acordo com Silva e Mariano (2021) o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) contabiliza a evasão, em geral, e a perda de vínculo, em específico, a partir do registro das vagas, e não dos indivíduos.

Segundo os autores quando são contabilizadas as matrículas trancadas, não se quantifica o número de estudantes que as trancou, mas efetivamente quantas vagas em cursos tiveram sua condição suspensa. Desse modo, um estudante matriculado em três cursos ao mesmo tempo (dois à distância e um presencial), pode trancar dois à distância e manter-se cursando uma faculdade presencialmente. Ao fim do ano, o INEP contabilizará duas matrículas trancadas, ainda que seja um único CPF autor de ambas.

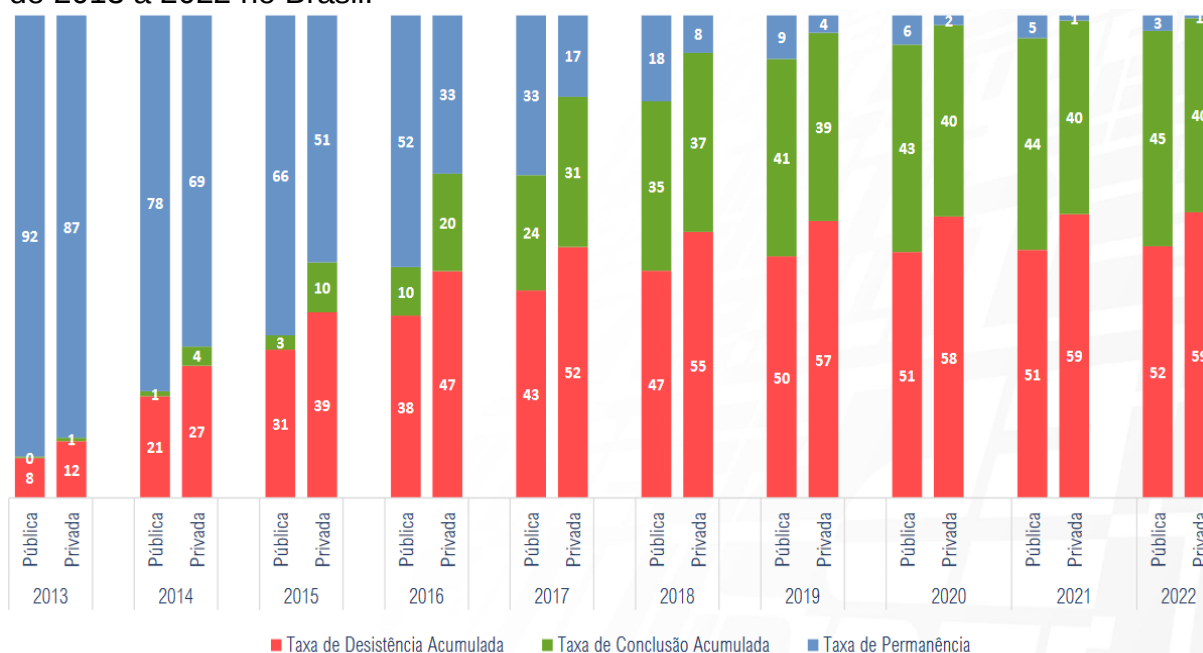
A obviedade deve ser problematizada, pois o mesmo acontece com a evasão. Quando o INEP anuncia a evasão absoluta, relativa e sua taxa, ele está indicando a quantidade de vagas cujo vínculo com um estudante foi perdido, e não a quantidade de estudantes evadidos, podendo levar-nos a cenários de incerteza em relação ao estado real da evasão na educação superior do Brasil.

Atrelado a isto, a forma como INEP contabiliza a evasão é pela vaga e não por estudante como evidenciado no estudo de Silva e Mariano (2021) onde em nível nacional havia 8.337.219 matrículas em 2010, mas somente 7.610.696 discentes, sendo 6.938.739 (91,17%) com uma matrícula e 671.957 (8,83%) com mais de uma matrícula. Ou seja, o estudante com duas matrículas ou mais poderia ter sido contabilizado como evadido quando somente encerrou um dos seus vínculos.

Ao analisar o cálculo utilizado no censo para compor os indicadores de trajetória da Figura 5, observamos que estes se baseiam na taxa de desistência acumulada. Foi possível identificar que esta corresponde ao percentual do número de estudantes que desistiram (desvinculado ou transferido) do curso. O mecanismo

ambíguo contido nela advém do que o INEP considera evasão, onde este a conceitua como: saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo) (INEP, 2017). Logo, uma saída antecipada por transferência, seria no entendimento do INEP um episódio de evasão.

Figura 5 – Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes de curso de ingresso de 2013 a 2022 no Brasil.



Neste entendimento, Silva e Mariano (2021) argumentam que acoplar a evasão a qualquer perda de vínculo, ignorando as causalidades, tem insuflado a evasão com fenômenos muito distintos, como por exemplo, a mobilidade. A não distinção do fenômeno evasão inviabiliza o diagnóstico preciso e impede o enfrentamento dos casos que devem ser tratados como problema. Da mesma forma, a definição vigente e oficial toma a evasão como uma ação definitiva, ignorando os reingressos e os múltiplos vínculos.

Estes elementos sugerem a importância de se utilizarem estudos longitudinais e estabelecer um conceito de evasão sem ambiguidades e polissemias para precisar o que de fato deve ser nominado como evasão e reconhecido como problema. O que também foi identificado por Santos Júnior e Real (2017) ao distinguirem necessidade de consolidação de um campo de discussão voltado para uma melhor compreensão do fenômeno da evasão sendo possível reduzir os índices de abandono e ampliar o acesso e permanência na educação superior.

Diante disso, o movimento para o que se sucede nos desdobramentos do capítulo 2 e 3 parte em sua essência defronte às questões conceituais que tem exercido impacto nos avanços da compreensão da evasão, os quais afetam a “taxa de desistência acumulada” utilizada pelo MEC e transcendem este universo, impactando também a indexação e identificação de publicações em bases de dados científicas conforme veremos no Capítulo 2.

2. O OBJETO E A OPÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA: ASPECTOS E DIMENSÕES PARA ALÉM DO MERO LEVANTAMENTO DE DADOS

A Metodologia de pesquisa é um dos alicerces na formação de um pesquisador. Os cientistas têm uma linguagem, não de ‘chavões’ técnicos, mas de objetividade, critério e ética no que se faz, fala-se e escreve-se. O fazer, mesmo entre quatro paredes ou em campos, tem que ser íntegro. Como a ciência tem expressão, o falar e o escrever devem exalar a integridade da pesquisa realizada (Aquino, 2014).

Neste capítulo está descrito o caminho percorrido para atingir os resultados da pesquisa. Dessa forma, aqui será exposto o delineamento do trabalho, ou seja, a classificação da pesquisa, definição das bases de dados utilizadas e os procedimentos de tratamento e análise de dados.

2.1 Apresentação e classificação da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como estado de conhecimento de abordagem qualitativa e quantitativa (por meio da bibliometria) com recorte temporal o período de 2007-2023, o qual foi demarcado tendo como base a instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) pelo Governo Federal do Brasil, cujo objetivo é ampliar o acesso e a permanência na educação superior com ações que compreendem desde a flexibilização de currículos até o combate à evasão.

De acordo com Morosini (2015) o estado de conhecimento refere-se à identificação, registro e categorização que culminam na reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo sobre uma temática específica.

O *approach* qualitativo na pesquisa denominada estado do conhecimento é caracterizado por uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Torna-se descritivo e indutivo o processo de pesquisa em si e o seu significado são os focos principais de abordagem para o pesquisador (Morosini; Nascimento; Nez, 2021).

Para a coleta de dados levou-se em consideração o que está sendo discutido e proposto no Brasil como estratégia de superação da evasão na educação superior nos últimos 16 anos e em que medida as perspectivas se correlacionam. Para alcançar esta proposição, buscou-se em artigos publicados em periódicos científicos

indexados na base de dados Scopus com ênfase na combinação dos seguintes descritores, em português: evasão escolar, abandono, educação superior, e em inglês: *dropout*, *higher education* nos metadados título, resumo e palavras-chaves.

2.2 Escolha das bases de dados

A escolha da base de dados fundamenta-se no entendimento de que a Scopus, criada pela Elsevier no ano de 2004, cobre produções acadêmicas de diversas áreas do conhecimento desde 1960 e também pelo fato de fazer parte do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), possibilitando o acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), a qual a Universidade Estadual do Oeste do Paraná está vinculada, garantindo o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos da CAPES disponível para as instituições que a compõem.

O acesso via CAFe é importante para pesquisa estado de conhecimento, pois garante o acesso à integralidade do acervo indexado na base de dados. No processo de construção do estado de conhecimento (Figura 3) proposto por Morosini, Nascimento e Nez (2021), apesar de não especificado pelas autoras, ao se tratar de artigos científicos, é importante estabelecer este critério vinculado ao passo 1 (escolha das fontes de produção científica) uma vez que o acesso parcial ao acervo ocasionará um “efeito em cadeia” com desdobramentos nos passos subsequentes, dos quais os principais são a falsa concepção, reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, o que prejudicaria o processo de construção do estado de conhecimento.

Entre as principais características da Scopus destacam-se o fato de ser atualizada todos os dias, incluir uma imensa base de títulos, editoras internacionais (em média 20 mil periódicos), séries de livros, documentos de conferências, entre outras produções acadêmicas de grande relevância, se consolidando como uma fonte idônea para pesquisas e ser a maior base de dados científicos do mundo (Elsevier, 2016).

2.2.1 Estratégia de busca nas bases de dados

A coleta de informações foi realizada por meio da base de busca de artigos científicos Scopus, disponível no Portal Periódicos da CAPES, no dia 10 de novembro de 2023.

Dentre as diversas formas possíveis de filtros para expressão de busca foi utilizado a tríade de metadados “título do artigo”, “resumo” e “palavras-chave” (TITLE-ABS-KEY) em conjunto para direcionar a busca em um sentido onde caso o descritor utilizado esteja em um desses elementos a publicação será alcançada e incorporada no *corpus* de análise.

Este é um aspecto essencial uma vez que essa estratégia não condensa a busca a um metadado específico, como por exemplo, somente ao título, o que delimitaria demasiadamente a busca e viabilizaria a ocultação de possíveis publicações as quais seriam relevantes para a pesquisa.

O tipo de fonte foi delimitado em “*journal*” o qual corresponde à revista científica. De forma a lapidar a expressão de busca de outras fontes existentes como livros e anais de conferências.

Um filtro em relação ao tipo do documento (“*article*”) também foi utilizado, de forma a restringir as publicações em artigos exclusivamente. Portanto não fazem parte do *corpus* resumos de artigos publicados em conferências ou anais e capítulos de livros.

O idioma foi delimitado em português;

Artigos de acesso livre e gratuito;

(TITLE-ABS-KEY (dropout) AND TITLE-ABS-KEY (higher AND education)) AND PUBYEAR > 2006 AND (LIMIT-TO (SRCTYPE , "j")) AND (LIMIT-TO (OA , "all")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese"))) 54 publicações

(TITLE-ABS-KEY (evasão escolar) AND TITLE-ABS-KEY (abandono) AND TITLE-ABS-KEY (educação AND superior)) AND PUBYEAR > 2006 AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (OA , "all")) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE , "j")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE , "Portuguese"))) 1 publicação

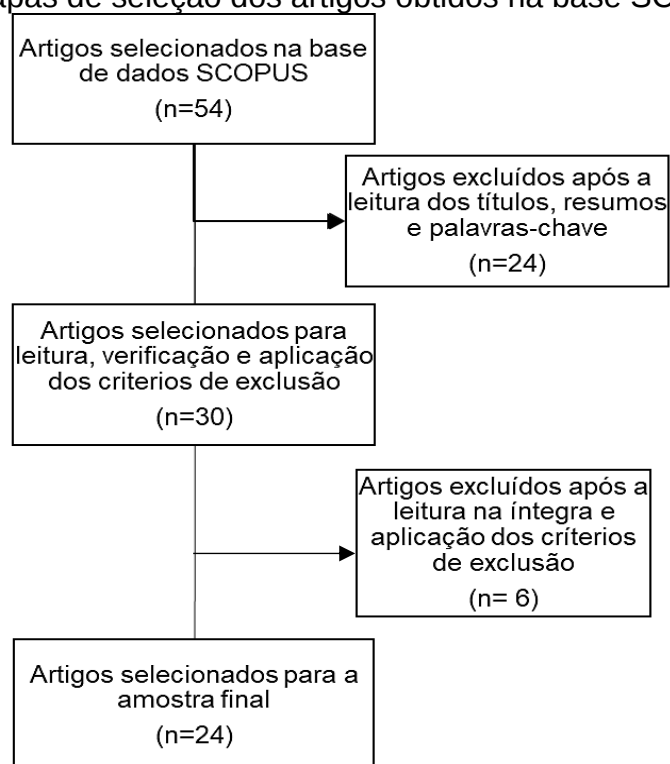
Com expressão de busca formulada por descritores em inglês foram encontradas 54 publicações e através da expressão de busca com descritores em português foi encontrado 1 publicação a qual foi descartada pois tratava-se de uma publicação que já apareceu na expressão anterior. Ressalta-se aqui a importância de

utilizar descritores em diferentes linguagens para acesso ao acervo pretendido, mesmo que a delimitação das expressões de busca esteja ligada a um idioma específico, como no caso em questão, a língua portuguesa.

O Fluxograma 1 mostra cada etapa da seleção dos artigos até a amostra final.

Em um primeiro momento foram lidos os títulos, resumos e palavras-chave dos 54 artigos encontrados e excluídos 24 publicações por não serem condizentes à pesquisa, restando 30 publicações.

Fluxograma 1 - Etapas de seleção dos artigos obtidos na base SCOPUS.



Fonte: Autoria própria (2024).

Em um segundo momento, partindo das 30 publicações, esta bibliografia foi inserida no Apêndice 1 “Registro de bibliografia anotada”. Todas foram lidas na íntegra. Seis publicações foram excluídas ao serem submetidas aos critérios de exclusão, os quais foram:

- a) Publicações cuja indexação era de apenas resumos;
- b) Fuga da temática evasão na educação superior;
- c) Pesquisas bibliográficas.

A amostra final foi composta por 24 publicações e estão inseridas no Apêndice 2 “Registro de bibliografia sistematizada”. Os critérios de inclusão para pertencerem à amostra final foram:

- a) Artigos publicados em periódicos;

- b) Estratos de A1 a B4;
- c) Artigos de acesso livre e gratuito.

Este *corpus* teórico foi analisado, reagrupado e categorizado, sendo denominado “Bibliografia categorizada” o qual foi apresentado no Capítulo 3.

2.3 Procedimento metodológico

A) Bibliometria

A bibliometria é uma técnica analítica de publicações científicas a qual tem por finalidade quantificar, analisar e avaliar a produção acadêmica científica (Ramos-Rodríguez; Ruíz-Navarro, 2004). Portanto, o termo bibliometria, significa a aplicação de métodos estatísticos para se analisar como está o desenvolvimento científico de determinada área do conhecimento (Quevedo-Silva *et al.*, 2016).

De acordo com Van Eck *et al.*, (2010) independentemente da área de conhecimento a ser estudada, a metodologia da pesquisa para elaboração de estudos de caráter bibliométricos deve seguir os seguintes passos: 1) escolha da base de dados científica; 2) seleção dos termos mais importantes de um universo específico e processamento de dados; 3) elaboração de mapas bibliométricos e, por fim, 4) análise de resultados.

Neste sentido, para a presente pesquisa optamos por seguir os passos previamente expostos, e, após a obtenção dos dados na base Scopus (na forma de arquivo exportado do tipo Bibtex) estes foram transferidos para o *software* RStudio onde utilizou-se o pacote Bibliometrix a fim de gerar redes de publicações científicas, organizações de pesquisa, países, palavras-chave ou termos.

Foi realizado o mapeamento de rede e sobreposição onde foram utilizados filtros de no mínimo 5 citações por referência no tipo de apresentação cocitação, mínimo de 1 artigo por país no tipo de apresentação país de publicação, mínimo de 1 publicação por instituição no tipo de apresentação rede colaboração entre universidades e mínimo de 5 ocorrências da palavra-chave no tipo de apresentação coocorrência de palavras-chave para facilitar a visualização dos mapas.

De acordo com Van Eck e Waltman (2018) alguns itens podem não ser exibidos, isso ocorre para evitar sobreposições. A cor do item é definida pelo *cluster*² ao qual o item pertence. As linhas são as ligações (do inglês *links*) entre os itens, as

²Cluster constitui-se em um conjunto de itens incluídos em um mapa.

ligações com mais conexões são mais espessos e representam as ligações mais fortes. Igualmente importante na composição de mapas baseados em distância, o fator distância entre dois itens reflete a força da relação entre eles. Uma distância menor geralmente indica uma relação mais forte (Van Eck *et al.*, 2010).

A utilização da bibliometria nesta pesquisa tem a intenção de fornecer um panorama da estrutura literária científica, organizar e sistematizar o *corpus* de teórico através de aglomerações (do inglês *clusters*) referentes à evasão na educação superior. Também, a visualização dos mapas de rede possibilitou visualizar conexões que outrora não seria possível somente com a construção de tabelas convencionais de uma pesquisa estado de conhecimento padrão.

B) Estado do conhecimento

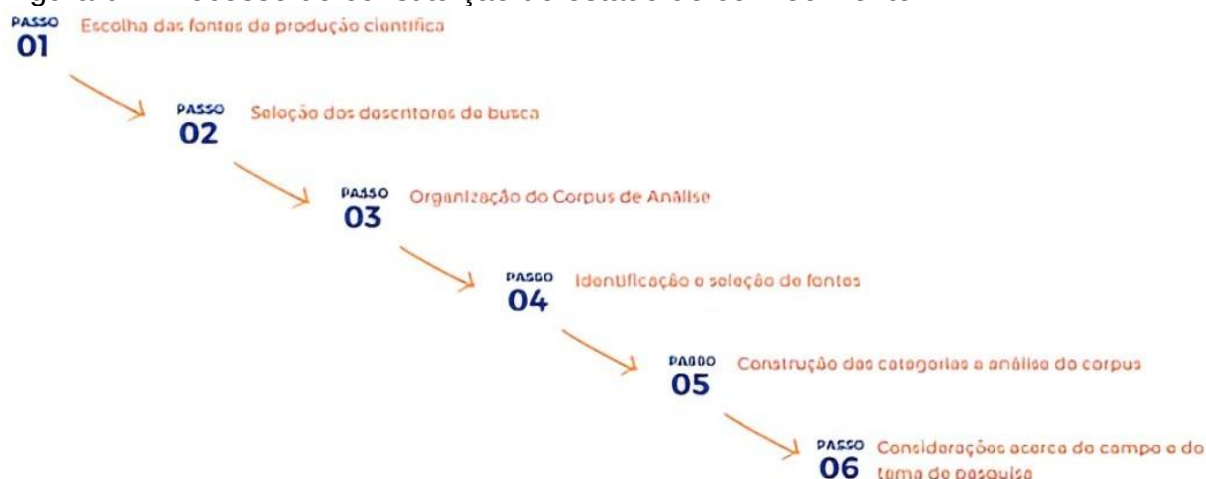
Os termos estado do conhecimento e estado da arte podem ser equivocadamente utilizados como sinônimos. Faz-se importante elucidar que o estado de conhecimento é uma metodologia mais restrita, ou seja, um estudo que aborda um setor mais restrito das publicações científicas de uma temática (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020), e, de acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 39)

“o estado do conhecimento pode trazer uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada”.

O estado da arte é uma metodologia semelhante ao estado do conhecimento, porém, mais abrangente. O estado da arte caracteriza-se por ser mais amplo pois leva em conta uma maior gama de produções científicas, como por exemplo, artigos, publicações em anais de eventos, dissertações, teses. Este tipo de aprofundamento da análise pode favorecer o diálogo entre diferentes campos do saber (Sposito, 2010).

O fluxo do processo constitutivo do estado de conhecimento foi o proposto por Morosini, Nascimento e Nez (2021) representado na Figura 6.

Figura 6 – Processo de constituição do estado de conhecimento.



Fonte: Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 71).

Em relação às etapas que constituem o Estado de Conhecimento utilizamos a perspectiva de Morosini (2015) as quais são denominadas bibliografia anotada, bibliografia sistematizada, bibliografia categorizada e propositiva conforme apresentadas na Figura 7.

Figura 7 - Etapas do estado de conhecimento

ETAPAS	DEFINIÇÕES
1. Bibliografia Anotada	Identificação e seleção, a partir da pesquisa por descritores, dos materiais que farão parte do corpus de análise.
2. Bibliografia Sistematizada	Leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento.
3. Bibliografia Categorizada	Reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise e reagrupamento destes em categorias temáticas.
4. Bibliografia Propositiva	Organização e apresentação de, a partir da análise realizada, proposições presentes nas publicações e propostas emergentes a partir da análise.

Fonte: Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 127).

2.4 Nuances dos elementos metodológicos constitutivos da produção científica os quais exercem influência na pesquisa estado de conhecimento³

Partimos do pressuposto da necessidade de abordar os aspectos que circundam as produções científicas as quais se utilizam de escolhas de fontes

³Essa discussão foi socializada no XIV Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) organizado pela Pontifícia Universidade Católica Campus Curitiba/PR (PUCPR) em comunicação oral e com a publicação nos anais do evento.

científicas e seleção das palavras-chave ou descritores de busca. O propósito neste tópico é conceber um espaço de reflexão a respeito das nuances dos elementos metodológicos, e especificamente, da etapa 2 do fluxo do processo de constituição do estado de conhecimento proposto por Morosini, Nascimento e Nez (2021) o qual consiste na seleção dos descritores de busca.

A problematização em relação à escolha das palavras-chave e descritores no campo de conhecimento das Ciências Humanas surge em uma era emergente no contexto digital, onde o pesquisador é submetido a uma gama de demandas para articular o *corpus* teórico que comporá sua pesquisa, tais como, seleção de base de dados, metadados, operadores booleanos e *strings*⁴ de busca.

Os níveis de articulação presentes nos métodos e especificados nos procedimentos da pesquisa, tais como, nas técnicas de coleta e tratamento em base de dados científicos, sofrem a influência da visão/compreensão do pesquisador, ou seja, como ele concebe o objeto ou fenômeno (pressuposto), e o relaciona com o qual pretende estudar. Esta lógica de articulação se expressa através da prática investigativa. Neste entendimento, Chaves-Gamboa e Sánchez Gamboa (2010) esclarecem que os pressupostos se referem às maneiras como o pesquisador trata o objeto, isto é, às diversas maneiras de relacionar o sujeito e o objeto. Os pressupostos também ajudam a recompor a totalidade da lógica reconstituída. Esses elementos referem-se aos pressupostos ontológicos como a concepção de tempo, realidade, movimento e que se referem à visão de mundo implícita em toda produção científica.

O processo lógico presente nos movimentos contrários da gestação de perguntas e elaboração de respostas a respeito de objeto ou fenômeno produz o conhecimento sobre esse objeto. Neste sentido, o conhecimento é o resultado da unidade dialética entre estas perguntas e as respostas sobre este mesmo objeto, sob condições materiais, sociais e históricas (Sánchez Gamboa, 2013). As respostas para um fenômeno hoje podem não ser satisfeitas para um “mesmo” fenômeno em um momento passado ou futuro corroborando o expresso por Sánchez Gamboa (2013) o qual elucida que existe o caráter temporário e determinado desse resultado. O conhecimento como resultado produzido por meio de um processo lógico expresso dialeticamente aqui não condiz com uma visão rígida e imutável de um fenômeno,

⁴Nome dado ao conjunto de termos relacionados a uma temática de pesquisa conectados por operadores booleanos operacionalizados em base de dados, os quais também podem ser conhecidas como expressão de busca, sintaxe de busca ou linha de busca.

uma vez que há diferenciações/condições que fazem parte da constituição do próprio objeto.

Neste sentido, segundo Saviani (2008) o que provoca o impulso investigativo no indivíduo é a necessidade de responder a alguma questão que nos interpela na realidade presente. Trata-se da própria consciência da historicidade humana, isto é, a percepção de que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto, é indispensável compreender as raízes do passado para compreender radicalmente o presente.

O conhecimento elaborado se transforma em constatações científicas por meio de teses, teorias ou repostas para os problemas. As respostas geradas ganham forma independente e podem ser separadas e deslocadas no espaço e no tempo das perguntas que lhe deram origem, bem como dos processos que permitiram a sua elaboração. Estas respostas são dissecadas, afixadas, sistematizadas, organizadas na forma de informações padronizadas e selecionadas para serem divulgadas, transmitidas e consumidas em forma de dados, informações, saberes, teorias, esquemas, fórmulas, receitas, resumos, livros, publicações, bibliotecas e redes de informação (Sánchez Gamboa, 2013).

Nessa fase, o conhecimento é separado da relação dinâmica entre pergunta e resposta transformando-se num saber pronto para ser apropriado, formatado, sistematizado, utilizado, o qual será acumulado pela humanidade. Para seu desenvolvimento em um momento posterior precisa resgatar a sua dinâmica, através da dúvida. As novas condições das necessidades devem indagar, negar e confrontar as respostas passadas dos problemas que lhe deram origem. Nesse sentido, a dúvida transforma a reposta numa nova pergunta gerando um novo processo de elaboração de novos conhecimentos. Essa nova dinâmica de elaboração de novas perguntas que exigem novas respostas constitui a lógica essencial da pesquisa (Sánchez Gamboa, 2013).

2.4.1 O conhecimento científico disposto em base de dados e a lógica na construção das *strings* de busca

Os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica. Por meio deles vem se tornando possível a comunicação formal dos

resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação científica.

Gil (2008) traz uma distinção entre periódicos científicos (os quais eram disponíveis em CD-ROM, meio impresso e eletrônico) e periódicos de indexação definindo que estes listam os trabalhos produzidos em determinada área do conhecimento com a finalidade de facilitar a identificação e o acesso à informação que se encontra dispersa em grande número de publicações. Constituem instrumentos valiosos para os pesquisadores que têm necessidade de obter informações acerca da produção científica mais recente e possuindo como característica serem vinculados eletronicamente por meio de base de dados.

As áreas de engenharia e medicina já possuíam periódicos de indexação desde meados do século XIX. Com o ingresso de empresas comerciais nesse setor, o que outrora era exclusivo daquelas áreas, um número cada vez maior de áreas vem sendo contemplado com periódicos dessa natureza (Gil, 2008).

Em consonância com o cenário supracitado, com o avanço da tecnologia e o aprimoramento das bases de dados e seu processamento, houve uma unificação destes tipos de periódicos, os quais atualmente são disponibilizados majoritariamente em ambiente virtual (base de dados, repositório científico etc) e oferecem recursos como imagens em movimento, acesso aos documentos citados no texto, por meio de links de hipertexto que outrora não seria possível.

Neste sentido, o conhecimento científico pode ser expresso através de publicações indexadas em uma base de dados científica, o qual pode ser acessado e selecionado mediante a um ato primário: a elaboração de uma *string*/expressão de busca. Consideramos esta como uma linguagem a qual é direcionado um comando, articulando uma forma de comunicação da consciência humana com a máquina e/ou inteligência artificial. Sabemos que a mesma é composta por palavras-chave ou descritores e a forma como o pesquisador a delineia é influenciada por eventos *a priori* como: visão de mundo, pressupostos, *thesaurus* e dicionários de termos controlados.

Ao utilizarmos bases de dados científicas para compor o *corpus* teórico de uma pesquisa científica, é comum os pesquisadores lançarem perguntas semelhantes a: “Como saber quais palavras-chave ou descritores utilizar para construir uma *string* de busca?”. A importância aqui é vinculada ao ato de concebê-la, a qual deve ser pensada a partir de um elevado grau de abstração, que segundo Gil (2008) possibilita

decidir acerca do alcance da investigação, explicação dos fatos e validade das generalizações do pesquisador.

Esta relação resulta na materialização do *corpus* teórico-bibliográfico, exportado de uma determinada base de dados científica, e, desta forma, em momento algum retira o caráter consciente do pesquisador, uma vez que, este processo é concebido de forma intencional, e não sugestionada ou rotulada por um *thesaurus* ou dicionário de termo controlado, o que acabaria tolhendo a percepção crítica do pesquisador a respeito do fenômeno em questão.

A escolha de um termo para compor a *string* de busca precisa carregar em si sua especificidade balizada pela visão de mundo do pesquisador, dado que a aparência pode não refletir a essência de um objeto ou fenômeno, e possuir distinções, o que nos remete ao exposto anteriormente por Sánchez Gamboa (2012) quando se refere ao caráter temporário e determinado do resultado do conhecimento.

A importância de uma escolha consciente e fundamentada aqui, é um movimento intelectual que envolve análise crítica, síntese de concepções, intencionalidade, e não somente se limitar ao nível técnico e/ou operacional, ou até então adotando as “coisas” como pré-determinadas, e/ou pelo acaso, ou sugestivamente indicada por um *corpus* teórico restrito, como veremos a seguir.

2.5 Produções científicas indexadas em bases de dados, bolhas de conhecimento?

Entendemos que no campo das Ciências Sociais um fenômeno está condicionado a múltiplas determinações, logo, a compreensão deste não deve ser classificada por uma espécie de padronização e colocando em “xeque” principalmente a lógica de investigação dialética. Dizemos isto, pois há um movimento que avança para a consolidação de descritores em Ciências Sociais, em uma composição semelhante ao já constituído nas Ciências da Saúde, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Por não existir uma terminologia que represente o resultado da padronização de descritores vamos denominá-lo de bolhas de conhecimento, as quais podem ser melhor compreendidas adiante, através da abordagem sobre ambas as concepções de descritores destas duas áreas distintas.

Os DeCS⁵ são hospedados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). É caracterizado por ser um vocabulário estruturado trilingue, o qual tem o propósito de servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos e outros tipos de materiais.

Diante da definição supracitada, cabe aqui a reflexão sobre a inserção da ideia de descritores constituídos sob a mesma concepção de linguagem única, dentro de uma área do conhecimento distinta, neste caso, as Ciências Sociais. Ora, se a concepção de unificar fenômenos distintos das Ciências da Saúde e das “*Hard Sciences*” sejam um problema de fato e apresentem falhas, como seria unificar (padronizar) como indexação única um fenômeno social concebido por ideologias, pressupostos, paradigmas e léxicos distintos?

Por se tratar de algo que já está consolidado nas Ciências da Saúde e que caminha para implementação nas Ciências Sociais, como critério de exemplificação, abaixo esboçamos o cenário em questão levantando os problemas e falhas supracitadas.

Em uma busca no DeCS selecionando o termo exato para Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) e para Distrofia Muscular de Becker (DMB) os descritores sugeridos são os mesmos, não existindo diferenciação em sua estrutura e códigos hierárquicos, conceituação e termos alternativos. Por mais que ambos os fenômenos sejam semelhantes e que ambas sejam ligadas ao cromossomo X e envolvam o mesmo gene da distrofina (Birnkrant *et al.*, 2018) não significa que são iguais, ou que se manifestem da mesma maneira, uma vez que atualmente sabe-se que o defeito genético que causa a DMD é diferente daquele que causa a DMB, a qual começa de forma tardia, na adolescência, e a DMD durante a primeira infância (Rocha, 2011).

Considerando o mesmo ambiente, no DeCS os termos docente, professor e educador são tratados como sinônimos. Do ponto de vista epistemológico há coerência dos termos docente e professor serem sinônimos, ao passo que educador não necessariamente significa que este sujeito é um professor, destoando-se dos dois primeiros termos. Desta forma, a unificação de conceitos, termos e/ou descritores como linguagem única insufla as bolhas de conhecimento ao passo que deteriora o pensamento lógico e crítico do pesquisador, trazendo para si uma mentalidade de “predeterminação das coisas”.

⁵<https://decs.bvs.br/P/decsweb2017.htm>

No Brasil o setor responsável pelo desenvolvimento e gestão dos produtos terminológicos do Thesaurus Brasileiro da Educação (BRASED)⁶ é o Centro de Informações e Biblioteca em Educação (CIBEC), unidade esta que é vinculada à Diretoria de Estudos Educacionais (DIREDE).

No cerne de um descritor (adotado como linguagem única) há uma infinidade de publicações indexadas as quais estão padronizadas como sinônimos, mas que por razões lógicas de seus respectivos autores, contém diferenciações sobre um mesmo fenômeno estudado - não o tratando como sinônimos e/ou unificando-os. O ato de diferenciar não é levado em consideração no modelo proposto de linguagem única, sujeitando os pesquisadores que, por exemplo, estabelecem diferenciações em relação a um fenômeno estudado a indexarem como sinônimos, o que por sua vez traz uma penumbra em relação ao estado de conhecimento de uma determinada temática ao tratar a coisa em si como iguais.

Em nossa compreensão, a proposição de uma linguagem única para descritores, em certa medida, pode direcionar a um caminho de “sincretismo conceitual”, onde 1 (um) termo absorve diversos significados, e, em certos casos, abrindo margem para uma espécie de “terreno consensual” relativo à produção do conhecimento de uma determinada área. De acordo com Aymard *et al.*, (1977) um descritor deve ser específico e desprovido de ambiguidade. Na seleção dos descritores deve-se evitar, sempre que possível, a escolha de termos polissêmicos (vários significados) na área considerada; caso isto não seja possível, o sentido do termo escolhido deve ser precisado por um modificador.

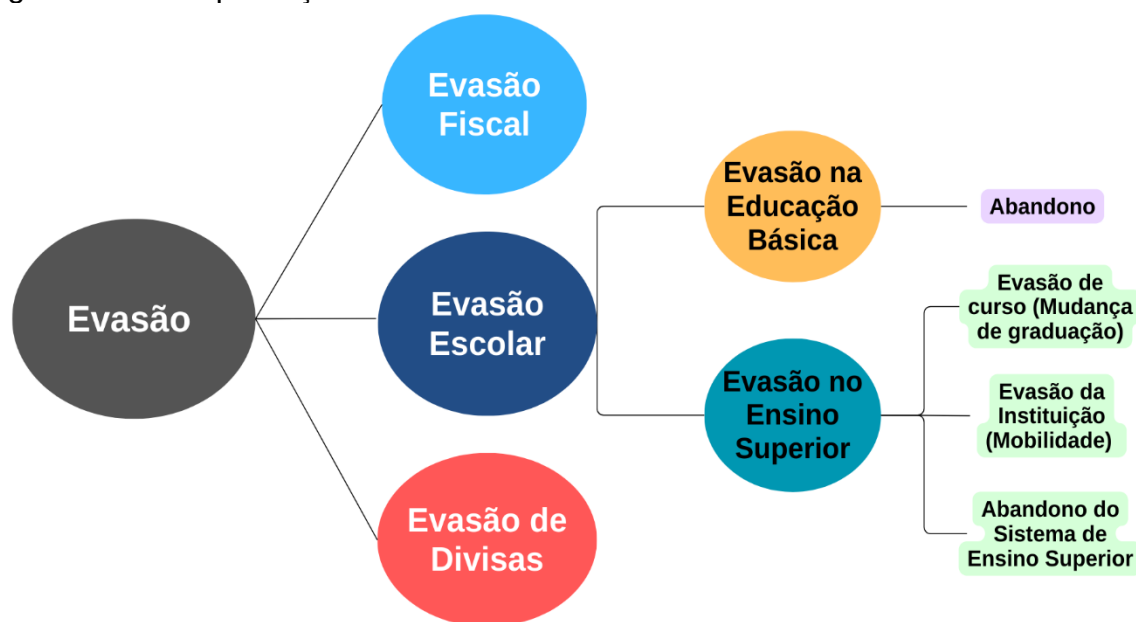
Em suma, a especificidade e intencionalidade na escolha de um descritor pode ser melhor compreendida ao observar a Figura 8, onde emergem os seguintes desdobramentos:

- 1) O termo evasão parece não ser o mais indicado - tanto para categorizar uma publicação quanto para compor uma *string* de busca - uma vez que irá englobar em seu *corpus* teórico todos os tipos de evasão.
- 2) Por se tratar de um termo polissêmico é indispensável acrescentar um modificador, como sugerido por Aymard *et al.*, (1977), justamente para distinguir os diversos tipos de evasão (fiscal, escolar, divisas).

⁶Vocabulário controlado o qual detém descritores de linguagem única para publicações na Educação.

- 3) Em relação ao descritor Evasão Escolar, hoje, é utilizado para categorizar tanto a evasão que ocorre no ambiente da Educação Básica quanto na Educação Superior, englobando tanto publicações que a consideram como o abandono quanto mobilidade, sem distinção, tornando o termo também polissêmico.

Figura 8 – Exemplificação dos desdobramentos do descritor evasão



Fonte: Autoria própria (2023).

Quando um thesaurus de uma área do conhecimento é bem definido sua capacidade de conduzir através das publicações indexadas a um *corpus* teórico que corresponda de fato àquele fenômeno é grande, sendo um indicativo de que suas bases ontológicas e lógicas levam em consideração as características e estrutura daquele objeto.

Em relação ao descritor evasão escolar, ainda não possuímos um que distinga o âmbito escolar (ensino fundamental e médio) da educação superior, e nem o abandono da mobilidade. Diante disso, como estratégia de busca, é importante que se considere o refino da expressão através da combinação de outros descritores operacionalizados por operadores booleanos representado pela expressão “Evasão escolar” AND “Abandono” AND “Educação Superior” onde o *corpus* teórico resultará da interseção destes descritores, representado na Figura 9:

Figura 9 – Interseção dos descritores Evasão Escolar, Abandono e Educação Superior como estratégia de busca



Fonte: Autoria própria (2023).

Todavia, a contradição entre a teoria e a prática torna-se evidente, pois mesmo com tal estratégia a materialização do *corpus* teórico ainda não é totalmente eficiente uma vez que irão aparecer publicações não condizentes com o fenômeno em questão ora tratando somente da evasão em anos escolares, ora abordando sobre outra particularidade – a qual não configura abandono – relacionada à educação superior, dentre outros.

Toda investigação supõe um *corpus* teórico, e deve ter um método que lhe seja apropriado. O conhecimento desenvolvido é o resultado da relação entre um sujeito cognoscente e um objeto a ser conhecido (Sánchez Gamboa, 2012). É importante que este movimento leve o pesquisador, como sujeito cognoscente, à crítica interna de suas proposições a respeito do objeto estudado, pois, de acordo com Lakatos e Marconi (2003) a crítica interna, isto é, a crítica de interpretação é aquela que aprecia o sentido do conteúdo. Ela averigua o sentido exato que o autor quis exprimir, considera-se o conhecimento do vocabulário e da linguagem do autor, das circunstâncias históricas, ambientais e de pensamento que influenciaram a obra.

Nem sempre a escolha de um descritor irá ser coerente ao artigo, dissertação ou tese, uma vez que podem não apresentar uma terminologia adequada como representante de fato do objeto, fenômeno ou conceito ao qual foi concebido pelo autor. Em um processo de submissão não é raro que o mesmo não seja consultado

ou convidado a fazer parte deste processo. A limitação de sua participação pode oportunizar a categorização da publicação em questão com descritor que não contempla as ideais, articulações entre sujeito e objeto, visão de mundo, do próprio autor em relação ao objeto estudado. Então por que não integrar o autor pesquisador neste processo, ou até mesmo deixá-lo articular um descritor que melhor lhe compraz? Ora se não é este justamente o sujeito⁷ mais adequado para designar um descritor, e não indivíduos que não foram partícipes ou copartícipes daquele texto.

Dizemos isto, pois é justamente este “sentido exato que o autor quis exprimir” que é reprimido, desconsiderado ou desestimulado em alguns casos ao indexar uma publicação em uma base de dados e receber um descritor que rotule tal publicação com a premissa de “facilitar sua busca” ou “torná-lo mais evidente”. A essência e a aparência de um fenômeno, neste cenário, podem ser consideradas como iguais, sem distinção, ao receberem o mesmo descritor, e assim, tratar as coisas como uma só, causando uma grande confusão.

O ponto central que desejamos elucidar aqui é que ao compreendermos o fenômeno não somente pela sua aparência e sim em um movimento em direção a sua essência, conseguimos compreender melhor as nuances que o circundam e estabelecer diferenciações, isto é, distinções, e não os tratando como sinônimos e estabelecendo linguagens únicas como nos casos aqui representados. O ato de linguagem única impacta diretamente o movimento intelectual na concepção de uma *string* de busca, sujeitando o pesquisador a um *corpus* teórico enviesado, seja ideologicamente e/ou cientificamente.

Com o intuito de exemplificar e também para integrá-lo ao fenômeno estudado, a definição de evasão na educação superior a qual consideramos nesta pesquisa é centrada no abandono, de modo a distingui-la dos demais tipos de evasão superior, por entendermos que a segunda não contempla especificamente ou somente o abandono de fato. Ao serem tratadas como uma só, em um descritor evasão, esta publicação seria alocada em uma bolha de conhecimento a qual englobaria autores que não distinguiram ou não desenvolveram pesquisas com a mesma concepção de

⁷"Consideramos que, para se apropriar do real, do fenômeno em questão, o sujeito, sendo aquele que conhece e fruto das relações sociais, introduz algo de si na produção do conhecimento. Nessa perspectiva o sujeito é ativo, pois a maneira de analisar, de construir seus argumentos e escolher o referencial teórico exclui toda passividade ou neutralidade política e científica que separa sujeito e objeto" (Portelinha, 2014, p. 31).

evasão que esta, e assim, a publicação pertenceria a um *corpus* teórico e descritores que não refletiria o conhecimento desenvolvido pelo autor.

Este tipo de atitude propicia cenários como o de incertezas de se obter o *core* de documentos sobre uma temática específica, tornando a busca inexata, e assim, não refletindo a realidade do Estado de Conhecimento em questão.

Os aspectos a serem refletidos neste contexto são pertinentes aos desdobramentos do processo de “rotulação” de uma determinada obra diante da não consideração, ou consideração parcial das representações atribuídas pelo autor produtor do conhecimento. Entendemos que os descritores devem ater-se à descrição do objeto de estudo e dos conceitos relativos a este objeto os quais o fundamentam, e assim, expressam de fato a intencionalidade do autor ao concebê-lo.

Esta argumentação é estendida no próximo capítulo ao tratarmos dos indicadores bibliométricos a respeito da evasão na educação superior, mais especificamente, onde abordar-se sobre a coocorrência de palavras-chave, materializada em mapas de redes, e as diferentes relações de seus momentos.

3. O DESVELAR DO FENÔMENO EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Este capítulo atém-se em dar forma à estrutura intelectual que investiga o fenômeno evasão na educação superior no âmbito nacional, partindo dos países que realizam pesquisa em colaboração com o Brasil e do estabelecimento dos principais centros de construção do conhecimento a respeito desta temática com a finalidade de compor elementos para a compreensão do objeto de estudo e de sua trajetória. Subsequentemente, desvelar os possíveis motivos, o perfil dos estudantes e o que se tem de direcionamento para minimizar a evasão na educação superior.

Para delinear esta estrutura intelectual e trazer clareza a respeito destes elementos optou-se por utilizar os mapas de rede, gerados por meio do pacote bibliometrix do RStudio, pois estes proporcionam a visualização das representações das redes científicas (Van Eck *et al.*, 2010; Cobo *et al.*, 2011), permitindo a partir delas o pesquisador interpretar as conexões e estabelecer análises. Algo que não seria possível partindo unicamente da construção de tabelas convencionais.

Posteriormente, é feito a análise das publicações obtidas (*corpus* de análise) e a definição das categorias empíricas a qual estas foram designadas. Esta etapa está vinculada a desvelar o campo científico da evasão na educação superior, de modo a identificar os motivos, o perfil destes estudantes e o que se tem de direcionamento para a minimização da evasão.

3.1 Colaboração entre países e a estrutura intelectual

Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento intelectual e profissional é uma capacidade humana, de seres pensantes, racionais. A universidade - como uma entidade propagadora do pensamento científico - possibilita esta correspondente concretização, integrando os conhecimentos que são adquiridos de cada geração em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento.

De acordo com Bruscato (2002, p. 10):

A ciência de maneira geral é vista como o conjunto de conhecimentos socialmente produzidos, historicamente acumulados, dotados de universalidade e objetividade que permitam sua transmissão, estruturados com métodos, teorias e linguagens próprias, que visem compreender e orientar a natureza e as atividades humanas.

A estrutura de colaboração científica e intelectual entre as universidades dos diversos países traz consigo a concepção de ligações intelectuais entre as ideias dos cientistas, as quais se estabelecem através de relações sociais. Conhecer a evolução do fenômeno cientificamente é uma atividade social por entendermos que os resultados produzidos por ela são de fato utilizados pela sociedade.

A Figura 10 apresenta a coautoria entre países a respeito da temática evasão na educação superior. Cada círculo representa um nó, onde o nó de maior tamanho (Brasil) não é por acaso, isto indica que este é o país com mais publicações no idioma português a respeito desta temática.

Também é possível identificar as aglomerações (do inglês *cluster*) em vermelho e azul, as quais são compostas pelos países que fazem pesquisas em colaboração com o Brasil a respeito da temática evasão na educação superior e indicam que existe um eixo Ibero-brasileiro composto por Brasil, Portugal e Espanha e um outro eixo formado por Brasil, Estados Unidos e Islândia.

Portanto, aqui conhecemos os países que fazem internacionalização do conhecimento referente ao fenômeno evasão em língua portuguesa, algo que seria humanamente impossível apontar sem o recurso de mapeamento de rede.

Figura 10 - Mapeamento de rede utilizando a visualização coautoria entre países a respeito da temática evasão na educação superior no período de 2007-2023.



Fonte: Pacote bibliometix do RStudio (2023).

No centro da colaboração científica temos a socialização do conhecimento, e, no caso do fenômeno estudado, esta atitude ajuda a fomentar o conhecimento assumindo importante papel no avanço da ciência, como fonte de construção do conhecimento. Vanz (2013) chama atenção para o fato de que as comunidades científicas estão se tornando cada vez mais ligadas por conexões que unem os

pesquisadores e formam estruturas de colaboração cada vez maiores e mais capacitadas.

Em relação à diferenciação entre áreas do conhecimento e temáticas, Soares, Souza e Moura (2010) destacam que a múltipla autoria é mais comum em pesquisas empíricas do que em estudos teóricos, este cenário pode se assemelhar ao das publicações nacionais sobre a evasão na educação superior em que há um predomínio de pesquisas empíricas - conforme veremos em um próximo momento ao abordar sobre relação de temáticas ao longo dos anos.

Como vimos anteriormente a coautoria entre países, neste momento, o intuito é o de aprofundar na dimensão das universidades daqueles países e apontar quais os eixos universitários se interagem na formulação do conhecimento em relação ao fenômeno em estudo. Na Figura 11, oito (8) aglomerações correspondem ao cenário nacional e representam as universidades que exercem pesquisas em colaboração a respeito da temática proposta.

Assim temos:

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Rio Grande (vermelho).

A aglomeração a qual estas universidades estão representadas é a de cor vermelha, e indica que ambas possuem conexões e representam um polo de conhecimento e investigação do fenômeno evasão na educação superior na região Sul do Brasil.

- Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (azul).

Estas universidades representam um polo de conhecimento e investigação do fenômeno evasão na educação superior na região Sudeste do Brasil.

- Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de Goiás, Universidade do Minho, Universidade de Oviedo (verde).

A Universidade de Minho em Portugal, apesar de ser uma instituição externa, destaca-se por ser, dentre os países falantes da língua portuguesa, uma das principais instituições que produzem pesquisa a respeito da temática proposta e com participação de universidades brasileiras. Nesta aglomeração há colaboração com universidades de Portugal, Espanha e Brasil (Universidade Estadual de Campinas).

Logo, em relação à investigação científica é possível afirmar que neste grupo há internacionalização do conhecimento acadêmico relacionado à evasão na educação superior.

- Universidade São Francisco, Centro Universitário de Brasília, Universidade Católica Dom Bosco, Universidade Estadual Paulista, Universidade Metodista de São Paulo (roxo).

No Brasil, a Universidade São Francisco é a instituição com mais pesquisas referente à evasão na educação superior e internacionalização do conhecimento com as universidades de Portugal (Universidade de Minho) e Espanha (Universidade de Oviedo).

- Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Pernambuco, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade de Akureyri, Universidade do Colorado (laranja).

Esta aglomeração, em laranja, representa a internacionalização de pesquisas nacionais sobre a temática com universidades da Islândia e Estados Unidos. A USP, por apresentar uma maior densidade e mais conexões, caracteriza-se por ser a instituição principal com mais publicações dentro desta aglomeração.

- Universidade Federal de Uberlândia e Faculdade Católica do Tocantins (rosa).

Estas universidades, representadas na aglomeração de cor rosa, indicam existência de um polo interestadual Sudeste-Norte no Brasil.

- Universidade Federal de Pernambuco e Universidade de Illinois de Urbana Champaign (cinza).

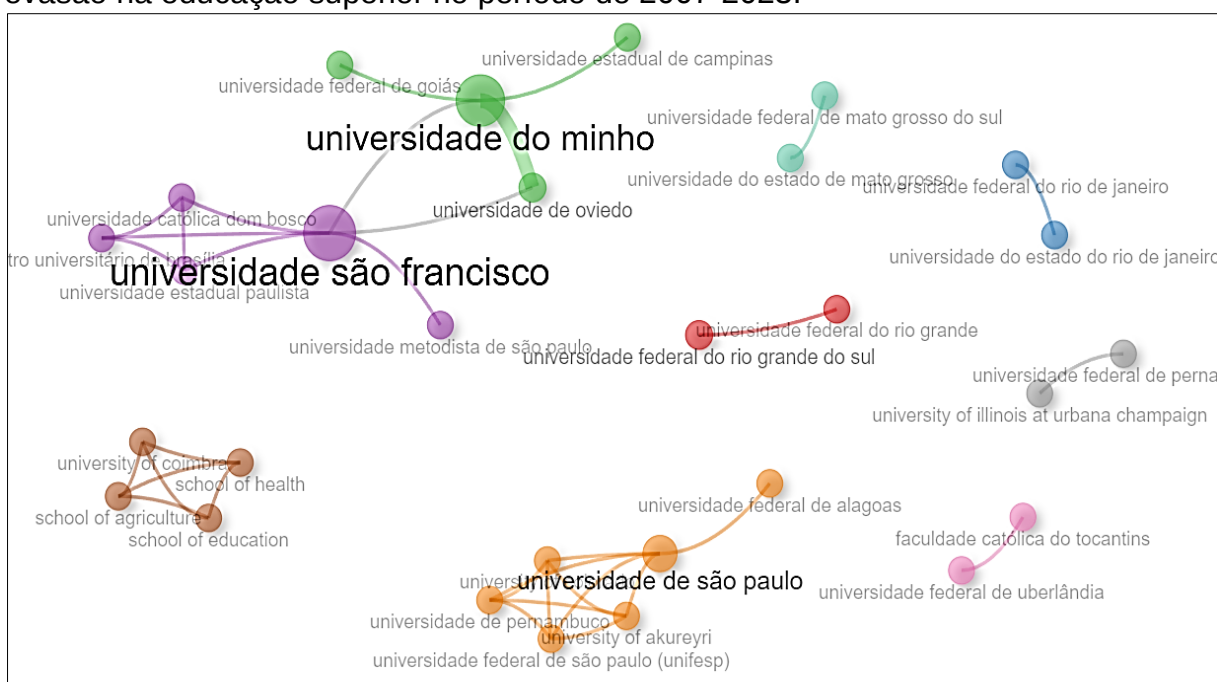
Esta aglomeração em cor cinza (Figura 11) evidencia que há internacionalização do conhecimento entre ambas as universidades (brasileira e americana).

- Universidade do Estado de Mato Grosso e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (verde claro).

Esta aglomeração, em cor verde claro (Figura 11), indica a existência de um polo de conhecimento e investigação do fenômeno evasão na educação superior na região Centro-Oeste do Brasil.

Portanto, as estruturas físicas das Universidades, no cenário nacional, estão estabelecidas nas regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul dentro do período de 2007-2023.

Figura 11 - Mapa de rede colaboração entre universidades em relação à temática evasão na educação superior no período de 2007-2023.



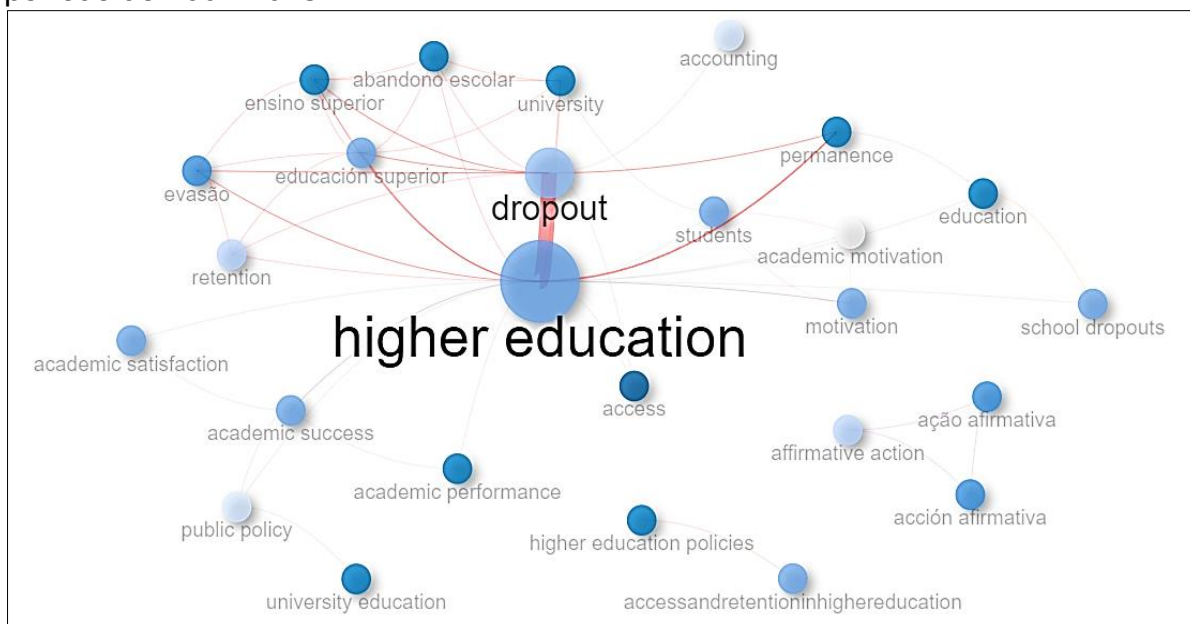
Fonte: Pacote bibliometrix do RStudio (2023).

Como esboçado ao final do Capítulo 2, onde tratamos da rotulação das produções científicas indexadas em bases de dados, a Figura 12, abaixo, representa a visualização de coocorrência das palavras-chave. Para facilitar a visualização, a formação da rede foi restrita às palavras-chaves com 5 ou mais ocorrências. A correlação deste tipo de visualização, entre as palavras-chave, é estabelecida pelo número de publicações em uma base de dados em que uma e outra ocorrem conjuntamente, seja no título, no resumo ou na listagem de palavras-chave (Van Eck; Waltman, 2014).

A Figura 12 traz consigo a mudança das mesmas ao longo do tempo em relação ao fenômeno estudado, onde os nós em azul mais escuro representam as palavras-chave utilizadas para rotular publicações mais recentes, à medida em que as de

tonalidade mais opaca representam as que são utilizadas em publicações mais antigas no período de 2007-2023.

Figura 12 - Mapeamento de rede sobre a temática evasão na educação superior para a visualização de coocorrência das palavras-chave sob uma perspectiva temporal no período de 2007-2023.



Fonte: Pacote bibliometix do RStudio (2023).

No Quadro 1 podem ser observadas as palavras-chaves de forma separadas.

Quadro 1 - Palavras-chave das publicações sobre a temática evasão na educação superior mais coocorrentes no período de 2007-2023.

Palavras-chave 2007 – 2012	Palavras-chave 2013 – 2018	Palavras-chave 2019 - 2023
Accounting (Contabilidade); Retention (Retenção); Academic motion (Mobilidade acadêmica); Public policy (Política pública); Affirmative action (Ação afirmativa);	Higher Education (Educação superior); Dropout (Evasão); Students (Estudantes); Academic satisfaction (Satisfação Acadêmica); Motivation (Mobilidade); School dropouts (Evasão escolar); Academic Success (Sucesso acadêmico); Access and retention in higher education (Acesso e retenção na Educação Superior);	Evasão; Ensino superior; Abandono escolar; Ação afirmativa; University (Universidade); Performance (Desempenho); Education (Educação); Access (Acesso); Academic performance (Performance acadêmica); University education (Educação Universitária);

Fonte: Autoria própria (2024).

Uma análise interessante sob a perspectiva da coocorrência é em relação ao tamanho (dimensão) do nó e a proximidade entre eles. Na Figura 12 o nó “*higher education*” é o que tem o maior tamanho. Isto indica que esta palavra-chave foi a mais utilizada (maior frequência de ocorrência) nas publicações a respeito da temática em questão, ao passo que “*dropout*” é a segunda palavra-chave mais utilizada.

A proximidade entre ambos também não é algo ao acaso, ou seja, tem um motivo, o qual indica que as palavras-chave mais próximas umas das outras apresentam forte correlação e, portanto, são geralmente utilizadas em conjunto seja na elaboração do título, resumo e palavras-chave. Na Figura 12 ainda é possível observar a proximidade entre as palavras-chave “*higher education*” e “*dropout*” indicando que estas possuem forte correlação.

Outro aspecto que chama a atenção são as ligações entre estas palavras-chave. Estas ligações possuem diferenciações em relação à cor (intensidade da tonalidade das linhas vermelhas) e em relação à espessura destas linhas que ligam duas ou mais palavras-chave. Linhas com tonalidades mais intensas e mais espessas indicam uma correlação mais forte, ao passo que linhas com tonalidades mais suaves e finas indicam uma correlação mais branda. Neste sentido, é possível observar uma ligação mais espessa entre as palavras-chave “*higher education*” e “*dropout*” corroborando que há forte correlação entre ambas e, portanto, ocorrem conjuntamente no título, resumo ou na listagem de palavras-chave.

Logo, é compreensível que o movimento dos termos ao longo dos anos se altere devido ao próprio movimento da ciência em relação à compreensão daquele fenômeno, conforme podemos observar na Figura 12. As publicações mais recentes possuem termos referentes à evasão, educação superior, abandono escolar, performance, acesso e as mais antigas referentes a motivação acadêmica, retenção, política pública e ações afirmativas.

Tal acontecimento no campo das ciências sociais parece assemelhar-se ao exposto por Kuhn (2006). O autor afirma que existem diferenças no status epistêmico das generalizações que os membros da comunidade compartilham, e, atrelado ao fato de serem tratadas como definições ou como generalizações empíricas, podem ser, segundo Pirozelli (2020), resultado de diferentes caminhos de aprendizado os quais podem culminar em diferenças de opiniões de uma mesma definição, ou também, em nosso entendimento pelo fato de um paradigma modificar a visão de mundo do

pesquisador, uma vez que, em certas circunstâncias, para o cientista o que ele vê sobre o mundo é o que conseguiu conceitualizar.

Segundo Kuhn (2013) a evolução da ciência leva-nos a passar por revoluções científicas as quais estão diretamente ligadas às novas linguagens de um paradigma, e, conseqüentemente irão refletir nas palavras a qual determinado fenômeno está associado. Este acontecimento (mudança de linguagem) parece ser perceptível na visualização de coocorrência das palavras-chave na Figura 12.

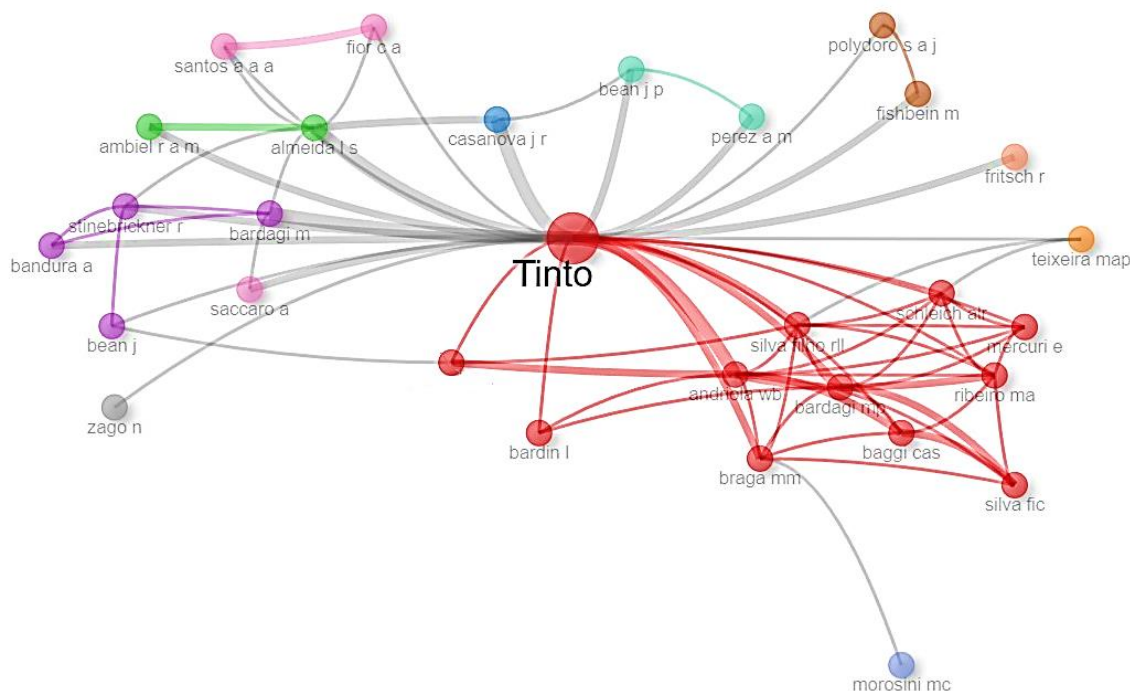
A Figura 13, abaixo, representa os autores mais cocitados entre os estudos sobre evasão na educação superior. Dentro do contexto do estado de conhecimento, e considerando especificamente o fenômeno supracitado, este tipo de visualização é interessante, pois através dele é possível identificar o desenvolvimento da estrutura científica a respeito desta temática.

Partindo deste princípio, na Figura 13 cada círculo representa um “nó”, podendo este ser maior ou menor que os outros. A união de vários “nós” de uma mesma cor indica que aquele(s) autor(es) são citados de forma conjunta, indicando que há proximidade de assunto entre os citados e representam uma aglomeração (do inglês *cluster*). A aglomeração a qual se destaca na Figura 13 é a de cor vermelha e indica que aquele grupo de autores possuem uma relação próxima de ambiente intelectual ao qual trabalham e, sobretudo dos assuntos de seus respectivos estudos.

A posição central do nó, também em vermelho, destacando Tinto, também não é por acaso. Por ocupar uma posição mais central no mapa de rede e fazer o maior número de interconexões entre as aglomerações, Tinto é o autor mais cocitado entre os estudos a respeito da temática evasão na educação superior e dedicou mais de quatro décadas de carreira à compreensão da evasão dos estudantes na educação superior, sobretudo das classes populares e em instituições de ensino superior americanas.

Um questionamento comum em relação à cocitação é que os autores mais antigos, com mais anos de publicações no âmbito científico teriam suas obras mais cocitadas. No entanto, o desenvolvimento de uma estrutura científica está mais interligado às ideias do que com tempo em exercício de um determinado autor, uma vez que estas ideias podem ser superadas ao longo do tempo à medida que o conhecimento, neste caso específico - a evasão, avança.

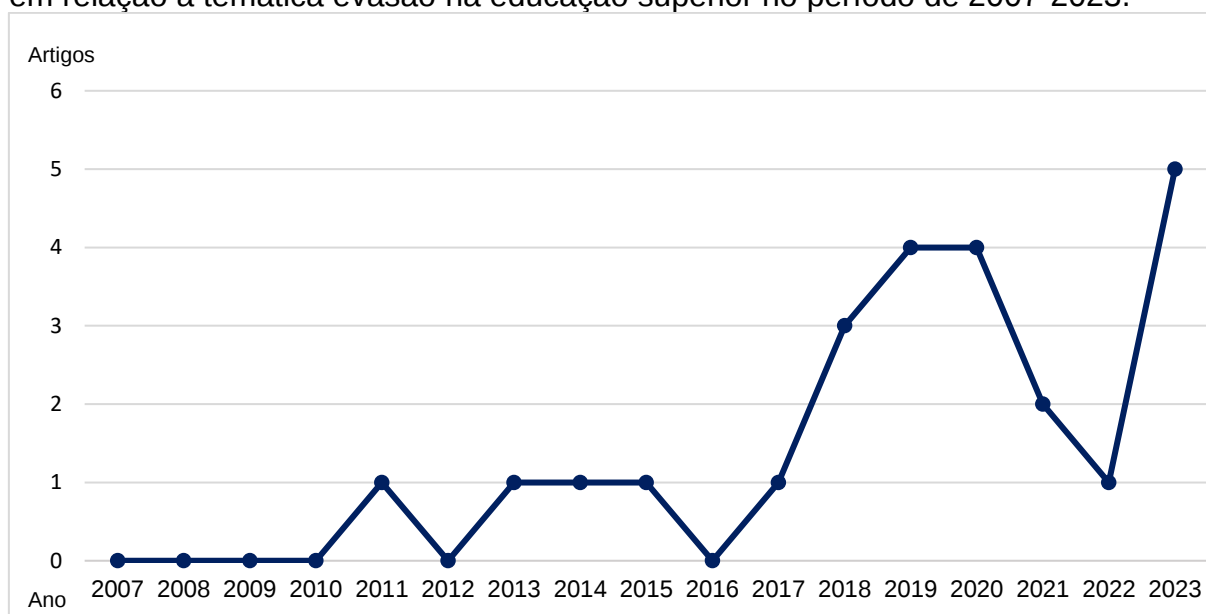
Figura 13 – Mapeamento de rede da temática evasão na educação superior utilizando a visualização cocitação autores do bibliometrix no período de 2007-2023.



Fonte: Pacote bibliometrix do RStudio (2023).

É possível observar na Figura 14 a evolução temporal das publicações a respeito do fenômeno estudado, na base Scopus. A primeira publicação ocorreu em 2011, com autoria de Sampaio *et al.*, (2011) e abordou como temática o “Desempenho no vestibular, *background* familiar e evasão: evidências da UFPE”.

Figura 14 – Evolução temporal do número de publicações na base Scopus por ano em relação à temática evasão na educação superior no período de 2007-2023.



Fonte: Excel (2024).

Nota-se também que no quadriênio 2016-2019 houve um aumento considerável no número de publicações a respeito da temática evasão na educação superior.

O período entre 2022 e 2023, foi marcado pelo retorno do aumento de publicações sobre a evasão, onde ainda existem temáticas direcionadas ao perfil dos estudantes evadidos na educação superior (Nierotka; Bonamino; Carrasqueira, 2023; Nierotka *et al.*, 2023), e também às ações/estratégias para mitigar a evasão (Teixeira *et al.*, 2023) e ao impacto de medidas especiais e/ou programas do Governo Federal na evasão (Custódio; Braga, 2023; Ferreira *et al.*, 2023).

Na próxima sessão será apresentada a reorganização deste *corpus* de análise quantificado na Figura 14, assim como as categorias empíricas designadas a estes e as sínteses dos conteúdos contidos nestas publicações.

3.2 A reorganização do *corpus* de análise e a presença do novo⁸ no campo científico da temática evasão na educação superior

De acordo com Morosini e Fernandes (2014) são características da pesquisa estado de conhecimento a identificação, registro, categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, destacando a presença do novo.

As categorias identificadas, decorrentes dos 24 artigos que compuseram o *corpus* de análise, foram: 1) Motivos de evasão, 2) Perfil dos estudantes evadidos, 3) Investigação da evasão na conjuntura de medidas especiais para grupos em situação de desigualdade social e dos programas governamentais, 4) Ações e estratégias para mitigar a evasão, 5) Análises e proposições de taxas para mensurar a evasão.

⁸O novo pode advir de questões, tópicos ou áreas; da aplicação de ideias, métodos, análises; ou do desenvolvimento ou aplicação de teorias, descrições teóricas ou *approaches* teóricos; ou invenção, desenvolvimento ou aplicação de métodos, técnicas computacionais ou tecnologias; ou da criação, descoberta ou utilização de dados, conjunto de dados, arquivos, informações, fontes ou recursos; ou da aplicação de métodos, análises de dados, materiais ou fontes; ou do desenvolvimento ou aplicação de esquemas técnicos, modelos ou procedimentos estatísticos; da introdução de ideias, conexões, inferências, interpretações, observações, perspectivas; ou da produção de conclusões, respostas, descobertas ou provas; ou da combinação ou síntese de coisas (experimentos, fatos, conhecimentos, modelo de pesquisa, problemas, fontes, tecnologias, construtos teóricos) de outros campos ou disciplinas (LOVITTS, 2007).

3.2.1 Motivos da evasão

A Categoria 1 “*Motivos de evasão*” contempla os estudos que elencam os principais motivos/fatores que contribuíram para a evasão dos estudantes na educação superior. No Quadro 2 estão todos os autores que desenvolveram estes estudos. Estas publicações são majoritariamente de estratos Qualis A1 e B1, e, em sua completude, constituem-se em estudos de caso e pesquisas de campo.

Quadro 2 – Autor, ano de publicação e artigos referentes à categoria de “motivos da evasão”, 2007 – 2023.

Autor	Ano	Título do artigo
Castro e Teixeira	2013	A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa.
Bittencourt e Mercado	2014	Evasão nos cursos na modalidade de educação à distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB.
Ambiel	2015	Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior.
Souza, Sá e Castro	2019	Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas.
Almeida <i>et al.</i> ,	2019	Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino superior.
Ambiel, Cortez e Salvador	2021	Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores
Ferreira <i>et al.</i> ,	2022	Variáveis de contexto pessoal e acadêmico como preditores do abandono escolar.

Fonte: Autoria própria (2024).

O estudo realizado por Castro e Teixeira (2013) permitiu identificar alguns fatores ou situações que podem levar à evasão, neste caso, do curso de Psicologia da UFRGS. Pode-se destacar tanto fatores ligados à questões pessoais quanto fatores mais relacionados à questões institucionais. À evasão relacionada aos fatores pessoais destaca-se o elemento vocacional onde as decisões de abandono foram baseadas em informações superficiais e critérios de escolha profissional estereotipados, como se uma possível congruência entre pessoa e curso/profissão fosse algo dado previamente, que não dependesse do esforço pessoal em lidar com as dificuldades e dissabores do curso e da profissão.

Quanto à evasão relacionada aos fatores institucionais, estes, segundo os autores, podem ser trabalhados exclusivamente através de aspectos relativos à

qualificação de professores e questões curriculares, os quais foram determinantes para evasão.

Importante destacar também que as limitações deste estudo, a primeira relacionada ao tamanho da amostra, inviabilizaram o estabelecimento de generalizações dos resultados sobre os fatores de evasão, e a segunda é que o instrumento utilizado (adaptação da entrevista de Bardagi, 2007), não foi criado para ser analisado a partir das categorias propostas neste estudo. Talvez um instrumento criado especificamente com esse objetivo possa trazer outros elementos em algumas categorias que não apresentaram muita riqueza nas respostas.

O estudo de Bittencourt e Mercado (2014) considerou como aluno evadido aquele que fez a matrícula no curso e estudou pelo menos uma disciplina e abandonou logo após interagir. Os motivos de evasão identificados foram: atitude comportamental ligada diretamente à insatisfação com os tutores e/ou professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais. A insatisfação com o tutor foi responsável por grande parte da evasão no início do curso, pois os tutores não tinham formação na área do curso e nem experiência na educação superior, este problema foi revertido no segundo ano do curso com a contratação de tutores com experiência para área EaD e formação específica.

Em relação especificamente aos dados da pesquisa por vezes aparecem confusos, os autores concluem que a principal causa de evasão está relacionada a problemas endógenos relacionados à IES, e apontando também problemas como a atitude comportamental (sem ser quantificada ao longo do artigo). Uma contradição identificada foi referente aos motivos institucionais, o qual os autores afirmam ao longo dos resultados do estudo que, este, por representar “um pequeno percentual de 5% que estavam relacionados diretamente com a infraestrutura que o curso oferecia, apesar de não ter uma boa estrutura, isso não foi o fator decisivo para evasão dos alunos” (Bittencourt; Mercado, 2014, p. 495) e apresentam na conclusão os motivos institucionais como uma das principais causas.

Os autores mencionam no referencial teórico a fórmula modelo proposta por Silva Filho *et al.*, (2007) em que a evasão pode ser calculada sob dois aspectos (evasão anual média e evasão total), no entanto, não deixam claro na metodologia o mecanismo ou fórmula utilizada para calcularem a evasão.

Ao analisar a fórmula, e, especificamente a evasão total, é possível identificar indícios de que ela é inadequada para esta finalidade. Utilizando o próprio exemplo do autor da fórmula onde o mesmo afirma que a:

“evasão total: compara a quantidade de alunos ingressantes e que não obtiveram o diploma ao final do período de integralização do curso. Por exemplo: Se 300 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 180 se formaram, o índice de titulação é de 60% e a evasão é de 40%, ou seja, 120 alunos deixaram de concluir o curso” (Bittencourt; Mercado, 2014, p. 472).

Cabe aqui elucidar que o fato destes estudantes não obterem o diploma ao final da graduação, não necessariamente significa que estes tenham evadido, uma vez que temos que considerar os possíveis casos de retenção. Neste sentido, a própria fórmula engloba evasão e retenção em uma só bolha gerando dados controversos e possivelmente não condizentes com a realidade, denotando a importância de sermos críticos também ao instrumento de análise, principalmente quando estes fornecem dados quantitativos para posteriores análises qualitativas. Este problema também é notado por Silva, Cabral e Pacheco (2020) ao ampliar os saberes sobre o fenômeno evasão e questões concernentes ao conceito de evasão em um cenário de dificuldade em obter dados seguros sobre a evasão.

O estudo de Ambiel (2015) propõe-se em construir a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). Partindo do pressuposto de que estudos preditivos longitudinais devem fornecer parâmetros mais claros a respeito do efeito que as avaliações de força dos motivos, bem como variáveis e eventos acadêmicos e pessoais podem ter no comportamento de evasão da Educação Superior, e também favorecer que as instituições promovam intervenções mais adequadas. A M-ES cumpre estas finalidades para qual foi designada uma vez que seu formato pode ser ajustado, como por exemplo, para avaliar tanto instituições públicas quanto as privadas, trazendo mais especificidade para a análise.

Considerando a importância de se estudar a evasão e a necessidade de se ampliar o conhecimento científico sobre suas causas, a M-ES pode ser útil para que algumas questões sejam respondidas, tais como se as expectativas, vivências acadêmicas e a avaliação de força de motivos para evasão são de fato variáveis diferentes ou tendem a se sobrepor? Ou se o estudante será mais propenso a evadir caso um evento ocorra em uma “área” na qual ele perceba motivos fortes para evadir-

se? Ou o inverso, menos propenso a evadir se um evento ocorrer em uma “área” na qual ele perceba motivos fracos? Assim, a M-ES pode contribuir para um aprofundamento do conhecimento a respeito da evasão na educação superior, pois não se atém somente ao lado quantitativo. No entanto, há limitações que são passíveis de ajustes para trazer mais especificidade a M-ES, como por exemplo, se a presença ou ausência de alguma deficiência foi motivo ou não de evasão, conforme contemplado no estudo realizado por Anache e Cavalcante (2018), se há impacto do nível salarial familiar em relação à evasão (Sampaio *et al.*, 2011) e se o educacional familiar também interfere ou não na relação estudante/evasão (Sampaio *et al.*, 2011) emergindo-se em possíveis lacunas a serem investigadas.

Foi possível identificar que os principais motivos para evasão foram: motivos institucionais (baixa qualidade do corpo docente, falta de oferecimento de certos serviços e aspectos de infraestrutura), motivos pessoais (incerteza a respeito de estar no curso certo e aspectos familiares, como por exemplo, ter caso de doença grave na família), motivos relacionados à falta de suporte (necessidade de conciliar estudos e trabalho, dificuldades financeiras para pagamento da mensalidade do curso e outras necessidades pessoais ou familiares), motivos relacionados a carreira (preocupações ou constatações a respeito da carreira futura tanto em relação à execução das tarefas em si quanto a aspectos do mercado de trabalho), motivo relacionado ao desempenho acadêmico (desempenho baixo nas disciplinas), motivos interpessoais (dificuldade de relacionamento com colegas), motivos de autonomia (responsabilidades de morar fora da casa da família).

O estudo de Souza, Sá e Castro (2019) não se atém apenas aos percentuais de evasão obtidos pelas fórmulas sugeridas pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (CEEE) e a fórmula proposta pelo Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD). A equação sugerida pela CEEE desde 1995 teve intuito de padronizar a medida dos índices de evasão nas IES brasileiras. O que despertou a atenção é o fato de que desde aquela época há o cuidado de distinguir evasão de retenção, uma vez que a fórmula também é composta pela variável Nr (número de retenção).

No entanto, parece que ao longo dos anos sua utilização foi se perdendo ao passo que novos modelos preditivos foram sendo criados até o momento atual. Os valores de evasão média obtidos pela fórmula da CEEE e da FORPLAD foram diferentes, onde a fórmula da CEEE apresentou valores maiores, porém os autores

não exploraram esta lacuna na pesquisa, uma vez que se dedicaram mais em identificar os motivos que levaram os estudantes a evadirem. Os principais fatores para a evasão (abandono) na educação superior citados pelos estudantes foram: professores (devido a causas como o ensino ministrado pelos professores e por consequência as aulas serem desmotivadoras), coordenação, ensino e aulas (formas antiquadas de ensino). As maiores taxas de evasão foram nos cursos de Física, Matemática e Química, os mesmos citados pelo estudo de Ruiz *et al.*, (2007), ou seja, a situação permaneceu inalterada por mais de uma década.

Para o estudo realizado por Almeida *et al.*, (2019) foi proposto a construção de um questionário de avaliação de motivos de abandono do ensino superior. O instrumento foi testado nas universidades de Portugal, Espanha e Brasil e levou em consideração a multidimensionalidade das causas de abandono contemplando seis dimensões: social (motivos relacionados com a interação e integração social), acadêmica (motivos relacionados com o desempenho e rendimento acadêmico), professores (motivos relacionados com os métodos e relacionamento com os professores), saúde e bem-estar (motivos relacionados com a alimentação, sono e bem-estar), institucional (motivos relacionados com as características das instituições) e financeira (motivos relacionados com dificuldades financeiras para pagar despesas inerentes) e foi testado em universidades de Portugal, Espanha e Brasil. Dentre a amostra de estudantes de Portugal 34,3% já pensaram em abandonar o curso que frequentam, na Espanha 28% e no Brasil 35,8%.

No cenário nacional os itens relacionados à motivação que atingiram maiores valores foram o financeiro (onde os estudantes relataram que precisam de um emprego a tempo parcial ou integral para suportar os gastos); Institucional (“as salas de aula não estão cuidadas” e “os serviços da instituição funcionam de forma deficitária”); Acadêmico (“tenho dificuldade em entender certas matérias das disciplinas”, “vou deixar disciplinas em atraso” e “não tenho tempo suficiente para estudar como desejaria”); Professores (“os professores não atendem às observações que os estudantes fazem sobre as suas aulas” e “não existe uma relação próxima entre professores e alunos”); Social apresentou forte correlação com os demais países, onde os alunos elencaram os itens (“não consegui integrar-me socialmente na universidade” e “não me identifico com as pessoas da cidade onde está a minha universidade”); Saúde e Bem-estar também apresentou correlação entre os países nos itens (“não me agrada a alimentação que eu faço em tempo de aulas”, “meus

hábitos alimentares não são adequados” e “não faço exercício físico como desejaria”) (Almeida *et al.*, 2019, p. 204).

Neste estudo, a dimensão relacionada à Saúde e Bem-estar é uma categoria de análise nova quando se trata da evasão no Brasil. Os autores identificaram que esta não havia sido previamente contemplada por estudos pregressos a respeito desta temática em nível nacional, porém, já vem sendo contemplada em publicações científicas no cenário internacional. Os estudos evidenciam que a prevalência de evasão escolar é associada à fome (Seidu *et al.*, 2021), sofrimento psíquico/psicossocial (Pengpid; Hinneh; Peltzer, 2021; Seidu *et al.*, 2021), abuso de álcool e drogas (Onyeaka; Asante, 2021; Peltzer e Pengpid, 2021a), havendo também autores que consideram a evasão um comportamento de risco para a saúde (Peltzer e Pengpid, 2021b). Portanto, é possivelmente uma categoria a ser considerada e analisada em futuras pesquisas sobre motivação da evasão no Brasil.

O estudo de Ambiel, Cortez e Salvador (2021) partiu do pressuposto de que a influência simultânea dos motivos para evasão apreendidos pelo estudante potencializa a possibilidade de o indivíduo intencionar evadir e, por conseguinte, no comportamento do acadêmico de permanecer ou abandonar o nível superior.

Os modelos preditivos gerados para explicação dos motivos para a potencial evasão na educação superior para os fatores vocacionais (escolha do curso e permanência por interesse profissional), interpessoais (relacionado com as pessoas próximas ao estudante), falta de suporte (dificuldades financeiras e conflitos família/trabalho), carreira (perspectiva de futuro profissional), e desempenho acadêmico (notas, reprovações e proficiência no conteúdo) mostraram-se significativos para os dois grupos (estudantes empregados e estudantes desempregados).

Em relação à evasão relacionada à carreira, Ambiel, Cortez e Salvador (2021) argumentam que o ato de se vincular às instituições particulares reduz a potencial evasão desencadeada pelo fator carreira nos dois grupos, o que, de acordo com eles, pode ser explicado pela maior ênfase dessas instituições na atuação profissional a ser desempenhada pelo estudante, diminuindo os motivos para potencial evasão pelo fator carreira. No entanto, para que essa compreensão se sustente ou não, são necessárias mais pesquisas relacionadas à evasão que se proponham a investigar o fator carreira, parecendo ainda ser muito precoce endossar tal afirmação, uma vez que não há consenso na literatura a respeito disto.

Em relação ao desempenho acadêmico os autores afirmam que as avaliações de recuperação “típicas em particulares”, diminuem os motivos para a potencial evasão gerados. Algo que também parece ser inconsistente, uma vez que não há consenso na literatura de que o implemento de avaliações de recuperação “por si só” diminuiria a evasão, e pelo fato de as avaliações de recuperação também estarem presente na realidade das universidades públicas. Apesar do desempenho acadêmico estar associado à notas e conceitos obtidos pelos estudantes e ser um forte indicador de evasão (Fior *et al.*, 2023), ele está imerso em um amplo universo situacional pois teríamos que considerar a qualidade do ensino oferecido em universidades públicas e particulares, formas de avaliação e ensino, a educação pregressa dos sujeitos, dentre outros. Ou seja, não está ligado somente a um fator como elencado pelos autores.

Ao abordar os fatores motivacionais os autores argumentam que a maior disponibilidade de vagas nas instituições particulares (no grupo de estudantes não trabalhadores), favorece a inserção do estudante no curso de interesse quando comparadas com universidades públicas. O que pode ser contraditório afirmar que possuir mais vagas é um ato de redução da potencial evasão, haja vista o exemplo do REUNI, onde houve o aumento da disponibilidade de vagas em universidades públicas, porém, as evidências indicam que houve aumento da evasão (Prestes e Fialho, 2018; Lima Júnior *et al.*, 2019).

No estudo realizado por Ferreira *et al.*, (2022), os dados apresentados revelaram a existência de diversas variáveis de natureza pessoal e acadêmico que se manifestaram como preditoras dos motivos de intenção abandono escolar na educação superior. A escala utilizada foi a de Motivos de Intenção de Abandono Escolar do Ensino Superior (Ambiel, 2015), a qual contém quatro dimensões: dimensão organizacional, dimensão gestão de vida, dimensão profissional/carreira, dimensão relacional.

A idade foi uma variável relacionada à intenção de abandono, resultado semelhante ao obtido por Casanova, Bernardo e Almeida (2020) e Silva, Cabral e Pacheco (2020). Para os autores este resultado pode se justificar ao considerar que os estudantes mais velhos detêm, habitualmente, maiores responsabilidades profissionais e familiares o que poderia ser um determinante para evasão.

Na dimensão profissional/carreira (direcionada para as perspectivas profissionais futuras), foi observado que as fracas possibilidades de carreira, a

perspectiva de baixos salários e oferta limitada de vagas de emprego, foram motivos para abandono escolar. O desempenho também foi uma variável preditora de intenção de abandono, onde o menor desempenho acadêmico foi indicativo de abandono escolar. Os autores argumentam que este é um fator global preponderante nos motivos de abandono escolar, corroborando os resultados pregressos obtidos por Casanova *et al.*, (2018); Almeida *et al.*, (2019); Ambiel, Cortez e Salvador (2021), Fior *et al.*, (2021). No âmbito das competências emocionais a percepção emocional (capacidade de reconhecer emoções), relacionada à dimensão organizacional, foi preditora de motivos de intenção de abandono nos casos em que o estudante percebe sentimentos negativos com relação à instituição de ensino e a comunidade acadêmica. Neste caso, as vivências acadêmicas mal sucedidas foram variáveis associadas à intenção de abandono.

A síntese desta categoria aponta para a evasão na educação superior como um fenômeno multifacetado, influenciado por uma combinação de motivos, os quais se desdobram de motivos pessoais aos institucionais, profissionais e socioeconômicos.

Estudos como os de Castro e Teixeira (2013) e Bittencourt e Mercado (2014) destacam que a evasão ocorre devido a problemas como falta de orientação vocacional adequada, insatisfação com a qualidade do ensino e dificuldades institucionais. Além destes motivos Ambiel (2015) identificou motivos relacionados à carreira, motivo relacionado ao desempenho acadêmico, motivos interpessoais, motivos de autonomia.

Este último motivo (de autonomia) contemplou as “responsabilidades de morar fora da casa da família”, e não foi observado nas outras pesquisas desta categoria, possivelmente porque a M-ES (escala utilizada neste estudo) tem o diferencial de permitir ajustes para trazer mais especificidade nos resultados, reforçando que os estudos preditivos longitudinais podem fornecer parâmetros importantes e únicos, não identificados em outras abordagens para identificação do comportamento da evasão na educação superior.

Além dos motivos elencados acima, foi possível identificar através do estudo de Almeida *et al.*, (2019) que a Saúde e Bem-Estar é uma categoria de análise nova no cenário nacional, e a ser considerada e analisada em futuras pesquisas sobre motivação da evasão no Brasil.

No entanto, as contradições nos estudos e métodos utilizados, por exemplo, Bittencourt e Mercado (2014) ao afirmarem que problemas institucionais são tanto irrelevantes quanto decisivos em diferentes partes do estudo, gerando ambiguidade. Além disso, as fórmulas e escalas de medição utilizadas em alguns estudos, como a fórmula de Silva Filho *et al.*, (2007), podem ser criticadas por englobar evasão e retenção, como também observado por Silva, Cabral e Pacheco (2020) ao reforçarem a importância de metodologias que distinguem evasão de retenção para uma análise mais precisa.

Portanto, os estudos inseridos nesta categoria apontaram para duas compreensões:

- Diversidade dos motivos de evasão na educação superior.
- Necessidade de abordagens multidimensionais e específicas para compreender a evasão.

Esta categoria nos faz refletir que trazer especificidade nos estudos sobre a motivação da evasão na educação superior podem abrir caminhos para a descoberta de novas dimensões que levam à evasão. Estas são necessárias para captar toda a complexidade do fenômeno, uma vez que, pode se apresentar de maneira distinta nas diferentes realidades (institucionais e pessoais) que compõem a educação superior.

3.2.2 Perfil dos estudantes evadidos

A Categoria 2 “*Perfil dos estudantes evadidos*” é composta por estudos que identificam e reúnem um conjunto informações e características, relacionados à pessoa, que tiveram impacto na evasão destes sujeitos. No Quadro 3 estão todos os autores que desenvolveram estes estudos. Estas publicações são majoritariamente de estratos Qualis A1, A3 e A4, e, em sua completude, constituem-se em estudos de caso.

Quadro 3 – Autor, ano de publicação e artigos referentes à categoria de “perfil dos estudantes evadidos”, 2007 – 2023.

Autor	Ano	Título do artigo
Sampaio <i>et al.</i> ,	2011	Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE.
Casanova <i>et al.</i> ,	2018	Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono.

Saccaro, França e Jacinto	2019	Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de ciência, matemática e computação e de engenharia, produção e construção em instituições públicas e privadas.
Casanova, Bernardo e Almeida	2021	Dificuldades na adaptação acadêmica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do ensino superior.
Fior <i>et al.</i> ,	2022	Impacto da autoeficácia e do rendimento acadêmico no abandono de estudantes do ensino superior.
Nierotka, Bonamino e Carrasqueira	2023	Acesso, evasão e conclusão no ensino superior público: evidências para uma coorte de estudantes.
Nierotka <i>et al.</i> ,	2023	Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal.

Fonte: Autoria própria (2024).

Sampaio *et al.*, (2011) buscaram não só traçar o perfil dos alunos quanto a probabilidade de evasão, mas também levantaram importantes evidências a respeito das desigualdades de oportunidades que pairam sobre o sistema educacional brasileiro. A maior ênfase foi dada na relação entre a renda dos estudantes e a evasão, e também entre a nota de entrada no vestibular e evasão, que, segundo os autores, são lacunas bastante estudadas na literatura internacional.

Neste sentido, os resultados *in loco* mostraram que a evasão é maior nos cursos cuja nota de entrada é menor. Por outro lado, quando foram adicionados efeitos fixos para os cursos na equação de estimação, o resultado se inverte, e emerge um cenário onde os melhores alunos de cada curso evadem-se em maior proporção em relação aos alunos que ingressaram com pior desempenho. Uma hipótese para tal resultado é que, dado o reconhecimento de escolha da carreira equivocada, estudantes com maior renda e melhor desempenho, estão optando pela evasão não pela escolha da entrada no mercado de trabalho, mas sim pela oportunidade que lhes é dada (através do suporte familiar) de tentar uma nova carreira. Estabelecer esta distinção pode ser importante para compreendermos que a evasão quando praticada por estudantes com maior renda leva-os à evasão por mobilidade (uma vez estes podem arcar com um período de estudo preparatório para tentar outro vestibular, assim como arcar com cursinhos aumentando a probabilidade de sucesso no vestibular) e, quando praticada por estudantes pobres, pode estar correlacionada ao abandono de fato da educação superior.

O estudo Casanova *et al.*, (2018) oferece um aporte de informações interessantes em relação ao impacto das variáveis estipuladas e a evasão. Neste estudo, os estudantes com médias de acesso mais baixas, e automaticamente, entrando em cursos “menos valorizados socialmente” que não são sua primeira escolha, apresentam com mais frequência a intenção de abandonar a educação superior, resultado semelhante ao apontado por Sampaio *et al.*, (2011).

Também foi possível identificar que os estudantes do sexo masculino apresentam maior intenção de abandonar a educação superior e os estudantes cujos pais possuem apenas a escolaridade básica apresentaram uma taxa maior de intenção de abandono. Por se tratar de um fenômeno ao qual as suas determinações são multifatoriais, a opção por metodologias de pesquisa que distingam as variáveis para então compreender a evasão de forma qualitativa em um movimento cíclico e, por diversas vezes, espiralado, num movimento de claro e escuro (Kosik, 1995) parece ser um caminho interessante (justamente por oferecer percepções que outrora, em uma metodologia exclusivamente quantitativa, sequencial, cartesiana, linear, não seria possível, uma vez que, “por si só” os dados não têm voz, logo não falam por si), principalmente em um contexto onde suscita a tomada de decisões e desenvolvimento de ações para enfrentamento deste fenômeno.

O estudo de Saccaro, França e Jacinto (2019) identificou uma maior taxa de evasão no primeiro ano, aproximadamente 25%, semelhante ao encontrado por Nierotka *et al.*, (2023). Dentre os estudantes que abandonaram a educação superior houve a predominância de um perfil com sujeitos do sexo masculino, semelhante à Nierotka *et al.*, (2023) e de mais idade (Casanova; Bernardo; Almeida, 2020; Silva; Cabral; Pacheco, 2020; Ferreira *et al.*, 2022). As estimativas também mostraram que os estudantes mais integrados com o meio acadêmico por meio da realização de atividades remuneradas e não remuneradas, e os que recebem benefícios financeiros para auxiliar com os custos do curso (bolsa permanência e apoio moradia nas instituições públicas, FIES e PROUNI, atividades não remuneradas e remuneradas que são compostas por projetos de pesquisa e extensão, monitorias e estágios não obrigatórios) evadiram menos.

O estudo de Casanova, Bernardo e Almeida (2021) ponderou o impacto de variáveis sociodemográficas (média de acesso, idade, sexo, situação de emprego, nível de escolaridade da mãe e do pai) e variáveis relacionadas com a frequência e adaptação à educação superior (adaptação à instituição, aprendizagem,

interpessoais, economia, autonomia, vocacional), mudança de residência, frequência do curso de primeira opção de escolha e da universidade de primeira opção de escolha na intenção de abandono dos estudantes.

Os resultados sugerem que os estudantes com maior intenção de abandonar apresentam uma média de acesso à educação superior mais baixa (podendo este fato estar associado a um menor investimento e/ou percursos acadêmicos anteriores menos consolidados), dificuldades interpessoais e vocacionais, idade mais elevada, pais com baixo nível de escolaridade (resultado divergente ao encontrado por Sampaio *et al.*, 2011), onde não houve correlação desta variável com a evasão dos estudantes e não frequentam o curso de primeira opção, resultados semelhantes aos obtidos por Sampaio *et al.*, (2011) e Casanova *et al.*, (2018). A variável média (nota) de acesso à educação superior ainda parece uma incógnita, pois nos estudos de Casanova *et al.*, (2018) e Casanova, Bernardo e Almeida (2020) a variável tem correlação com a evasão (no campo da intencionalidade – intenção de evadir), sendo uma lacuna para pesquisas futuras verificar em que medida os estudantes que apresentaram intenção de abandono (através das variáveis que tiveram correlação com a evasão) de fato tomaram ou não esta decisão, uma vez que Sampaio *et al.*, (2011) observou que, ao considerar particularmente cada curso, a evasão foi maior dentre os alunos tiveram melhores notas de entrada e deixaram seus respectivos cursos para tentar um novo vestibular, enquanto os que tiveram uma nota mais baixa tiveram um índice de evasão menor, porém, quando abandonavam seus cursos o faziam sem o propósito de retornar à educação superior.

O estudo desenvolvido por Fior *et al.*, (2022), identificou que o percentual de evasão foi de 22% dos estudantes. De acordo com os autores, o conceito de autoeficácia está relacionado às “crenças” das pessoas na capacidade para organizar e executar determinadas atividades, bem como elaborar planos de ação. O sucesso ou fracasso nas atividades acadêmicas, a percepção dos próprios resultados e dos desempenhos dos seus colegas, a influência que recebem do contexto social constituem fontes de autoeficácia. Consonantemente foi identificado que a autoeficácia na formação superior tem uma influência direta e significativa nas notas dos semestres, sendo que as “crenças” mais elevadas associam-se a maior rendimento acadêmico, que por sua vez se reflete em melhor desempenho acadêmico, em que temos um cenário onde os estudantes com desempenho acadêmico mais alto possuem menores chances de evadirem. Algo que parece ser

bastante consensual na literatura (Tinto, 2012; Tinto, 2017; Casanova *et al.*, 2018; Almeida *et al.*, 2019; Ambiel; Cortez; Salvador, 2021; Ferreira *et al.*, 2022).

O conhecimento das trajetórias que promovam o sucesso acadêmico é crucial para as instituições formatarem políticas e ações que viabilizem a aprendizagem e a permanência dos estudantes. Foi possível identificar que houve impacto da variável gênero no abandono e no rendimento acadêmico, onde as mulheres têm maiores realizações acadêmicas e menores risco de evasão, resultados que convergem com os obtidos por Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023). De acordo com os autores, a existência desta particularidade entre os gêneros é bem documentada pela literatura, sugerindo que os hábitos de estudos e os investimentos nas tarefas do contexto universitário são distintos entre homens e mulheres.

Considerando este cenário, os autores atribuem como estratégia de mitigação da evasão a inserção de atividades desenvolvidas por meio de disciplinas nos anos iniciais da formação, pelas práticas complementares e extracurriculares, pelas ações de mentoria ou pelos serviços de apoio ao estudante, as quais viabilizam oportunidades de exploração das carreiras, principalmente aos jovens que ingressaram em cursos que são distintos de suas opções preferenciais. Tais ações são fundamentais para a construção do compromisso do estudante com o curso, para o reconhecimento da relevância do currículo e para o desenvolvimento do senso de pertencimento à universidade.

O estudo de Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023), considerou o período de 2013-2019, onde se verificou a situação dos estudantes. Foi identificado que mulheres e homens apresentam percentuais distintos quanto à evasão e à conclusão. O percentual de evasão foi de 54,6% e os homens tiveram 80% mais chance de se evadirem do que as mulheres, como exposto anteriormente por Fior *et al.*, (2021) e em consonância com a literatura que registra diferenças de gênero na educação superior (Sales Junior *et al.*, 2016; Costa, 2018; Saccaro; França; Jacinto, 2019). Em relação a faixa etária, os mais velhos apresentaram menor probabilidade de conclusão e maior probabilidade de evasão (2 vezes mais chance de se evadir), assim como observado por Casanova, Bernardo e Almeida (2020), Silva, Cabral e Pacheco (2020) e Ferreira *et al.*, (2022). Esses achados recorrentes sinalizam que a característica idade pode ser um fator importante na trajetória acadêmica.

O estudo realizado por Nierotka *et al.*, (2023) analisou os fatores associados à evasão na educação superior, em um universo de 1391 estudantes ingressantes do primeiro semestre de 2013 na Universidade Federal da Fronteira do Sul.

Foi identificado que em relação à idade, quanto mais novo for o estudante ao ingressar na universidade, menor o risco de evasão, semelhante a Casanova, Bernardo e Almeida (2020), Silva, Cabral e Pacheco (2020), Ferreira *et al.*, (2022), Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023). Os ingressantes com notas mais baixas apresentaram maior índice de evasão. Em relação ao gênero, os estudantes homens apresentaram maior evasão, semelhante a Fior *et al.*, (2021) e Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023), em relação a raça os estudantes negros apresentaram maior evasão. Os estudantes que ingressaram no curso que escolheram como primeira opção apresentaram menor índice de evasão que os demais, semelhante à Nierotka *et al.*, (2023). Os estudantes que receberam algum tipo de apoio social apresentaram menor risco de evasão, também semelhante ao resultado obtido por Nierotka *et al.*, (2023).

O desempenho acadêmico foi a variável que apresentou um efeito mais acentuado, onde os estudantes com um baixo desempenho apresentaram riscos muito maiores de evasão do que os demais, convergindo com os resultados de Casanova *et al.*, (2018); Almeida *et al.*, (2019); Ambiel, Cortez e Salvador, (2021), Ferreira *et al.*, (2022); Fior *et al.*, (2021), e, segundo os autores, se mostrou extremamente eficiente para predizer a evasão.

A estreita relação entre o desempenho acadêmico e a evasão pode não exatamente revelar uma relação de causa e efeito entre ambas, mas, sim, de distintas etapas de um mesmo processo cujo encadeamento talvez seja de difícil compreensão. Uma vez que o baixo rendimento acadêmico já seja, ele próprio, um sintoma do processo de afastamento do estudante em relação à educação superior, sendo esta uma lacuna para investigação em pesquisas futuras.

A síntese da Categoria 2 “*Perfil dos estudantes evadidos*”, parte do diálogo entre os autores desta categoria e também dos desfechos de seus trabalhos. É possível identificar que há convergência em relação a(aos):

- Idade: os estudantes mais velhos têm maior chance de evadir, e quanto mais novo for o estudante ao ingressar na universidade, menor o risco de evasão (Casanova, Bernardo e Almeida 2020; Silva, Cabral e Pacheco 2020,

Ferreira *et al.*, 2022, Nierotka, Bonamino e Carrasqueira 2023, Nierotka *et al.*, 2023).

- Gênero: Estudantes homens apresentam maior chance de abandonar a educação superior (Saccaro; França; Jacinto, 2019; Fior *et al.*, 2021; Nierotka, Bonamino e Carrasqueira, 2023).
- Fatores socioeconômicos e desempenho acadêmico: há influência da renda e do desempenho acadêmico na evasão na educação superior (Sampaio *et al.*, 2011; Casanova *et al.*, 2018), sendo possível identificar que estudantes com baixa renda e menores notas de entrada em um curso têm maior tendência a abandonar a educação superior.

Por outro lado, contradição em relação a este perfil também nos ajuda a compreender melhor o fenômeno evasão, uma vez que houve evidências de que os estudantes com notas mais altas no vestibular foram os que evadiram em maior proporção. No entanto, a evasão destes estudantes não representa um abandono da educação superior, e sim a “evasão por mobilidade”. Esses estudantes geralmente possuem maior renda e conseguem mudar de curso ou de instituição com facilidade, pois possuem um suporte financeiro familiar.

Por meio da interação desta contradição com os elementos convergentes supracitados relacionados ao perfil dos estudantes, é possível entender que a evasão na educação superior contém camadas influenciadas por condições sociais, materiais e físicas (no sentido fisiológico, ao qual se considera a idade cronológica e também as capacidades físicas e mentais do sujeito, e suas responsabilidades da vida cotidiana), sendo assim, as ações e estratégias para combate deste fenômeno precisam ser específicas, não genéricas, e que considerem a realidade estudantil daquela IES, necessitando também que estas sejam modificadas ao longo dos anos de modo a se adequarem ao perfil dinâmico dos estudantes.

3.2.3 Investigação da evasão na conjuntura de medidas especiais para grupos em situação de desigualdade social e dos programas governamentais

A Categoria 3 “*Investigação da evasão na conjuntura de medidas especiais para grupos em situação de desigualdade social e dos programas governamentais*” é composta por estudos que envolvem o universo da evasão relacionado às políticas de ações afirmativas e a programas desenvolvidos pelo Governo Federal para a

educação superior como o REUNI, PROUNI e FIES. No Quadro 4 estão todos os autores que desenvolveram estes estudos. Estas publicações são majoritariamente de estratos Qualis A1 e B3, e, em sua completude, constituem-se em pesquisa documental.

Quadro 4 – Autor, ano de publicação e artigos referentes à categoria de “investigação da evasão na conjuntura de medidas especiais para grupos em situação de desigualdade social e dos programas governamentais”, 2007 – 2023.

Autor	Ano	Título do artigo
Campos <i>et al.</i> ,	2017	Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira.
Prestes e Fialho	2018	Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba.
Dotta e Bertazolli	2020	Política de acesso e permanência na educação superior no Brasil: o programa universidade para todos.
Custódio e Braga	2023	O impacto das alterações do FIES na permanência no ensino superior entre 2015 e 2019.
Ferreira <i>et al.</i> ,	2023	Assistência estudantil: Uma avaliação de sua efetividade.

Fonte: Autoria própria (2024).

Campos *et al.*, (2017) analisam o desempenho das ações afirmativas, especificamente o impacto dessas ações no nível de evasão, partindo do pressuposto de que além de representar uma frustração pessoal, a evasão está associada a perdas acadêmicas, sociais e econômicas significativas. Os autores optaram por utilizar subdivisões entre as modalidades de ingresso (ampla concorrência, cotas sociais e outras ações afirmativas de discentes) para quantificar o ingresso e a evasão em cada uma delas, facilitando o entendimento de toda a análise. A taxa de evasão entre os ingressantes do Programa de Ação Afirmativa (PAA) da IES foi de apenas 3%, a menor entre todas as modalidades. Na IES analisada, o PAA infelizmente estava em processo de extinção, o que dificultaria a igualdade de oportunidades no acesso à universidade.

Mesmo não apurando as causas relacionadas à evasão na educação superior, a taxa de evasão por ampla concorrência e por cotas (para os cursos da área de Negócios e para o total dos cursos da IES pesquisada) apontaram que as taxas de evasão de ambas as formas de ingresso são estatisticamente iguais, contrapondo-se ao elencado por Velloso (2009) e Bezerra e Gurgel (2012) de que cotistas abandonariam os cursos em maior proporção que os não cotistas. Diante disso, um

ponto de identificação importante desta pesquisa é o de que a evasão não cresce com a adoção de ações afirmativas na IES em estudo, ao contrário, em muitos casos ela reduz, suscitando a importância da manutenção das políticas de bolsas e programas de assistência estudantil em detrimento da extinção de programas de ações afirmativas.

O estudo de Prestes e Fialho (2018) traz uma visão da compreensão da evasão semelhante ao já exposto no capítulo 2 desta dissertação. Os autores constataram que há um mascaramento da evasão na UFPB devido ao fato de muitos alunos abandonarem seus respectivos cursos, mas não a instituição, ou seja, eles não evadiram da educação superior. No caso da UFPB, isto passa em, aproximadamente, 10% dos casos dos alunos que se (re)matriculam.

A contradição a qual engloba o fenômeno evasão está no fato de que, para efeito de cálculo da Instituição e do MEC, o aluno que reingressa na instituição é tido como aluno novo, desconfigurando significativamente o concreto comportamento do quadro estudantil e prejudicando não só a instituição, mas também a articulação de políticas e ações de enfrentamento. Este contexto suscita, em nós pesquisadores em educação, a necessidade de caracterizar o fenômeno e adotar uma postura crítica em relação às métricas, cálculos e suas variáveis, pois a não distinção do que é a evasão possibilita cenários como este - de “realimentação da evasão” por amostras divergentes - e também como o caso expresso anteriormente ao analisar estudo de Bittencourt e Mercado (2014) onde não havia a distinção entre retenção e evasão intrínseca no modelo proposto por Silva Filho *et al.*, (2007) e utilizada por eles para calcular a evasão, realimentando a evasão com uma possível parcela de estudantes em situação de permanência prolongada (retenção).

Dentro deste cenário, os autores afirmam que não parece que o Reuni tenha conseguido diminuir as taxas de evasão existentes nos diferentes cursos do *Campus I* da UFPB, uma vez que apresenta um panorama que oscila entre avanços e retrocessos nas taxas de evasão. No entendimento dos autores, nenhuma política ou programa será eficaz para mitigar a evasão se medidas e ações não forem assumidas por diferentes instituições sociais, isso, inclusive, a partir da educação básica. Não se pode confiar apenas em um único programa para combatê-la, como mostra o caso do Reuni, aqui evidenciado no exemplo da UFPB.

No estudo de Dotta e Bertazolli (2020), investigou-se a evasão dos bolsistas do PROUNI no período de 2005 até 2009 baseando-se em uma tabela, emitida pelo

Tribunal de Contas da União, a qual contém a quantidade de evasão dentro das IES privadas. No entanto, utilizou-se duas definições diferentes para determinar a evasão estudantil, uma mais restritiva (que considera como estudantes evadidos aqueles que não estão mais no sistema informativo do PROUNI, quando seu código foi encerrado) e a outra definição usa como referência para medir a evasão quando a bolsa é encerrada por cancelamento da matrícula, quando o prazo de utilização é encerrado, quando o prazo de suspensão da bolsa se esgotou, quando for insuficiente o rendimento acadêmico do estudante bolsista ou por solicitação do próprio estudante.

Na primeira definição o valor da evasão foi de 10,1% do total de bolsas, ao passo que na segunda definição foi de 32,0%. A discrepância de valores está centrada na utilização de mais critérios como base para definir o conceito de evasão (conforme ocorreu na segunda definição) uma vez que considera outros problemas ligados à realidade estudantil, porém, dentro de uma realidade factual, podem somente significar que o estudante abandonou a bolsa de estudos e não o sistema educacional.

Na segunda definição, há elementos problemáticos, como por exemplo, considerar como evasão a solicitação de encerramento da bolsa por parte do próprio estudante, o que dentre as múltiplas possibilidades e desfechos, não necessariamente significaria que este sujeito abandonou os estudos no âmbito superior, uma vez que também pode significar que este sujeito conseguiu uma vaga em uma universidade pública, ou foi aprovado para um outro curso, em outra universidade que não é contemplada pelo PROUNI. Ambas as definições utilizadas parecem ser mais coerentes quando direcionadas para se referir a um possível percentual de abandono/desistência das bolsas do PROUNI, sendo problemático englobar a desistência das bolsas com a fuga do sistema educacional, e considerar esta união como referência para medir evasão, o que propiciaria um cenário de dificuldade em obter dados seguros sobre a evasão conforme alertado por Silva, Cabral e Pacheco (2020).

No estudo realizado por Custódio e Braga (2023), os autores argumentam que o FIES se apresentou como importante ferramenta para ampliação das políticas de inclusão e assistência estudantil, contudo, as modificações legislativas inseridas ao longo dos anos, demarcaram a mercantilização do setor e a redução das fronteiras entre o público e o privado para recebimento de recursos, caracterizando um forte desvio dos princípios fundamentais da educação pública no interior do Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014. Os dados relativos à permanência estudantil na

educação superior, relacionada ao FIES, no período de 2015 a 2019, publicados pelo INEP, demonstraram que a evasão acumulada cresceu continuamente no período, o que gerou o afastamento da desejada democratização do acesso à educação superior e representou desapontamento diante da manutenção de fatores de discriminação como sexo, raça, etnia e classe social.

No estudo realizado por Ferreira *et al.*, (2023), foi avaliado o efeito dos programas de assistência estudantil na Universidade de Brasília (UnB). Os programas ofertados pela UnB são: 1) bolsa alimentação (refeições gratuitas no restaurante universitário); 2) moradia estudantil (vaga na Casa do Estudante Universitário ou concessão de auxílio no valor de R\$ 530,00 para custear parcialmente despesas com moradia); 3) auxílio socioeconômico (auxílio no valor de R\$ 465,00); 4) auxílio emergencial (concessão de auxílio em parcela única para situações inesperadas e momentâneas); 5) auxílio creche (auxílio no valor de R\$ 485 para estudantes com crianças de até 5 anos), 6) inclusão digital para aquisição de equipamentos eletrônicos.

Os cursos foram subdivididos em grupos de “alto prestígio” (medicina, direito, economia, comunicação, engenharia elétrica, mecânica e mecatrônica), “médio prestígio” (odontologia, nutrição, psicologia, agronomia, engenharia civil, física, administração, filosofia, desenho industrial) e “baixo prestígio” (enfermagem, educação física, engenharia florestal, geologia, matemática, pedagogia, serviço social, biblioteconomia). Ao comparar os níveis de prestígio, os cursos de “alto prestígio” apresentaram a menor taxa, seguidos pelo de médio e por último os de “baixo prestígio”.

De acordo com os autores a explicação desses resultados decorrem da percepção do estudante quanto à segurança profissional relativo às condições do campo de trabalho. Ou seja, quão seguro o estudante está em relação ao ganho que o mesmo terá após se formar, seja financeiramente ou mesmo por obter um emprego na área de formação.

Portanto, é fundamental que as ações da assistência estudantil não sejam construídas de forma genérica, contemplando todos os problemas que afligem a educação superior em relação à evasão, e sim, ações voltadas às especificidades e necessidades dos estudantes e das áreas de conhecimento, convergindo com Teixeira *et al.*, (2023) ao propor que as ações, dentro deste espectro, visem ampliar o

acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais dos estudantes de acordo com as suas necessidades.

A partir dos dados analisados, no âmbito da UnB, os programas de assistência estudantil vigentes naquele ano atingiram os objetivos de reduzir a taxa de evasão dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e mantiveram a média de retenção dos estudantes dentro dos parâmetros definidos pelo MEC.

Por meio da síntese dos estudos contidos na Categoria 3 *“Investigação da evasão na conjuntura de medidas especiais para grupos em situação de desigualdade social e dos programas governamentais”*, emergem evidências importantes para compreensão do fenômeno evasão na educação superior. É possível identificar que a evasão é menor entre os estudantes beneficiários de programas de ações afirmativas, indicando uma maior permanência desses estudantes na universidade.

A assistência estudantil, como bolsas de alimentação, moradia e auxílio socioeconômico, cumpriu o objetivo de reduzir a evasão entre estudantes de baixa renda, enfatizando a importância das políticas direcionadas para enfrentar as desigualdades socioeconômicas no ambiente acadêmico.

No âmbito do REUNI e FIES, embora os programas tenham inicialmente expandido o acesso ao ensino superior, modificações legislativas e a mercantilização da educação reduziram a eficácia dos programas, mantendo os fatores de discriminação e não atingindo plenamente a democratização do acesso. Portanto, vale a reflexão de que políticas isoladas podem não ser suficientes para combater a evasão de maneira eficiente.

Por fim, os diferentes critérios para mensurar a evasão na educação superior, bem como, a sua definição tem gerado discrepâncias significativas nos índices quantitativos da evasão no âmbito acadêmico. A disparidade dos índices de evasão evidencia que a falta de clareza nestes elementos pode prejudicar a compreensão e a formulação de políticas direcionadas ao enfrentamento do problema.

3.2.4 Ações e estratégias para mitigar a evasão

A Categoria 4 *“Ações e estratégias para mitigar a evasão”* é composta por estudos que envolvem o universo da evasão relacionando ações/estratégias voltadas à superação do fenômeno evasão na educação superior. No Quadro 5 estão todos os autores que desenvolveram estes estudos. Estas publicações são majoritariamente

de estratos Qualis A1, e, em sua completude, constituem-se em estudos de caso e pesquisa documental.

Quadro 5 – Autor, ano de publicação e artigos referentes à categoria de “ações e estratégias para mitigar a evasão”, 2007–2023.

Autor	Ano	Título do artigo
Santos	2018	Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção.
Marques	2020	A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro.
Teixeira <i>et al.</i> ,	2023	Diagnóstico e estratégias de permanência e conclusão na graduação: estudo de caso para universidade federal do Mato Grosso.

Fonte: Autoria própria (2024).

O estudo realizado por Santos (2018) utilizou-se da metodologia estilos de aprendizagem (ativo, reflexivo, teórico e pragmático), para enfrentar a evasão e retenção dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia. Participaram do projeto coordenado pela autora, onze estudantes de cursos distintos. Para a seleção das bolsas optou-se por selecionar justamente os estudantes que já se encontravam em situação de evasão aparente (termo utilizado pela autora para se referir ao estudante que desistiu de um curso para ingressar em um novo) e retenção. Esta ação objetivou possibilitar uma nova motivação ao estudante que já se encontrava à margem do processo educativo na universidade, em consonância com Saccaro, França e Jacinto (2019), em que os estudantes mais integrados com o meio acadêmico por meio da realização de atividades remuneradas e não remuneradas evadiram menos, e semelhante ao proposto por Teixeira *et al.*, (2023).

Uma vez identificado seus estilos de aprendizagem, os estudantes buscaram auxílio da autora para traçarem, juntos, as estratégias de estudos (que não foram elencadas ao longo do artigo), sendo uma maneira de tornar o discente protagonista no processo ensino-aprendizagem e também de aumentar sua sensação de pertencimento. Em relação ao desempenho acadêmico, foi verificado uma melhora dos índices de alguns participantes do projeto que tinham estes em valores mais baixos. Pelo fato desta variável ser um fator recorrente de influência para evasão (Ferreira *et al.*, 2022; Casanova *et al.*, 2018; Almeida *et al.*, 2019; Ambiel; Cortez; Salvador, 2021; Fior *et al.*, 2021), conseqüentemente as ações que exercem impacto no rendimento dos estudantes poderão diminuir o risco de evasão.

Marques (2020), ao analisar os microdados do Censo da Educação Superior de 2009 a 2017 identificou que dentro deste período, mais de 50% dos estudantes evadidos da educação superior voltaram a estudar em algum momento, com uma média de dois anos após se evadirem. Outra contribuição importante foi em relação aos cursos buscados após a evasão, onde foi possível identificar que a maioria dos estudantes voltam para cursos da mesma área do conhecimento, porém, majoritariamente em outra IES.

O autor também ressalta a importância da expansão do escopo dos estudos sobre a evasão na educação superior, argumentando que há a necessidade prática imediata em dividir os casos de evasão entre aqueles em que os estudantes estão apenas mudando de curso e os que estão realmente saindo da educação superior, separação esta ao qual já foi considerada por pesquisadores desde a década de 1990, conforme demonstrado por Santos Junior e Real (2017), onde as discussões acerca da evasão na educação superior separavam três tipos de evasão: “evasão de curso”, “evasão da instituição” e “evasão do sistema de ensino superior”, porém, dado o cenário atual, esta concepção possivelmente perdeu esforços ao longo do tempo uma vez que ainda é uma lacuna em aberto.

Como estratégia de superação e enfrentamento para minimizar o avanço da evasão, os autores sugerem o desenvolvimento de opções para facilitar a troca de cursos (porém sem entrar no mérito de como seriam estas opções), sugerem também a opção de bacharelados interdisciplinares. O primeiro ciclo seria no processo de formação superior, em caráter não profissionalizante, constituindo uma etapa preparatória para a continuidade da formação profissional e acadêmica. No entanto, essas opções podem esbarrar tanto na estrutura tradicional dos cursos das IES brasileiras, como também na expectativa dos estudantes de já ingressarem em uma carreira definida.

No estudo realizado por Teixeira *et al.*, (2023), as dificuldades individuais relatadas pelos estudantes desvinculados foram a falta de recursos para se manter, falta de tempo, escolha inadequada do curso, problemas emocionais, decepção com o curso, decepção com a universidade e descoberta de outros interesses. Entre as dificuldades institucionais relatadas pelos estudantes desvinculados destacaram-se o turno do curso, horário incompatível, metodologia de ensino do docente, falta de bolsas e auxílios e atividades obrigatórias em turnos incompatíveis.

Os autores também propuseram diversas ações/estratégias para mitigar as dificuldades relatadas e conseqüentemente a evasão, onde destacaram-se:

1) Atualizar e readequar do projeto pedagógico do curso.

- Verificar a normativa que aborda as normas para elaboração e reelaboração do projeto pedagógico do curso;
- Instituir um Núcleo Docente Estruturante ativo no curso;
- Flexibilizar a realização de prática profissional ao longo do curso, considerando estágios, projetos de pesquisa, de extensão e integradores, visitas técnicas, dentre outros;
- Organizar currículo que permita maior autonomia ao estudante e oportunidades de reforço e de especialização;
- Elaborar uma proposta coletiva, dando voz a alunos, a professores, a técnico-administrativos, representantes da administração, ex-alunos, entidades de classe, a fim de compreender suas posições sobre o projeto de formação.

2) Adequar a infraestrutura física e tecnológica necessárias às atividades da unidade.

3) Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes.

- Divulgar os caminhos para atendimentos de acordo com as necessidades dos estudantes.

4) Divulgar ampla e permanentemente a instituição, o processo seletivo, o curso, o perfil profissional de conclusão e a profissão junto à sociedade.

- Manter a página do curso atualizada, elaborando, ou participando, do fluxo de divulgação do curso para sociedade em escolas, associações, empresas e sindicatos por meio de vídeos institucionais, mostra virtual, catálogo de cursos, palestras, feiras etc.

5) Abertura de turmas especiais.

- Verificar as disciplinas com maior demanda, assim como turmas de nivelamento;

6) Ampliar o apoio pedagógico aos docentes, assim como formas para motivar e reconhecer as iniciativas inovadoras.

- Incentivar os professores a utilizar AVA institucional;
- Fornecer cursos e instruções inovadoras;
- Fornecer ferramentas que promovam a inovação, a criatividade, a reconstrução e a reelaboração de práticas pedagógicas.

7) Ampliar a participação de estudantes em programas de pesquisa e de extensão.

- Incentivar a participação, divulgando as oportunidades e os benefícios para aqueles que participam também de forma voluntária;

Esta ação se correlaciona especificamente com as estimativas do estudo realizado por Saccaro, França e Jacinto (2019) ao mostrarem que os estudantes mais integrados com o meio acadêmico por meio da realização de atividades remuneradas e não remuneradas, e os que recebem benefícios financeiros para auxiliar com os custos do curso evadiram menos.

8) Divulgar as possibilidades de atuação do profissional.

- Convidar profissionais, de preferência egressos da universidade, para falar das experiências todo início de período;

Esta ação tem correlação com o estudo realizado por Castro e Teixeira (2013) onde foi identificado que, em relação à evasão relacionada aos fatores pessoais, o elemento vocacional obteve destaque. As decisões de abandono por parte dos estudantes dentro da dimensão vocacional foram baseadas em informações superficiais e critérios de escolha profissional estereotipados, como se uma possível congruência entre pessoa e curso/profissão fosse algo dado previamente, que não dependesse do esforço pessoal em lidar com as dificuldades e dissabores do curso e da profissão.

Portanto, além de ser uma forma de fortalecer os vínculos entre a universidade e a sociedade, ao trazer os profissionais egressos para a universidade e falar de suas experiências no exercício da profissão, pode-se estruturar em um ambiente novas visões e perspectivas a respeito da atuação profissional favorável aos novos estudantes.

9) Flexibilizar a equiparação curricular.

- Solicitar ao colegiado de curso critérios mais flexíveis de aproveitamento de estudo de maneira a permitir a validação e a adaptação de componentes curriculares de estudantes em mobilidade estudantil ou transferido;

10) Implementar programas de recepção, acolhimento, integração e orientação ao estudante ingressante.

- Implantar um projeto relacionado ao atendimento ao calouro.

11) Autoavaliação de curso internamente, com procedimento para analisar as respostas e fluxo para amenizar as dificuldades.

Os autores ressaltam a importância dessas ações uma vez que levam em consideração as dificuldades levantadas pelos discentes e são o resultado da análise de várias estratégias referenciadas e elaboradas em conjunto com a academia, após a análise dos estudantes, e das ações propostas pelos colegiados e pelas unidades administrativas. São ações que podem colaborar para amenizar o maior número de dificuldades levantadas pelos discentes, e, dessa forma, foram consideradas estratégias prioritárias.

Em síntese, os estudos da Categoria 4 “*Ações e estratégias para mitigar a evasão*” ainda são escassos, representando uma lacuna para pesquisas futuras. O pensamento convergente dos autores quanto à necessidade de políticas e ações para conter a evasão dos estudantes na educação superior, abrangem desde intervenções personalizadas e adaptativas até reformas estruturais, como a flexibilização de cursos e adequação da infraestrutura física e tecnológica. Dada a riqueza das estratégias contidas nela, ao passo que estas também levam em consideração a realidade local daquelas instituições e trazem especificidade em seu desenvolvimento, esta categoria torna-se fundamental para enfrentamento da evasão pois transcende o nicho de atuação restrito a quantificação da evasão, ao não ficar restrito somente a valores, indo além, e desenvolvendo ações partir do contexto social ao qual aquelas IES estão inseridas.

3.2.5 Análises e proposições de taxas para mensurar a evasão

A Categoria 5 “*Análises e proposições de taxas para mensurar a evasão*” é composta por estudos que desenvolvem e/ou analisam escalas, fórmulas, taxas e/ou indicadores relacionados ao fenômeno evasão na educação superior. No Quadro 6 estão todos os autores que desenvolveram estes estudos. Estas publicações são majoritariamente de estratos Qualis A1, e, em sua completude, constituem-se em estudos de caso.

Quadro 6 – Autor, ano de publicação e artigos referentes à categoria de “análises e proposições de taxas para mensurar a evasão”, 2007–2023.

Autor	Ano	Título do artigo
Lima Júnior <i>et al.</i> ,	2019	Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior.

Silva, Cabral e Pacheco	2020	Evasão ou Permanência? Modelos preditivos para gestão do ensino superior.
-------------------------	------	---

Fonte: Autoria própria (2024).

O estudo de Lima Júnior *et al.*, (2019) avalia as taxas de sucesso (TSG) e a de conclusão da graduação (TCG) empregadas pelo MEC e TCU para controle e acompanhamento da trajetória dos alunos nas universidades brasileiras. Como respostas às limitações das taxas empregadas pelo MEC e pelo TCU os autores propõem a Taxa Longitudinal de Evasão (TLE) e a Taxa Longitudinal de Retenção (TLR) uma vez que estas refletem com mais fidedignidade os fluxos reais de trajetória acadêmica dos estudantes de graduação nas IES. Foi possível identificar três razões pelas quais a TCG e a TSG são problemáticas para quantificar a evasão: 1) não medem o que dizem medir (por sofrerem variações mesmo quando o fluxo discente é preservado); 2) não são tão fidedignas quanto poderiam ser (contando casos de mobilidade estudantil como se fossem casos de evasão) e 3) ignoram a retenção, um elemento regular da trajetória do discente.

Por outro lado, os modelos de análise que utilizam a TLE e a TLR podem ser interessantes devido à propriedade destas taxas em distinguir a quantidade de estudantes que ficaram retidos no curso por tempo superior ao previsto, ou seja, havendo distinção. Outro diferencial destas taxas é possibilitar um olhar novo sobre a relação entre evasão e mobilidade. Afinal, uma parte do que pode ter sido identificado por evasão não é exclusão, mas mobilidade.

Os autores argumentam que ao democratizar a educação e promover a mobilidade estudantil, o SISU tem contribuído para que os estudantes abandonem um curso em favor de outro de sua preferência (a maior intenção de abandonar foi associada ao motivo de “não frequentar o curso de primeira opção”), observado também por Sampaio *et al.*, (2011) e Casanova *et al.*, (2018), Casanova, Bernardo e Almeida (2020), ou uma instituição em favor de outra. Para pesquisadores que não buscam perceber os sujeitos por trás das estatísticas, o SISU pode ser considerado uma política problemática por contribuir para a evasão. Talvez estejamos vivenciando um momento onde seja necessário ressignificar o conceito de evasão, partindo do pressuposto de que igualmente importante à dimensão de conhecer quantos estudantes desistiram de concluir o curso que queriam é saber para onde foram e por que razões.

Os resultados do estudo também apontaram que o número de novas matrículas efetivadas de 2002 a 2008 é 12% superior ao número de pessoas físicas (identificadas pelo CPF). Isso indica que uma quantidade expressiva de casos registrados como evasão na UnB na verdade representa mobilidade entre cursos da mesma instituição. Portanto, o aumento da evasão ao longo de todo o período analisado, 2002 a 2016, pode estar relacionado ao próprio processo de expansão do sistema educacional.

O modelo preditivo para a gestão da evasão, proposto por Silva, Cabral e Pacheco (2020), foi muito eficaz e assertivo, uma vez que possibilitou identificar antecipadamente com precisão o desfecho de 81,93% dos estudantes, onde 9 em cada 10 evasões foram possíveis de serem previstas. Os aspectos que impactaram na evasão foram o Índice de Aproveitamento Acumulado (IAA), pontuação do estudante no vestibular, o fato dos estudantes residirem ou não na cidade em que o polo da universidade está localizado e a idade dos estudantes.

Os autores também ampliam os saberes entre do fenômeno evasão e questões concernentes ao conceito de evasão ao assumirem como abandono e elucidar que a evasão temporária contraria a própria definição de evasão. Diante da lacuna em relação à conceituação do fenômeno, a gênese do pensamento dos autores está embasada na premissa de que há uma ordem de grandeza que se dá do sistema para o curso, visto que ao evadir do sistema, o aluno evade, automaticamente, da instituição e do curso corroborando o pressuposto exposto nesta dissertação de que a implicação social na vida do sujeito que evade do sistema pode ser antagônica aos demais tipos de evasão, uma vez que este ainda pode ter algum vínculo com o sistema educacional.

Os autores ainda remetem à década de 1990, assim como Tumenas (2020), e especificamente a Ristoff (1995), autor basilar nas definições da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, na intenção de retomar o conceito de evasão como abandono do sistema educacional e também apontar para a necessidade de retomar os saberes a respeito da compreensão sobre o fenômeno da evasão nas IES no âmbito conceitual, uma vez que, pode haver dificuldade em obter dados seguros sobre a evasão da instituição ou do sistema de ensino frente aos desafios de identificar se a interrupção dos estudos nestas dimensões é temporária ou definitiva.

A síntese dos estudos contidos na Categoria 5 “*Análises e proposições de taxas para mensurar a evasão*” aponta para um problema conceitual permanente e que exerce interferência nas taxas, escalas, e, conseqüentemente, nos índices da

evasão na educação superior. Esta particularidade pode afetar consideravelmente as pesquisas que objetivam quantificar a evasão, estabelecer uma análise preditiva e também as que se propõem a desenvolver ações e estratégias de enfrentamento.

CONCLUSÃO

A educação superior é um ambiente dinâmico, intelectual, social e passível de transformações. Estas transformações não se caracterizam expressamente em formas estruturais, mas em desenvolvimento de saberes acadêmicos e inovações que nos permitem, por meio da pesquisa científica, tecer conhecimentos sobre os mais distintos problemas identificados, e que, de acordo com Sánchez Gamboa (2013) potencializam a atuação inovadora quando utilizada como ferramenta confiável para conhecer os problemas da educação em suas diversas dimensões.

Dentro do espectro da educação superior, a evasão é um problema que ainda permanece no Brasil. O ato de um estudante abandonar o ambiente acadêmico não exerce impacto apenas em sua vida pessoal, é um movimento maior e por vezes difícil de dimensionar, uma vez que poderia ser através da trajetória acadêmica deste estudante e de sua observação como sujeito pensante, ou, como ensinado por Sánchez Gamboa (2012), da relação entre o sujeito cognoscente e um objeto a ser conhecido, que o conhecimento seria desenvolvido. Assim, dentro desta conjuntura de abandono e perpetuação da evasão na educação superior, desperta uma característica singular deste fenômeno - a fuga de potenciais cérebros acadêmicos.

O lócus inicial dessa pesquisa foi a base de dados Scopus e buscou-se por artigos publicados em periódicos científicos indexados no período de 2007-2023 com ênfase na combinação dos seguintes descritores, em português: evasão escolar, abandono, educação superior, e em inglês: *dropout*, *higher education* nos metadados título, resumo e palavras-chaves.

A partir das análises bibliométricas das publicações científicas que compuseram o *corpus* teórico desta pesquisa foi possível compreender e identificar:

1) A estrutura intelectual existente relacionada ao Brasil: a existência de um eixo Ibero-brasileiro composto por Brasil, Portugal e Espanha e um outro eixo formado por Brasil, Estados Unidos e Islândia, permite compreender que há, consequentemente, produção internacional referente ao fenômeno evasão na educação superior com participação de pesquisadores e universidades brasileiras. No cenário nacional não há condensação da produção do conhecimento em uma região em particular, ao contrário, a distribuição das universidades brasileiras que realizam pesquisa a respeito deste fenômeno estão dispostas em todas as regiões do país,

sendo possível destacar a Universidade de São Francisco e a Universidade de São Paulo como as que mais produzem conhecimento a respeito desta temática.

2) A coocorrência das palavras-chave: por meio da identificação e análise desse tipo de coocorrência foi possível compreender o movimento das palavras-chave utilizadas nas publicações científicas. As publicações mais atuais (2019-2023) a respeito da evasão na educação superior utilizam as palavras-chave desempenho/desempenho acadêmico (do inglês *performance/academic performance*), acesso (do inglês *access*) e ação afirmativa indicando que estes elementos tem sido objeto de investigação no Brasil.

A interpretação da coocorrência das palavras-chave também pode ajudar o pesquisador a traçar melhores estratégias de busca nas bases de dados por meio do refino da expressão de busca, algo basilar para pesquisas estado conhecimento, uma vez que a falta de critérios em sua composição pode levar a um *corpus* teórico não condizente com o fenômeno em questão. As palavras-chave mais utilizadas foram *Higher Education* e *Dropout* as mesmas utilizadas na expressão de busca desta pesquisa. A contradição dentro deste aspecto é observada na necessidade de utilizar descritores em inglês para conseguir identificar as publicações em português (uma vez que ao utilizar os descritores “evasão escolar”, “abandono” e “educação superior” obteve-se como resultado apenas 1 publicação). Afirmar o “porquê” isto ocorreu transcende opiniões, não sendo possível precisar, pois a curadoria e o acesso à “como os algoritmos da base de dados operam” é algo privado, restrito à empresa administradora da plataforma.

O monopólio do conhecimento, no caso das bases científicas, pode ter consequências relativas à falta de clareza relacionada às publicações (se estas são tratadas de forma semelhante no ambiente digital, ou se as publicações consideradas “mais relevantes/mais acessadas” são impulsionadas recebendo maior destaque, ou até mesmo aparecendo nos resultados de busca em detrimento de outras publicações - semelhante ao que já ocorre no âmbito das redes sociais, serviços de *streamings* e *sites* de busca na *internet*) o que seria um grande retrocesso para Ciência como um todo, uma vez que o pensamento contraditório neste ambiente poderia ser facilmente suprimido. O avanço em direção a este caminho comprometeria o desenvolvimento histórico e progressivo do conhecimento, uma vez que

toda produção acadêmica contém em si uma multiplicidade de sínteses e, na medida em que vão sendo apropriadas, possibilitam compor outras sínteses. Isso denota o entendimento no qual o conhecimento, sendo um processo, é histórico e progressivo por essência, demarcando o caráter dialético do conhecimento (Portelinha, 2014, p. 38).

Portanto, esta conjuntura, relacionada a um objeto tecnológico, contém estas **importantes lacunas a serem investigadas em pesquisas futuras** dentro da grande área das ciências humanas, como por exemplo, filosofias da ciência e da tecnologia, que envolvam bases científicas.

3) Autores cocitados: Através da “cocitação autores” foi possível identificar que o autor mais cocitado é Vincent Tinto, o qual se dedicou à investigação da evasão dos estudantes na educação superior, sobretudo nas classes populares e em instituições de ensino superior americanas (Tinto, 1975; Tinto, 1988; Tinto, 1997; Tinto, 2006). O fato de um autor estrangeiro perdurar ao longo dos anos como mais cocitado no Brasil, entre os estudos a respeito da evasão na educação superior, pode advir do fato de que há uma predominância de estudos relacionados aos motivos e perfis dos estudantes que abandonam a educação superior, e que investigam as relações causais entre evasão e atributos individuais como sexo, raça, condição (do inglês *background*) familiar, entre outros.

4) Evolução temporal do número de publicações: Foi possível identificar que o biênio 2022-2023, foi marcado pelo aumento mais expressivo das publicações sobre a evasão na educação superior, em que as temáticas são referentes ao perfil dos estudantes evadidos na educação superior (Nierotka; Bonamino; Carrasqueira, 2023; Nierotka *et al.*, 2023), às ações/estratégias para mitigar a evasão (Teixeira *et al.*, 2023) e ao impacto de medidas especiais e/ou programas do Governo Federal na evasão (Custódio; Braga, 2023; Ferreira *et al.*, 2023) indicando que estas categorias ainda são alvo de investigação.

A categorização do *corpus* de análise vincula-se especificamente à questão a *priori* deste trabalho **“quais as dimensões abordadas nos estudos que tratam da evasão de estudantes nas IES públicas brasileiras a partir de 2007?”**. Foi possível identificar 5 dimensões: dimensão motivacional, dimensão características e condições, dimensão investigação de medidas especiais e programas governamentais, dimensão ações e estratégias de enfrentamento, dimensão propositiva e analítica de taxas. As quais foram instituídas em 5 Categorias: Categoria

1 *Motivos de evasão*; Categoria 2 *Perfil dos estudantes evadidos*; Categoria 3 *Investigação da evasão na conjuntura de medidas especiais para grupos em situação de desigualdade social e dos programas governamentais*; Categoria 4 *Ações e estratégias para mitigar a evasão*; Categoria 5 *Análises e proposições de taxas para mensurar a evasão*.

Retomando o objetivo desta pesquisa, de analisar a partir das pesquisas científicas a compreensão sobre o fenômeno da evasão nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, foi possível identificar que o fenômeno da evasão neste âmbito é demarcado por múltiplas compreensões. Estas, referente ao âmbito conceitual do fenômeno, em que há pesquisadores como Silva, Cabral e Pacheco (2020), Tumenas (2020) que compreendem a necessidade de retomar o debate conceitual de evasão como abandono do sistema educacional iniciado por Ristoff (1995) na Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, uma vez que a ambiguidade conceitual da evasão pode gerar cenários de incertezas relacionadas à obtenção de dados seguros sobre este fenômeno. E também, compreensões relacionadas aos motivos da evasão, ao perfil dos estudantes, às medidas especiais e programas governamentais, às ações e estratégias de enfrentamento, e às proposições de taxas para mensurar a evasão, que por sua vez, estão detalhadas por categorias subsequentemente.

A Categoria 1 *“Motivos de evasão”* é vinculada a questão **“Tais estudos se propuseram a englobar investigações sobre os motivos que levaram o sujeito a evadir-se da educação superior?”**. A **dimensão motivacional** aponta para uma diversidade de motivos que levaram à evasão na educação superior, tais como: motivos pessoais, interpessoais, institucionais, profissionais, socioeconômicos e de autonomia, como por exemplo, a falta de orientação vocacional adequada, insatisfação com a qualidade do ensino, dificuldades institucionais, carreira, falta de suporte e baixo desempenho acadêmico. Dentro dessa dimensão, **a saúde e bem-estar** (a qual pode contemplar aspectos como hábitos alimentares não adequados, insegurança alimentar, sofrimento psíquico, abuso de álcool e drogas) é alvo de investigação recente quando se trata de evasão no Brasil, representando o novo, porém, que já vem sendo abordado em publicações científicas no cenário internacional, tornando-se uma **lacuna importante para investigação em pesquisas futuras** sobre a evasão na educação superior.

Na categoria 2 *“Perfil dos estudantes evadidos”* a **dimensão características e condições** aponta para um perfil de estudantes evadidos homens, mais velhos, em

situação de baixa condição socioeconômica e baixo desempenho acadêmico. Também houve evidências onde os estudantes com notas mais altas no vestibular foram os que evadiram em maior proporção. No entanto, a evasão destes estudantes não representa um abandono da educação superior, e sim a evasão por mobilidade. Esses estudantes majoritariamente possuem maior renda e conseguem mudar de curso ou de instituição com facilidade uma vez que possuem um suporte financeiro familiar.

Na categoria 3 *“Investigação da evasão na conjuntura de medidas especiais para grupos em situação de desigualdade social e dos programas governamentais”* a **dimensão investigação de medidas especiais e programas governamentais** aponta para uma menor evasão entre os estudantes beneficiários de programas de ações afirmativas, indicando uma maior permanência desses estudantes na educação superior. Também, a assistência estudantil (bolsas de alimentação, moradia e auxílio socioeconômico) reduziu a evasão entre estudantes de baixa renda, corroborando a importância das políticas em conjunto direcionadas a enfrentar as desigualdades socioeconômicas no ambiente acadêmico, ao passo que políticas isoladas parecem não ser suficientes para combater a evasão de maneira eficiente.

Categoria 4 *“Ações e estratégias para mitigar a evasão”* se vincula a questão **“Tais estudos se propuseram a englobar investigações sobre a identificação de estratégias de superação da evasão na educação superior?”**. A **dimensão ações e estratégias de enfrentamento** apresenta uma escassez de publicações. As ações e estratégias que foram apresentadas são caracterizadas por serem intervenções que consideram a realidade a qual aquela universidade está inserida, perpassando por ações que visavam reformas estruturais, como a flexibilização de cursos e adequação da infraestrutura física e tecnológica, e intervenções personalizadas e adaptativas como a metodologia, estilos de aprendizagem, abertura de turmas especiais, atualização e readequação do projeto pedagógico do curso, ampliação do acompanhamento e orientações psicopedagógicas, e a divulgação das possibilidades de atuação profissional.

Para a elaboração das ações e estratégias é importante que os pesquisadores levem em consideração também o perfil dos estudantes daquela IES, e assim, evitar a importação integral de ações e modelos que foram bem sucedidos em outras instituições. A incorporação de modelos que possibilitam a identificação do perfil dos estudantes associados a estudos preditivos pode ser um caminho promissor para o

desenvolvimento de ações em pesquisas futuras, valendo-se de uma combinação tríplice, partindo da

- Identificação das características dos estudantes (perfil);
- Identificação dos sujeitos susceptíveis ao abandono da educação superior (predição);
- Desenvolvimento das ações e estratégias de enfrentamento da evasão dentro do cenário específico identificado nas etapas anteriores.

Assim, o diferencial das ações resultantes dessa proposição será pautado primordialmente pelo elemento especificidade inerente à sua elaboração.

Na Categoria 5 “*Análises e proposições de taxas para mensurar a evasão*”. A **dimensão propositiva e analítica das taxas** aponta para um problema conceitual, perpetuante nas publicações relacionadas ao fenômeno evasão na educação superior, e que exerce interferência nas taxas, escalas, e, conseqüentemente, nos índices da evasão. Os modelos de análise e taxas como a TLE e a TLR, compostos por conceitos de evasão sem ambiguidades e que distinguem a retenção, mobilidade e o abandono, demonstraram ser mais eficazes e coerentes ao não tratar estes elementos distintos como uma “coisa” só.

Indica-se como limitação desta pesquisa, a utilização de apenas artigos científicos, ficando para pesquisas futuras a possibilidade de inserção de bases dados que contenham teses e dissertações como a Biblioteca Digital de Dados de Teses e Dissertações (DBTD), além de outras que também contenham artigos científicos, como o acervo digital da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o próprio acervo *online* da Unioeste, Pergamum.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. P. P. L. **Um estudo de caso no curso de bacharelado em agronomia (sede) da Universidade Federal Rural de Pernambuco**. 2020. 113f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- ALMEIDA, Leandro; CASANOVA, Joana; BERNARDO, Ana; CERVERO, Antônio; SANTOS, Acácia dos; AMBIEL, Rodolfo. Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino superior. **Avaliação psicológica**, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 201-209, 2019.
- AMBIEL, Rodolfo. Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015.
- AMBIEL, Rodolfo; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula. Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 37, p. 1-10, 2021.
- AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- AYMARD, Michel; LOPEZ, Isabel Fernandez; BARSOTTI, Roberto. **Regras e critérios para construção de thesauri monolíngues especializados: proposta de norma**. *Repositório – FEBAB*. 1977. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1071>. Acesso em 18 de maio de 2023.
- BAGGI, Cristiane Aparecida; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.
- BARRY, Erin; MERKEBU, Jerusalem; Varpio, Lara. Understanding State-of-the-Art literature reviews. **J. Grand. Med. Educ.**, [s.l.], v. 14, n. 6, p. 659-662, 2022.
- BENINCÁ, Dirceu. **Universidade em movimento**. In: BENINCÁ, Dirceu. (Org.). *Universidade e suas fronteiras*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- BEZERRA, Camila; *et al.* **Evasão Escolar**: Aplicando Mineração de Dados para Identificar Variáveis Relevantes. Anais do XXVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2016. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/6795/4680>. Acesso em: 8 de jul. de 2022.
- BIRNKRANT, David; BUSHBY, Katharine; BANN, Carla; APKON, Susan; *et al.* Diagnosis and management of Duchenne muscular dystrophy, part 1: diagnosis, and neuromuscular, rehabilitation, endocrine, and gastrointestinal and nutritional management. **Lancet Neurol**, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 251-267, 2018.
- BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Ensaio: aval. pol. públic. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília, 24 abr. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 8 de nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 12.120, de 30 de julho de 2024**. Altera o Decreto nº 11.927, de 22 de fevereiro de 2024, que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma de execução mensal de desembolso do Poder Executivo federal para o exercício de 2024. 2024. Disponível em: [D12120 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2024-2024/2024/decreto/d12120.htm). Acesso em: 18 de março de 2024.

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Plano Nacional de Graduação**. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/png.pdf>. Acesso em: 18 de fev. 2024.

BRASIL. **LEI Nº 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014#content-lei>. Acesso em: 18 de nov. de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da Educação: destaques do Education at a Glance 2021**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/a_presentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 20 de out. 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. **Lei nº 13.005/2014**. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 18 de fev. 2024.

BRUSCATO, Wilges. **Monografia jurídica – manual técnico de elaboração**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In BORUCHOVITCH, Evely. A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAMPOS, Larissa Couto; MACHADO, Thalyson Renan; MIRANDA, Gilberto José; COSTA, Patrícia de Souza. Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira. **R. Cont. Fin**, São Paulo, v. 28, n. 73, p. 27-42, 2017.

CARDOSO, Jaqueline; FERREIRA, Maria José. Inclusão e exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA. **Debates em Educação Científica e Tecnológica**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 61-76, 2012.

CASANOVA, Joana; BERNARDO, Ana; ALMEIDA, Leandro. Dificuldades na adaptação acadêmica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do ensino superior. **Revista de estudos e investigación en psicología y educación**, Corunha, v. 8, n. 2, p. 211-228, 2021.

CASANOVA, Joana; FERNANDEZ-CASTAÑON, Antonio Cervero; GUTIÉRREZ, Ana; ALMEIDA, Leonardo. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 41-49, 2018.

CASTRO, Luciana Paula Vieira de. **Evasão escolar no ensino superior: um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná**. 2013. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 199-209, 2013.

CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. **História das universidades**. 1. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica. Realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHAVES-GAMBOA, Márcia; SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Produção do conhecimento e formação de professores em educação física: debatendo as perspectivas epistemológicas**. Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física, Maceió-AL, 2010. Disponível em: http://congressos.cbce.org.br/index.php/cepistef/v_cepistef/paper/viewFile/2082/1120. Acesso em: 20 de abr. 2023.

COBO, Manuel; HERRERA, Lopez; HERRERA-VIEDMA, Enrique; HERRERA, Francisco. Science Mapping Software Tools: Review, Analysis, and Cooperative Study Among Tools. **Journal of The American Society for Information Science and Technology**, [s.l.], v. 62, n.7, p.1382–1402, 2011.

COSTA, Oberdan Santos; GOUVEIA, Luís Borges. Modelos de retenção de estudantes: abordagens e perspectivas. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 155-182, 2018.

COSTA, Alessandra de Sá Mello da. **Convergências, divergências e silêncios: o discurso contemporâneo sobre o empreendedorismo nas empresas juniores e na mídia de negócios**. 2010. 286f. Tese (Doutorado em Administração). Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2010.

CRUB. **Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**. CRUB sedia segunda edição do Seminário Evasão no Ensino Superior. Comunicação CRUB, 23

de outubro de 2015. Disponível em: <http://www.crub.org.br/?p=4977>. Acesso em 18 mar. 2024.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro. Evasão do curso de química da universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Revista Química Nova**, [s.l.], v. 24, n. 1, 262-280, 2001.

CUSTÓDIO, André Viana; BRAGA, Juliana Toralles O impacto das alterações do FIES na permanência no ensino superior entre 2015 e 2019. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, p. 1-19, 2023.

DOTTA, Alexandre Godoy; BERTAZOLLI, Carolina Braglia Aloise. Política de acesso e permanência educação superior no Brasil: o programa universidade para todos. **Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo**, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 279-298, 2020.

ECK, Nees Jan Van; WALTMAN, Ludo; NOYONS, Ed. A unified approach to mapping and clustering of bibliometric networks. **Journal of Informetrics**, [s.l.], v. 4, n. 4, p. 629-635, 2010.

FERREIRA, Luiz Cláudio; ALMEIDA, ALEXANDRE; SANTOS, Carolina Cassia; KIPNIS, Bernardo. Assistência estudantil: Uma avaliação de sua efetividade. **Arquivos analíticos de políticas educativas**, v. 31, n. 112, p. 1-20, 2023.

FERREIRA, Manuela; CARDOSO, Ana Paula; CAMPOS, Sofia; DUARTE, João; GUINÉ, Raquel; PEREIRA, Andreia. Variáveis de contexto pessoal e acadêmico como preditores do abandono escolar. **Revista de enfermagem referência**, Coimbra, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2022.

FIGUERA, Pilar Gazo. **La inserción sócio-profesional del universitario/a**. 1994. 604f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universitat de Barcelona, Barcelona, 1994.

FIGUERA, Pilar Gazo; DORIO, Inma.; FORNER, Àngel. Las competencias académicas previas y el apoyo familiar en la transición a la universidad. **Revista de Investigación Educativa**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 349-369, 2003.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, [s.l.], v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017.

FIOR, Camila Alves; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; POLISSONI, Adriane Martins; DANTAS, Marilda; MARTINS, Maria José; ALMEIDA, Leandro da Silva. Impacto da autoeficácia e do rendimento acadêmico no abandono de estudantes do ensino superior. **Psicologia escolar e educacional**, [s.l.], v. 26, p. 1-12, 2022.

FONTANIVE, Stéfani. Entenda o corte de verbas na educação superior. **UFRGS Humanista**, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2021/05/11/a-ufrj-vai-fechar-entenda-o-corte-de-verbas-na-educacao-superior/>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GAMBOA, Silvio Sánchez. A pesquisa na construção da universidade: compromisso com a aldeia num mundo globalizado. In: LOMBARDI, J. (Org.). **Pesquisa em educação**: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANT, Maria; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Info Libr J.**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

HOLANDA, Júnior. O desafio é ser atraente. **Revista Ensino Superior**, [s.l.], v.100, n. 10, p. 28-32, 2007.

JOB, Ivone. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da educação física: confiabilidade, qualidade e relevância das publicações. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 18-34, 2019.

KIRA, Luci Frare. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992-1996)**. 2002. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2002.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, [s.l.], v. 33, p. 123-145, 2021.

KUHN, Thomas Samuel. **O Caminho desde A Estrutura: ensaios filosóficos, 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEVY, Daniel. **Higher Education and the State in Latin America: Private Challenges to Public Dominance**. 1.ed. Chicago: University of Chicago Press, 1986.

LIBERALI, Fernanda; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; CARVALHO, Márcia Pereira; FUGA, Valdite Pereira. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

LIMA, Franciele Santos de; ZAGO, Nadir. Evasão na educação superior: tendências e resultados de pesquisa. **Movimento-Revista de educação**, [s.l.], v. 5, n. 9, p.131-164, 2018.

LIMA JÚNIOR, Paulo; BISINOTO, Cynthia; MELO, Nilce Santos de; RABELO, Mauro. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 157-178, 2019.

LOVITTS, Barbara. **Making the implicit explicit: creating performance expectations for the dissertation**. 1.ed. Virginia: Stylus, 2007.

LÜSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [s.l.], v. 8, n. 1, 2011.

MARQUES, Tumenas Felipe. A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui**, São Paulo, v. 50, n. 78, p. 1061-1077, 2020.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr., 2009.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 14, n. 1, p. 07-25, 2001.

MOROSINI, Marília Costa. **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado de conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154,164, 2014.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades & Inovação**, [s.l.], v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMINO, Alicia Maria; CARRASQUEIRA, Karina. Acesso, evasão e conclusão no ensino superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, p. 1-24, 2023.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, André; MARTINS, Melina Klitzke. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. **Cad. Pesqui**., São Paulo, v. 53, p. 1-28, 2023.

NÍTOLO, Miguel. Evasão alarmante afeta cursos superiores: nas Faculdades quase metade dos estudantes desiste da área escolhida. **Revista Problemas brasileiros**, s.l., v. 12, n. 385, p. 1-10, 2008.

OLIVEIRA, Rogerio Eduardo Cunha de; MORAIS, Alessandra Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **Revista de Educação Pública**, [s.l.], v. 24, n. 57, p. 547-568, 2015.

ONYEAKA, Henry; ASANTE, Kwaku Oppong. Prevalence and determinants of alcohol use among adolescent's post-conflict Liberia. **Journal of Human Behavior in the Social Environment**, [S.l.], v. 31, p. 1-8, 2021.

PASCUCI, Lucilaine Maria; FISHLOW, Albert. Ensino Superior no Brasil: retrospectiva, desafios atuais e perspectivas. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** [s.l.], v. 31, n. 119, p. 1-21, 2023.

PELTZER, Karl; PENGPID, Supa. Polysubstance use among national samples of in-school adolescents in Tonga and Vanuatu. **Asian J Psychiatr.**, [s.l.], v. 65, p. 1-10, 2021a.

PELTZER, Karl; PENGPID, Supa. Tobacco use and its association with mental morbidity and health compromising behaviours. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 31-35, 2021b.

PENGPID, Supa; HINNEH, Jhonson Tekay; PELTZER, Karl. Prevalence and associated factors of psychological distress among a national sample of in-school adolescents in Liberia. **Journal of Psychology in Africa**, [s.l.], v. 31, n. 2, p. 197-202, 2021.

PIROZELLI, Paulo. Thomas Kuhn's philosophy of language. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 43, p. 345-372, 2020.

PORTELINHA, Ângela Maria Silvera. **A pedagogia nos cursos de pedagogia: desvelando os aspectos teórico-científicos e prático-organizacionais pós-diretrizes curriculares nacionais**. 2014. 231f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2014.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 869-889, 2018.

QUEVEDO-SILVA, Filipe; BIAGI, Eduardo Almeida Santos; MOLL, Marcelo Brandão; VILS, Leonardo. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

RAMOS-RODRÍGUEZ, Antonio Rafael; RUÍZ-NAVARRO, José. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004.

ROCHA, Vera Lúcia dos Santos. **Avaliação clínica e da qualidade de vida de indivíduos com distrofia muscular progressiva**. 84f. 2011. Tese (Doutorado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte". **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SÁ, Thiago Antônio de Oliveira. Políticas de democratização do ensino superior e a reprodução de desigualdades sociais: estudo de caso. **Educação Pesquisa**, [s.l.], v. 48, n. 1, p. 1-31, 2022.

SACCARO, Aline; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 337-373, 2019.

SALES JUNIOR, Jaime Souza; BRASIL, Gutemberg Hespanha; CARNEIRO, Teresa Cristina; et al. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 24, p. 488-514, 2016.

SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony; MELLO, Euler de; MELO, Andrea. Desempenho do vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. A pesquisa como estratégia de inovação educativa: a formação continuada e os problemas da educação básica. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 15, n. 31, p. 265-280, 2013.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Sánchez. A pesquisa na construção da universidade: compromisso com a aldeia num mundo globalizado. In: LOMBARDI, J. (Org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Produção do conhecimento e formação de professores: debatendo as perspectivas epistemológicas**. 2013. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/leedefe/download/anais/PRODU%C7%C3O%20Gamboa.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 2ª ed. Chapecó: Argos, 2012.

SANTOS JÚNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 385-402, 2017.

SANTOS, Lavoisier Almeida dos; MELO, Valci. Entre Córdoba e Bolonha: o Reuni e a contraditória expansão da universidade brasileira. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, Campinas, v. 5, p. 1-25, 2019.

SANTOS, Priscila K. Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento. **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 240-255, 2014.

SANTOS, Vanessa Matos dos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 578-595, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEIDU, Abdul-Aziz; *et al.* Analysis of risk and protective factors for psychosocial distress among in-school adolescents in Tanzania. **Journal of public health: from theory to practice**, [s.l.], v. 29, p. 765-773, 2021.

SEIDU, Abdul-Aziz; *et al.* Is hunger associated with truancy among in-school adolescents in Tanzania? Evidence from the 2015 Global School-based Health Survey. **Journal of Public Health: from Theory to Practice**, [s.l.], v. 29, p. 563-569, 2021.

SILVA, Anne Patricia Pimentel; SOUZA, Roberta Teixeira; Vasconcellos, Vera Maria Ramos. O estado da arte ou o estado do conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, 2020.

SILVA, Fernanda Cristina da; CABRAL, Thiago Luiz; PACHECO, Andressa Sasaki. Evasão ou Permanência? Modelos preditivos para gestão do ensino superior. **Arquivos analíticos de políticas educativas**, [s.l.], v. 28, n. 149, p. 1-32, 2020.

SILVA, Leonardo Barbosa e; MARIANO, Alexsandro Souza. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-16, 2021.

SILVA, Flaviana Faustino da; SILVA, Richéle Timm dos Passos da. História da educação superior: das primeiras universidades à criação da universidade federal de Rondônia. **Humanidades e Inovação**, [s.l.], v. 5, n. 8, p. 39-47, 2018.

SPOSITO, Marília Pontes. O Estado da Arte sobre Juventude na Pós-Graduação Brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). **Cadernos de pesquisa**, [s.l.], v. 40, n. 139, p. 321-322, 2010.

SOARES, Glaucio Ary Dillon; SOUZA, Cíntia Pinheiro Ribeiro; MOURA, Tatiana Whately. Colaboração na produção científica na ciência política e na sociologia brasileiras. **Sociedade & Estado**, [s.l.], v. 25, n. 3, p. 525-538, 2010.

SOUZA, Santos Thays; SÁ, Susana; CASTRO, Paulo Alexandre de. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. **Revista Lusófona de Educação**, [s.l.], v. 44, p. 63-82, 2018.

TEIXEIRA, Maria Daniele; QUITO, Fábio de Moraes; VELOSO, TEREZA Christina; VENTURA, Thiago Meirelles. Diagnóstico e estratégias de permanência e conclusão na graduação: estudo de caso para universidade federal do Mato Grosso. **Ensaio: aval. pol. públi. educ.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 119, p. 1-32, 2023.

TINTO, Vincent. Colleges as communities: Exploring the educational character of student persistence. **Journal of Higher Education**, [s.l.], 68, 599–623, 1997.

TINTO, Vincent. Dropouts from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, [s.l.], v. 45, p. 89-125, 1975.

TINTO, Vincent. Enhancing student success: taking the classroom success seriously. **The International journal of the first year in higher education**, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 1-8, 2012.

TINTO, Vincent. Reflections on Student Persistence. **Student Success**, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 1-8, 22, 2017.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what next? **J. College Student Retention**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

TINTO, Vincent. Stages of student departure: Reflections on the longitudinal character of student leaving. **Journal of Higher Education**, [s.l.], v. 59, p. 438-455, 1988.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 89-110, 2014.

TORRES, Leonor Lima; Palhares, José Augusto. **Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação**. 1.ed. Minho: Edições Húmus, 2014.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. **Visualizing bibliometric networks. In Measuring scholarly impact**. Springer: Cham, 2014.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Software survey: vosviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics Dordrecht**, [s.l.], v. 84, p. 523-538, 2010.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. **VOSviewer Manual: Manual for VOSviewer version 1.6.11**. Univeristeit Leiden. 2018. Disponível em: <http://www.vosviewer.com/download>. Acesso em: 16 de set. de 2023.

VANZUITA, Alexandre; PEREIRA, Alessandro; ZLUHAN, Maria Regina; RAITZ, Tânia Regina. Uma discussão sobre trajetórias escolares na atualidade: do ensino médio ao ensino superior. **Revista Espacios**, [s.l.], v. 37, n. 33, p. 1-8, 2016.

VANZ, Samile Andréa de Souza. Redes colaborativas nos estudos métricos de ciência e tecnologia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 171-180, 2013.

APÊNDICE 1 - REGISTRO DE BIBLIOGRAFIA ANOTADA

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
1	2011	SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony; MELLO, Euler de; MELO, Andrea	Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE.	Este artigo tem como objetivo compreender a decisão de evasão de estudantes universitários, assunto ainda pouco entendido no Brasil. Ênfase é dada à relação entre renda, desempenho no vestibular, evasão e a probabilidade de tentar nova carreira em novo vestibular. Atenção também é dada ao efeito escola pública e cursinho pré-vestibular. Os resultados mostram que renda tem papel fundamental não só por proporcionar aos mais ricos melhores condições de estudo (escolas privadas, cursinhos), mas também por possibilitar ao aluno maior oportunidade de escolha da carreira que melhor se adeque as suas aptidões, favorecendo assim a permanência da desigualdade.	Desempenho no vestibular; Evasão escolar; Ensino superior; Desigualdade.
Referência: SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony; MELLO, Euler de; MELO, Andrea. Desempenho do vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. Economia Aplicada , [s.l.], v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
2	2013	CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira.	A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa.	O objetivo deste estudo foi descrever aspectos da experiência acadêmica que podem estar associados à evasão em um curso de Psicologia. Além disto, objetivou-se observar se categorias elaboradas a partir da literatura que pudessem servir de base para a análise da experiência acadêmica em estudos qualitativos sobre evasão. Participaram seis ex-alunos, adultos jovens, que haviam cursado entre dois e cinco semestres. Foram realizadas entrevistas individuais, que posteriormente foram submetidas à análise de conteúdo. Como resultados pôde-se observar que estão associados à evasão tanto aspectos relacionados ao indivíduo (baixa motivação; dificuldades de relacionamento; baixo comportamento exploratório) quanto aspectos relacionados à instituição (relacionamento frio com professores; focalização do currículo em algumas áreas específicas; conflitos entre visões diferentes da Psicologia, levando a divergências internas). Salienta-se a necessidade de serem realizadas ações que ajudem a preparar o indivíduo para o ingresso na universidade, além de aconselhamento de carreira aos alunos que enfrentam dúvidas e dificuldades em sua trajetória acadêmica.	Evasão; Psicologia; Ensino Superior
Referência: CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Psicologia em Estudo , Maringá, v. 18, n. 2, p. 199-209, 2013.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
3	2014	BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo	Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB.	A evasão nos cursos de EaD tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais das instituições até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos. O problema é agravado devido aos poucos trabalhos de combate à evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino. Não existe uma política efetiva de combate à evasão nos cursos de EaD, que vêm aumentando significativamente nos últimos anos. Este estudo investiga os fatores que influenciaram a evasão de alunos do Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo qualitativa-quantitativa, de tipo estudo de caso, no qual foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental, webgráficas e de campo. Constatou-se que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos com relação à instituição de ensino superior, como a atitude comportamental ligada diretamente à insatisfação com o tutor e professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais.	Evasão; Educação a distância; Universidade aberta do Brasil
Referência: BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Ensaio: aval. pol. públic. Educ. , Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
4	2015	AMBIEL, Rodolfo	Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior.	O objetivo deste estudo é relatar a construção dos itens e validação da estrutura interna da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. A formulação dos itens baseou-se em artigos brasileiros, recuperados de bases de dados digitais, bem como na vivência de estudantes de Ensino Superior ativos e evadidos. Os itens foram avaliados por juízes, que sugeriram mudanças de redação e inclusões, sendo que a primeira versão contou com 81 itens, que foram respondidos por 327 estudantes, de instituições públicas e particulares. Sete componentes principais com alfas entre 0,79 e 0,93 foram extraídos com base em 66 itens restantes. Em seguida, os itens foram analisados segundo o modelo de Rasch, sendo que um item mostrou índices de ajuste fora do padrão e foi excluído, restando 65 itens. Os resultados são discutidos à luz de estudos sobre o assunto, sendo ressaltadas suas contribuições, limitações e pesquisas futuras necessárias.	Estudantes universitários; Construção do teste; Psicometria; Teoria da resposta ao item.
Referência: AMBIEL, Rodolfo. Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. Avaliação Psicológica , [s.l.], v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
5	2017	CAMPOS, Larissa Couto; MACHADO, Thalyson Renan; MIRANDA, Gilberto José; COSTA, Patrícia de Souza	Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira.	A Teoria da Justiça de Rawls estabelece que uma sociedade justa deva permitir que os menos favorecidos tenham acesso às vantagens da cooperação social. Nessa linha de pensamento, as ações afirmativas estabelecidas pela Lei n. 12.711/2012 têm objetivo de promover a educação inclusiva no Ensino Superior. A avaliação do desempenho das ações afirmativas, especificamente do impacto dessas ações no nível de evasão, tem sido tema de debate na literatura científica. Além de representar uma frustração pessoal, a evasão está associada a perdas acadêmicas, sociais e econômicas significativas. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar se a adoção de ações afirmativas, conforme estabelecido pela Lei n. 12.711/2012, afeta as taxas de evasão de discentes de Ciências Contábeis e demais cursos da área de Negócios. O estudo foi realizado por meio de pesquisa documental em uma instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira. Os resultados da análise binominal apontaram que entre os 2.418 discentes que ingressaram no primeiro semestre de 2013, 520 (22%) evadiram-se até o final do primeiro semestre de 2014. Verificou-se que a taxa de evasão dos ingressantes na área de Negócios, tanto por ampla concorrência como por sistema de cotas, foi de 29%. No curso de Ciências Contábeis, a taxa de evasão dos ingressantes por ampla concorrência foi de 25% e pelo sistema de cotas foi de 23%. Ao contrário de outras pesquisas, este estudo constatou não haver diferenças estatísticas entre as taxas de evasão dos ingressantes das áreas de Negócios e de Ciências Contábeis por meio de ampla concorrência e de cotas, sugerindo que as ações afirmativas não afetam significativamente as taxas de evasão.	Ações afirmativas; Cotas sociais; Evasão; Ingressantes; Contabilidade.
Referência: CAMPOS, Larissa Couto; MACHADO, Thalyson Renan; MIRANDA, Gilberto José; COSTA, Patrícia de Souza. Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira. R. Cont. Fin. , São Paulo, v. 28, n. 73, p. 27-42, 2017.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
6	2018	ANACHE, Alexandra Ayach; CAVALCANTE, Lysa Duarte	Análise das condições de permanência do estudante com deficiência na Educação Superior.	Considerando que nos últimos quinze anos houve a ampliação do acesso de estudantes com deficiência na educação superior, torna-se necessário que se efetivem políticas institucionais que visem promover a acessibilidade. O objetivo deste trabalho foi analisar as condições de permanência de acadêmicos com deficiência, em cursos de educação superior de uma instituição federal. A metodologia empregada foi de natureza exploratória, aproximando-se da técnica de estudo de caso. Os procedimentos adotados previram a análise dos conteúdos dos documentos institucionais e a realização de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi desenvolvida em uma universidade pública, com participação de 11 acadêmicos com deficiência e 11 diretores de unidades. A análise dos conteúdos das informações coletadas permite concluir que, conquanto se tenham alcançado alguns avanços para tornar a universidade mais acessível aos estudantes, ainda se evidencia a necessidade de investimentos em infraestrutura, em mudança de concepção do currículo, na formação dos professores e demais profissionais, na produção e veiculação de informações para disseminar a cultura da educação inclusiva, de modo a tornarem viáveis as condições para que os estudantes com deficiência concluam com êxito os seus cursos de educação superior.	Educação Superior; Educação Inclusiva; Evasão escolar.
Referência: ANACHE, Alexandra Ayach; CAVALCANTE, Lysa Duarte. Psicologia Escolar e Educacional , São Paulo, p. 115-125, 2018.					
Publicação excluída devido ao critério de exclusão b (fuga da temática evasão).					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
7	2018	CASANOVA, Joana; FERNANDEZ-CASTAÑON, Antonio Cervero; GUTIÉRREZ, Ana; ALMEIDA, Leonardo.	Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono.	As taxas crescentes do abandono no Ensino Superior acompanham a maior democratização do acesso, justificando o seu estudo. Buscou-se analisar o impacto de variáveis pessoais, percurso escolar, escolha do curso e percepções de autoeficácia na intenção de abandono. Tomando 1.085 estudantes do 1.º ano, aplicou-se a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (Vieira, Polydoro, & Guerreiro-Casanova, 2017). Recorrendo à Modelagem de Equações Estruturais, os resultados realçam o efeito das variáveis sexo, habilitação académica dos pais, média de acesso e frequência de curso de primeira opção na intenção de abandono. A autoeficácia, para além do impacto direto na intenção de abandono, mediou o impacto da média de acesso e do curso de primeira opção. Mencionam-se medidas para minorar o problema.	Ensino Superior; Evasão; Autoeficácia.
Referência: CASANOVA, Joana; FERNANDEZ-CASTAÑON, Antonio Cervero; GUTIÉRREZ, Ana; ALMEIDA, Leonardo. Revista Brasileira de Orientação Profissional , [s.l.], v. 19, n. 1, p. 41-49, 2018.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
8	2018	SANTOS, Vanessa Matos dos.	Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção.	A evasão e a retenção têm se configurado, hoje, como um dos maiores desafios para o Ensino Superior, não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Nesse sentido, este artigo apresenta os resultados obtidos com a utilização da metodologia dos estilos de aprendizagem no desenvolvimento de audiovisuais educativos baseados nos quatro diferentes estilos propostos por Alonso, Gallego e Honey (2007), quais sejam: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Relata-se, neste texto, o percurso desenvolvido pelo grupo que trabalhou no projeto que superou, em termos qualitativos e quantitativos, as metas inicialmente traçadas e revelou nuances importantes e inovadoras a respeito do processo educativo a partir do engajamento dos discentes. Destaca-se, aqui, principalmente, o fato de que os estilos não são rótulos para catalogação de alunos, mas, sim, uma metodologia de ensino que implica uma didática específica.	Estilos de aprendizagem; Evasão; Retenção.
Referência: SANTOS, Vanessa Matos dos. Práxis Educativa , Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 578-595, 2018.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
9	2018	PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte.	Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba.	O estudo objetiva analisar os movimentos da evasão na educação superior, através do caso específico da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A ideia é demonstrar as consequências econômicas e sociais da evasão para a gestão universitária, para a instituição educativa e a sociedade de forma geral. A metodologia aplicada foi uma análise documental da situação da evasão na UFPB e estudo longitudinal retrospectivo das taxas de evasão escolar ocorridas nos seus cursos de graduação presencial, no período do Reuni, de 2007 a 2012, e após o seu término. Os resultados mostram que na vigência do Reuni, a taxa anual de evasão ao nível da instituição ficou quase inalterada, em torno de 15%, mas, posteriormente, vem apresentando uma crescente elevação. Quando, desagregados por Centro de Ensino, os dados apresentam um panorama ambivalente com diminuição e aumento do fenômeno, e uma quantidade de diplomados menor do que o número dos ingressantes. Em virtude desse fenômeno, as perdas financeiras da instituição giraram em torno de R\$ 415 milhões, isso, sem considerar as perdas sociais, fragilizando seus propósitos educacionais, sociais e de desenvolvimento local.	Evasão Escolar; Evasão e gestão universitária; Programa Reuni; Universidade Federal da Paraíba.
Referência: PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. , Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 869-889, 2018.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
10	2019	LIMA JÚNIOR, Paulo; BISINOTO, Cynthia; MELO, Nilce Santos de; RABELO, Mauro	Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior.	Com a expansão do sistema federal de educação superior, a evasão e a retenção têm sido redescobertas pela pesquisa educacional. Neste artigo, avaliam-se criticamente as taxas empregadas pelo Ministério da Educação (MEC) e Tribunal de Contas da União (TCU) para controle e acompanhamento da trajetória dos alunos nas universidades brasileiras. Partindo dessa crítica, são propostos indicadores alternativos para quantificar a evasão e a retenção: a taxa longitudinal de evasão (TLE) e a taxa longitudinal de retenção (TLR). Esses indicadores foram testados com dados extraídos do registro acadêmico da Universidade de Brasília (UnB). Os resultados dessa instituição indicam, progressivamente, aumento da evasão e redução da retenção. Essas transformações podem estar relacionadas ao próprio processo de expansão do sistema educacional.	Evasão; Retenção; Educação superior.
Referência: LIMA JÚNIOR, Paulo; BISINOTO, Cynthia; MELO, Nilce Santos de; RABELO, Mauro. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. , Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 157-178, 2019.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
11	2019	SOUZA, Thays Santos; SÁ, Susana; CASTRO, Paulo Alexandre de.	Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas.	Realizou-se uma investigação qualitativa sobre a evasão dos cursos (presenciais) de licenciaturas em Física, Matemática e em Química da Universidade Federal de Goiás (UFG). Considera-se evadido o estudante que abandona(ou)/desiste(iu) do curso no qual está matriculado antes de concluí-lo. O objetivo principal deste estudo foi mensurar e compreender a realidade da evasão nos cursos de graduação presenciais da UFG. Os cálculos de evasão foram consolidados para o período de 2014 a 2016, a partir de duas fórmulas: a primeira estipulada pela Comissão Especial de Estudos sobre evasão; e a segunda utilizada pelo grupo de trabalho do Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração. Com a finalidade de obtenção de dados, foram aplicados quatro questionários (instrumentos de recolha de dados validados), com questões abertas e fechadas. Entre os principais motivos que levaram/levam os estudantes a abandonar os cursos foram apontados: os professores, a coordenação, o ensino e as aulas. Concluiu-se que a trajetória académica é definida sob ponto de vista (pressão) social, os estudantes não escolhem o curso por vocação, mas sim por influências exógenas ou outras razões tais como relações pessoais e/ou profissionais.	Evasão; Ensino superior; Investigação qualitativa.
Referência: SOUZA, Santos Thays; SÁ, Susana; CASTRO, Paulo Alexandre de. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. Revista Lusófona de Educação , [s.l.], v. 44, p. 63-82, 2018.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
12	2019	MACIEL, Carina Elisabeth; CUNHA JÚNIOR, Mauro; LIMA, Tatiane da Silva.	A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil.	Este artigo tem como objeto a permanência e a evasão na educação superior no Brasil. Seu objetivo é desvelar as publicações sobre permanência e evasão na educação superior divulgadas como teses, dissertações e artigos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseando-se na modalidade de pesquisa conhecida como estado da arte ou estado do conhecimento. Nesse contexto, para o levantamento da produção acadêmica, recorreu-se às bases de dados SciELO, GT 11/ANPEd, Oasisbr, Portal de Periódicos CAPES/MEC e Domínio Público. Em síntese, em relação à permanência, foram localizadas 9 teses, 22 dissertações e 58 artigos; no caso da evasão, foram localizadas 15 teses, 75 dissertações e 122 artigos. Constata-se ainda que, quanto à permanência, os estudos concentram-se nas temáticas permanência e EaD, permanência e ProUni e permanência e estudantes com deficiência; no caso da evasão, os trabalhos estão concentrados em evasão em um conjunto de cursos, evasão na EaD e evasão em um curso de uma instituição específica. Além disso, evidencia-se que os trabalhos sobre permanência tiveram início a partir de 2004, com um crescimento significativo entre os anos de 2012 e 2016; no que diz respeito à evasão, verifica-se que as produções tiveram início em 1977, com um crescimento exponencial entre os anos de 2011 e 2014. Em relação às instituições onde as pesquisas foram realizadas, a região Sul do Brasil concentra o número de produções mais significativo acerca dessas temáticas. Por fim, nota-se que o número de cooperações interinstitucionais ainda é incipiente, carecendo de mais diálogos entre instituições.	Produção científica; Permanência; Evasão; Educação superior;
Referência: MACIEL, Carina Elisabeth; CUNHA JÚNIOR, Mauro; LIMA, Tatiane da Silva. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. Educ. Pesqui. , São Paulo, v. 45, p. 1-20, 2019.					
Publicação excluída devido ao critério de exclusão c (pesquisas bibliográficas).					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
13	2019	SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade	Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de ciência, matemática e computação e de engenharia, produção e construção em instituições públicas e privadas.	A escassez de profissionais do campo das ciências naturais e engenharias atinge diversos países. No Brasil, uma das causas para esse fenômeno é a alta evasão de estudantes de cursos de ensino superior dessa área. Em função dos cursos das instituições públicas e de parte significativa dos empréstimos e bolsas de estudo ofertadas no ensino privado serem custeados por recursos governamentais, torna-se importante avaliar os motivos que causam o elevado abandono. Portanto, o objetivo deste artigo consiste em analisar variáveis que influenciam na evasão. O método utilizado é o de Análise de Sobrevivência, por meio das bases de dados do Censo da Educação Superior dos anos de 2009 a 2014. Como resultado, percebe-se que a evasão é maior nas instituições privadas. Ser homem e ter mais idade diminui o tempo de vida do indivíduo no ensino superior, enquanto que alunos contemplados com apoio financeiro apresentam uma maior retenção.	Evasão; Ensino superior; Ciências naturais; Engenharia; Análise de sobrevivência;
Referência: SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de ciência, matemática e computação e de engenharia, produção e construção em instituições públicas e privada. Estud. Econ. , São Paulo, v. 49, p. 337-373, 2019.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
14	2019	ALMEIDA, Leandro; CASANOVA, Joana; BERNARDO, Ana; CERVERO, Antônio; SANTOS, Acácia dos; AMBIEL, Rodolfo.	Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino superior.	O abandono no Ensino Superior é um tema relevante pela sua incidência e consequências negativas no estudante, família, instituição e sociedade em geral. Procurando conhecer os motivos da intenção de abandono, investigadores do Brasil, Espanha e Portugal convergiram na construção de um questionário de avaliação transcultural. Atendendo à multidimensionalidade das causas de abandono, o questionário abarca seis dimensões: Social, Acadêmica, Professores, Saúde e Bem-estar, Institucional e Financeira. A análise fatorial, com amostras autônomas de estudantes do 1º ano do Brasil, Espanha e Portugal, mostrou uma distribuição adequada dos itens nas seis dimensões, com alguma discrepância na dimensão Professores na amostra do Brasil. Os índices de consistência interna atingiram níveis adequados nas seis dimensões (valores entre 0,74 e 0,91). Futuros desenvolvimentos devem testar a dimensionalidade do questionário e a sua invariância nos três países, incluindo já variáveis psicológicas e acadêmicas para análise da validade de critério.	Ensino superior; Motivos de abandono; Estudantes do 1º ano.
Referência: ALMEIDA, Leandro; CASANOVA, Joana; BERNARDO, Ana; CERVERO, Antônio; SANTOS, Acácia dos; AMBIEL, Rodolfo. Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino superior. Avaliação psicológica , [s.l.], v. 18, n. 2, p. 201-209, 2019.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
15	2020	MARQUES, Tumenas Felipe	A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro.	O número de alunos no ensino superior brasileiro aumentou muito recentemente. Mas a evasão tem sido alta e objeto de estudo de diversos pesquisadores. Este trabalho analisa microdados do Censo da Educação Superior de 2009 a 2017 sobre a volta aos estudos dos alunos que se evadiram do ensino superior. Os resultados mostram que grande parte dos alunos que se desvincularam voltou para o ensino superior posteriormente, e, apesar de não voltarem para cursos da mesma instituição, a maior parte volta para cursos na mesma área do curso originalmente evadido. Além disso, os cursos da área de Comércio e Administração são um destino importante dos alunos que se desvincularam de cursos superiores, independentemente da área de origem	Ensino superior; Evasão escolar; Cursos; Censo da educação superior;
Referência: MARQUES, Tumenas Felipe. A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro. Cad. Pesqui , São Paulo, v. 50, n. 78, p. 1061-1077, 2020.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
16	2020	SILVA, Fernanda Cristina da; CABRAL, Thiago Luiz; PACHECO, Andressa Sasaki.	Evasão ou Permanência? Modelos preditivos para gestão do ensino superior.	Esta pesquisa tem como objetivo propor modelos estatísticos preditivos para a gestão da evasão em cursos graduação de uma Instituição de Ensino Superior brasileira. Para isso, realizamos um estudo aplicado em quatro cursos de graduação a distância de uma Universidade pública brasileira. Levantamos os dados de 2.991 alunos a partir dos sistemas institucionais da Universidade e utilizamos o método de Regressão Logística Binária. Ao final, concluímos que, para diferentes cursos, variáveis distintas podem influenciar no fenômeno da evasão, bem como uma mesma variável pode gerar efeitos distintos em diferentes realidades. Além disso, os modelos estatísticos preditivos desenvolvidos permitiram a inferência “evasão” ou “permanência” para os alunos ativos na época da coleta dos dados. Em apuração parcial da acurácia dos modelos, identificamos que nove em cada 10 evasões que ocorreram foram identificadas previamente pelos modelos desenvolvidos. Isso evidencia o potencial para o uso de modelos preditivos na gestão da evasão estudantil, dando-se base para a revisão de políticas e gestão educacionais por meio da identificação das variáveis que influenciam a evasão e a permanência dos estudantes, bem como por meio da identificação precoce dos alunos em risco de evasão.	Evasão; Modelo preditivo; Ensino Superior; Gestão Universitária;
Referência: SILVA, Fernanda Cristina da; CABRAL, Thiago Luiz; PACHECO, Andressa Sasaki. Evasão ou Permanência? Modelos preditivos para gestão do ensino superior. Arquivos analíticos de políticas educativas , [s.l.], v. 28, n. 149, p. 1-32, 2020.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
17	2020	DOTTA, Alexandre Godoy; BERTAZOLLI, Carolina Braglia Aloise.	Política de acesso e permanência educação superior no Brasil: o programa universidade para todos.	O artigo investiga a política pública brasileira voltada para a promoção do acesso e da permanência dos estudantes na universidade. Aborda as principais ações voltadas para este tipo de educação descrevendo algumas das principais mudanças ocorridas na política educacional para a educação superior durante o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e no de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Destaca o processo de criação e de funcionamento do Programa Universidade para Todos (PROUNI) instituído mediante Medida Provisória nº 213 em 2004, que posteriormente se converteu na Lei nº 11.096 em 2005. Contextualiza apontando a criação da Lei nº 10.861 que instituiu o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Desenvolve apontando os dados do relatório e sobre Gastos Tributários da Secretaria de Macro avaliação Governamental do Tribunal de Contas da União. Aponta que o volume da renúncia fiscal do Estado descrevendo o número de bolsas distribuídas, e ainda, fazendo uma evolução do custo anual e custo mensal por aluno no programa no período de 2005 até 2012. Apresenta o número da evasão dos bolsistas PROUNI de 2005 até 2009. Conclui apontando os principais benefícios resultantes do programa.	Direito à educação; Políticas públicas para educação superior; Acesso e permanência na educação; Programa Universidade para todos.
Referência: DOTTA, Alexandre Godoy; BERTAZOLLI, Carolina Braglia Aloise. Política de acesso e permanência educação superior no Brasil: o programa universidade para todos. Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo , [s.l.], v. 7, n. 2, p. 279-298, 2020.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
18	2021	LIMA, Francisca Vieira; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves.	Trajetórias escolares dos/as adolescentes em conflito com a lei: revisão sistemática e integrativa.	O presente estudo trata de uma revisão sistemática e integrativa, tendo como objetivo a investigação das contribuições de pesquisas relacionadas às trajetórias escolares dos/as adolescentes (in)egressos/as em(de) medidas socioeducativas em meio aberto. A busca pelas produções científicas foi realizada a partir de critérios específicos junto às plataformas: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBCT), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A metodologia envolveu a seleção de 105 trabalhos científicos que, após a leitura dos resumos, resultaram em seis produções que foram submetidas à leitura integral, para posterior análise integrativa. Constatou-se, desse modo, que as trajetórias escolares desses sujeitos são marcadas por processos de defasagem idade-série, repetências e evasão escolar. Apesar das marcas escolares negativas vivenciadas pelos/as adolescentes, a escola se constitui como uma instituição de “proteção”, sinalizando a necessidade de investimentos em práticas pedagógicas que reconheçam as peculiaridades desses indivíduos.	Juventude desfavorecida; Adolescentes; Educação; Juventude fora da escola; Abandono escolar; Acesso educacional;
Referência: LIMA, Francisca Vieira; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. Trajetórias escolares dos/as adolescentes em conflito com a lei: revisão sistemática e integrativa. Arquivos analíticos de políticas educativas , [s.l.], v. 29, n. 4, p. 1-25, 2021.					
Publicação excluída devido ao critério de exclusão c (pesquisas bibliográficas).					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
19	2021	CASANOVA, JOANA; BERNARDO, Ana; ALMEIDA, Leandro;	Dificuldades na adaptação acadêmica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do ensino superior.	O ingresso no Ensino Superior é um momento determinante na vida dos estudantes, caracterizado por inúmeras mudanças nas diferentes áreas de vida. Considerando a riqueza do contexto do Ensino Superior em termos de desafios e oportunidades que coloca aos estudantes, as primeiras semanas de frequência universitária são particularmente relevantes. Ainda que a maioria dos estudantes vivencie esta fase com entusiasmo e satisfação, alguns estudantes experienciam mais dificuldades na sua adaptação acadêmica, o que pode contribuir para situações de insucesso acadêmico e ponderação de abandono da formação. O presente artigo apresenta um estudo com 611 estudantes do primeiro ano do Ensino Superior de uma universidade pública do norte de Portugal, provenientes de cursos de diferentes áreas científicas. Através de uma análise de regressão hierárquica analisamos, num primeiro momento, o impacto das variáveis média acesso ao Ensino Superior, idade, sexo, situação de emprego, habilitações académicas da mãe e do pai, e, num segundo momento, o impacto das dificuldades na adaptação ao Ensino Superior, frequência do curso de primeira opção de escolha e universidade de primeira opção de escolha na intenção de abandonar de estudantes do primeiro ano do Ensino Superior. Os resultados sugerem impacto diverso das variáveis independentes, quando se considera a amostra geral de estudantes e estes agrupados por áreas científicas dos seus cursos. Com base nos resultados, sugerem-se formas de apoio institucional que permitam mitigar os riscos de insucesso e abandono dos estudantes do primeiro ano do Ensino Superior.	Ensino Superior; Adaptação acadêmica; Sucesso acadêmico; Abandono acadêmico;
Referência: CASANOVA, JOANA; BERNARDO, Ana; ALMEIDA, Leandro. Dificuldades na adaptação acadêmica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do ensino superior. Revista de estudos e investigación en psicología y educación , Corunha, v. 8, n. 2, p. 211-228, 2021.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
20	2021	AMBIEL, Rodolfo; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula.	Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores	A evasão do ensino superior é um problema relevante. Muitos estudantes não concluem o nível superior devido às dificuldades financeiras e questões psicossociais. Neste contexto, o objetivo do estudo foi identificar preditores dos motivos para a potencial evasão do ensino superior entre 385 estudantes universitários empregados e 397 estudantes desempregados. Os resultados mostraram que os motivos para a potencial evasão do ensino superior na amostra abrangeram os fatores vocacionais, carreira, desempenho acadêmico, interpessoais e falta de suporte. Essas evidências demonstram que a potencial evasão pode ser compreendida por preditores relacionados ao tipo de instituição, financiamento, autoavaliação de desempenho e níveis de satisfação com o curso, condição financeira e escolha profissional. Nas relações de predição entre estudantes que trabalham e não trabalham, há ainda especificidades fundamentais para formular políticas e práticas, com o intuito de maximizar a permanência dos alunos na graduação e otimizar o planejamento da trajetória acadêmica e profissional desses estudantes.	M-ES; Intenção de evasão; Trabalho; Educação superior;
Referência: AMBIEL, Rodolfo; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula. Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores. Psicologia: teoria e pesquisa , Brasília, v. 37, p. 1-10, 2021.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
21	2022	SILVA, Polyana Tenório de Freitas e; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra.	Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro.	A evasão no ensino superior é uma questão de interesse global e, para reduzi-la, diversas políticas foram criadas visando ao incentivo da permanência de alunos nas universidades. Este artigo objetivou identificar padrões de avaliação de políticas de permanência estudantil na educação superior mediante uma revisão sistemática da literatura, com base em 39 documentos selecionados nas bases Scopus, Sage Journals, Web of Science, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Em relação às formas de avaliação, os resultados indicaram a predominância de análises dos efeitos das políticas sobre a evasão, mas também havia estudos que avaliaram o desempenho e o tempo até a diplomação dos alunos. As pesquisas foram majoritariamente aplicadas em ambientes universitários de natureza pública, o que indica a escassez de produções científicas sobre instituições de ensino privadas. Quanto aos formatos das políticas de permanência, a literatura apontou quatro espécies de auxílio com naturezas distintas: financeiro, assistencial, baseado em mérito acadêmico e por critérios de necessidade/vulnerabilidade dos estudantes. Com a pesquisa, propôs-se uma avaliação das políticas de permanência em formato tríptico, considerando a permanência, o desempenho e o tempo até a diplomação. Entre as lacunas da literatura, evidenciaram-se os estudos comparativos de diferentes políticas.	Permanência; Assistência estudantil; Evasão; Ensino superior; Políticas públicas;
Referência: SILVA, Polyana Tenório de Freitas e; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. Revista de administração pública , Rio de Janeiro, v. 56, n. 5, p. 603-631, 2022.					
Publicação excluída devido ao critério de exclusão c (pesquisas bibliográficas).					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
22	2022	FIOR, Camila Alves; POLYDORO, Soely Jorge; POLISSONI, Adriane Martins; DANTAS, Marilda; MARTINS, Maria José; ALMEIDA, Leandro da Silva.	Impacto da autoeficácia e do rendimento acadêmico no abandono de estudantes do ensino superior.	A evasão do Ensino Superior traz implicações para os estudantes e para as universidades, e a identificação das variáveis associadas ao abandono possibilita desenvolver ações que reduzam sua ocorrência. Este estudo analisa os impactos diretos e mediados da autoeficácia, do rendimento, sexo, idade, recebimento de bolsas de auxílio social e ingresso em curso de opção preferencial na evasão. Os dados foram coletados com 346 universitários por meio de um Questionário Socioeconômico, da Escala de Autoeficácia na Formação Superior, além de informações documentais, e foram analisados pelo software AMOS. Os resultados identificaram que ser mulher e manifestar autoeficácia elevada associam-se a melhores desempenhos acadêmicos, os quais relacionam-se a riscos menores de evasão. Também se verificou que ser mulher e frequentar o curso de opção preferencial diminui as chances de abandono. Tais resultados reforçam o peso de variáveis pessoais, psicológicas, acadêmicas e de carreira na evasão e sugerem caminhos para intervenções que promovam a permanência dos estudantes.	Evasão escolar; Desempenho acadêmico; Autoeficácia ou cognições; Escolha profissional;
Referência: FIOR, Camila Alves; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; POLISSONI, Adriane Martins; DANTAS, Marilda; MARTINS, Maria José; ALMEIDA, Leandro da Silva. Impacto da autoeficácia e do rendimento acadêmico no abandono de estudantes do ensino superior. Psicologia escolar e educacional , [s.l.], v. 26, p. 1-12, 2022.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
23	2022	FERREIRA, Manuela; CARDOSO, Ana Paula; CAMPOS, Sofia; DUARTE, João; GUINÉ, Raquel; PEREIRA, Andreia.	Variáveis de contexto pessoal e académico como preditores do abandono escolar.	Enquadramento: A complexidade do fenómeno do abandono escolar, perspectivado como a não conclusão do curso frequentado, pressupõe diferentes preditores deste fenómeno. Objetivos: Identificar variáveis preditoras dos motivos de intenção de abandono escolar nos estudantes do ensino superior. Metodologia: Estudo quantitativo transversal, descritivo-correlacional e analítico, com uma amostra não probabilística por conveniência de 1175 estudantes portugueses. O instrumento de recolha de dados incluiu um questionário sociodemográfico, uma Escala de Motivos de Intenção de Abandono Escolar do Ensino Superior e outras escalas validadas. Resultados: Os resultados obtidos identificam, como variáveis preditoras das quatro dimensões dos motivos de intenção de abandono escolar, a idade e o sexo, a percepção emocional, a performance de aprendizagem e dimensões das vivências académicas dos estudantes. Conclusão: Constata-se a necessidade de apoiar os estudantes ao nível da gestão de expectativas, dotando-os de uma maior capacidade de lidar com as suas percepções emocionais. Sugere-se a criação de medidas de mitigação do abandono escolar atendendo ao seu perfil sociodemográfico e criação de infraestruturas que garantam a qualidade de vida académica.	Evasão escolar; Ensino superior; Aprendizagem; Emoções; Desempenho académico; Sucesso académico;
Referência: FERREIRA, Manuela; CARDOSO, Ana Paula; CAMPOS, Sofia; DUARTE, João; GUINÉ, Raquel; PEREIRA, Andreia. Variáveis de contexto pessoal e académico como preditores do abandono escolar. Revista de enfermagem referência , Coimbra, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2022.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
24	2023	NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMINO, Alicia Maria; CARRASQUEIRA, Karina	Acesso, evasão e conclusão no ensino superior público: evidências para uma coorte de estudantes.	O estudo que deu origem a esse artigo acompanhou a trajetória de uma coorte de estudantes de uma Instituição de Ensino Superior pública. Usando dados longitudinais da Universidade Federal da Fronteira Sul, correspondentes a 1.882 ingressantes em 2013, e de sua situação de matrícula 6 anos após o ingresso. O estudo investiga quais características dos estudantes e da Instituição estão associadas à evasão e à conclusão de curso. Em 2019/2, 11,2% dos ingressantes de 2013 permaneciam na Instituição, 27,4% haviam concluído e 54,6% tinham evadido. Verificou-se que: a) ser mulher; b) ingressante na faixa etária de até 20 anos; c) residente na zona rural; d) estudante de curso de bacharelado e, e) receber apoio social são fatores associados a menores chances de evasão e a maiores chances de conclusão do curso. E, ainda, que alguns resultados, como as maiores oportunidades de conclusão e de permanência para estudantes da zona rural, estão mais ligados à configuração específica da UFFS e a iniciativas positivas concretizadas no seu interior.	Ensino Superior; Acesso; Evasão; Conclusão; UFFS;
Referência: NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMINO, Alicia Maria; CARRASQUEIRA, Karina. Acesso, evasão e conclusão no ensino superior público: evidências para uma coorte de estudantes. Ensaio: aval. pol. públi. Educ. , Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, p. 1-24, 2023.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
25	2023	SILVA JUNIOR, Vagner Pereira da; REVERDITO, Riller.	Ensino superior e fatores influenciadores à permanência e evasão no Programa Segundo Tempo Universitário.	O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos usuários de um programa de Atividade Física de Lazer no contexto universitário sobre os fatores influenciadores à permanência e a evasão. Trata-se de um estudo avaliativo, a partir de dados secundários envolvendo 136 usuários do núcleo do Programa Segundo Tempo Universitário na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os resultados indicaram que fatores relacionados aos recursos financeiros/gratuidade das aulas (90.17%) e otimização do tempo (70.53%), foram os principais fatores favoráveis à permanência no programa. Fatores relacionados ao tempo e recursos financeiros também predominaram entre aqueles que poderiam contribuir com a evasão do programa, apenas invertendo a ordem, com choque de horários entre disciplinas e atividades do programa (68.75%), indisponibilidade de tempo (54.46%) e cobrança de taxas (41.07%). Conclui-se que políticas públicas voltadas a oferta gratuita de AFL no contexto universitário podem favorecer o envolvimento dos estudantes com essas experiências ao longo da formação acadêmica, mas além da oferta, outros fatores, também devem ser observados, haja vista que as barreiras às AFL são multifatoriais.	Universidade; Estudantes; Lazer.
Referência: SILVA JUNIOR, Vagner Pereira da; REVERDITO, Riller. Ensino superior e fatores influenciadores à permanência e evasão no Programa Segundo Tempo Universitário. Retos , Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 104-114, 2023.					
Publicação excluída devido ao critério de exclusão b (fuga da temática).					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
26	2023	TEIXEIRA, Maria Daniele; QUITO, Fábio de Moraes; VELOSO, TEREZA Christina; VENTURA, Thiago Meirelles.	Diagnóstico e estratégias de permanência e conclusão na graduação: estudo de caso para universidade federal do Mato Grosso.	Diante da complexidade dos fenômenos que levam à evasão, foi sistematizado um método que simplifica a elaboração de um diagnóstico, permitindo estruturar e agrupar as dificuldades mais relatadas, possibilitando relacionar as estratégias mais adequadas para contribuir com a permanência e a conclusão de estudantes. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, utilizando a análise documental para subsidiar a elaboração de questionários estruturados e objetivos. Para aplicação, empregou-se um método não probabilístico, no qual obtiveram-se 5.041 respondentes de todos os cursos de graduação da UFMT (33% desvinculados, 37% vinculados e 29% egressos), totalizando cerca de 10% da população entre 2013 e 2019. A ponderação e o agrupamento de dificuldades possibilitaram capturar diferentes perspectivas dos discentes. As dificuldades relacionadas com o aprendizado, a estrutura do curso e com o corpo docente foram muito citadas, permitindo a priorização de estratégias para gestores dos cursos e da instituição.	Políticas para Educação Superior; Diagnóstico; Dificuldades para permanência; UFMT;
Referência: TEIXEIRA, Maria Daniele; QUITO, Fábio de Moraes; VELOSO, TEREZA Christina; VENTURA, Thiago Meirelles. Diagnóstico e estratégias de permanência e conclusão na graduação: estudo de caso para universidade federal do Mato Grosso. Ensaio: aval. pol. públ. educ. , Rio de Janeiro, v. 31, n. 119, p. 1-32, 2023.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
27	2023	ESPINOSA, Tobias; HEIDEMANN, Leonardo; CALSING, Ingrid Weber; MORAES, Kaluti.	Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto.	Os cursos de graduação em Física estão entre os que apresentam maiores índices de evasão nas universidades brasileiras. Para combater esse problema, é necessário um entendimento profundo das causas que levam os estudantes a evadirem ou persistirem em seus cursos. Apesar de serem conduzidas pesquisas empíricas nesse sentido, a validação de um modelo teórico que explique a evasão e a persistência estudantil no contexto brasileiro é um desafio atual para pesquisadores da área. Neste artigo, avaliamos a adequação do Modelo da Motivação da Persistência, desenvolvido por Vincent Tinto, para representar o cenário de um curso de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira. Para isso, desenvolvemos um estudo quantitativo a partir de dados coletados com um questionário respondido por 168 estudantes do curso. O questionário conta com assertivas relacionadas aos construtos preditores da persistência estudantil segundo o modelo do Tinto (crenças de autoeficácia, senso de pertencimento e percepção de relevância curricular) e à intenção autodeclarada de persistência. Foram identificadas correlações estatisticamente significativas entre todos os construtos, corroborando a teorização proposta por Tinto. O modelo de regressão linear construído foi capaz de prever 37% da variância da intenção de persistência. Isso indica que o modelo representa parcialmente o cenário investigado.	Evasão; Persistência; Ensino Superior; Física; Modelo da Motivação da Persistência;

Referência: ESPINOSA, Tobias; HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; CALSING, Ingrid Weber; MORAES, Kaluti. Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [s.l.], v. 45, p. 1-9, 2023.

Publicação excluída devido ao critério de exclusão b (fuga da temática).

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
28	2023	CUSTÓDIO, André Viana; BRAGA, Juliana Toralles	O impacto das alterações do FIES na permanência no ensino superior entre 2015 e 2019.	O estudo pretende estudar o impacto das modificações normativas do FIES na permanência de estudantes no ensino superior no Brasil entre 2015 e 2019, o que se mostra relevante na medida em que a rede privada garante uma considerável participação na educação superior, sendo necessário compreender a importância e os impactos que o reordenamento do acesso àquele programa gera. O problema proposto é: de que forma as modificações operadas no FIES impactaram na evasão do estudante do ensino superior a partir de 2015? Assim, inicialmente é feita uma análise dos objetivos e metas da expansão do ensino superior no Plano Nacional de Educação para o período. Após, considerando as modificações legislativas e os atos do Poder Executivo no Brasil, são descritas as modificações normativas do FIES. Por fim, são examinados os dados publicados pelo INEP do período relativos à permanência do estudante do ensino superior relacionada ao FIES. A hipótese aventada é de que as modificações relativas às regras do programa de financiamento estudantil relacionado ao FIES, a partir de 2015, dificultaram o acesso ao benefício e tiveram impacto direto na evasão do estudante do ensino superior. O método de abordagem será dedutivo e o método de procedimento monográfico com técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.	Ensino superior; FIES; PNE; Educação; Permanência;
Referência: CUSTÓDIO, André Viana; BRAGA, Juliana Toralles O impacto das alterações do FIES na permanência no ensino superior entre 2015 e 2019. Educ. Pesqui. , São Paulo, v. 49, p. 1-19, 2023.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
29	2023	FERREIRA, Luiz Cláudio; ALMEIDA, ALEXANDRE; SANTOS, Carolina Cassia; KIPNIS, Bernardo	Assistência estudantil: Uma avaliação de sua efetividade.	O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) completa 12 anos de existência em 2020, contou com um orçamento em torno de R\$ 1 bilhão em 2019, no entanto, há poucas iniciativas de avaliação dos seus impactos. O objetivo deste estudo é avaliar o efeito dos programas de assistência estudantil da Universidade de Brasília (UnB) no período de 2010-2014, por meio da comparação das taxas de evasão e retenção entre os estudantes participantes e não participantes da assistência estudantil. Os resultados indicaram que não houve diferença na taxa de evasão entre os dois grupos analisados. Quando avaliado em desagregado por cursos, a taxa de evasão variou inversamente proporcional ao prestígio do curso. A retenção dos estudantes da assistência estudantil apresentou ser maior comparativamente a dos estudantes não participantes nos cursos de médio e baixo prestígio. Os programas de assistência estudantil têm atingido o objetivo do PNAES, reduzindo a taxa de evasão e mantendo a média de retenção dos estudantes atendidos dentro dos parâmetros definidos pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC). Destaca-se que, no caso da retenção, são necessários ajustes para que essa seja igual entre todos os estudantes da UnB, principalmente nos cursos considerados de médio e baixo prestígio.	Políticas de educação; Gestão universitária; Inclusão na educação superior;
Referência: FERREIRA, Luiz Cláudio; ALMEIDA, ALEXANDRE; SANTOS, Carolina Cassia; KIPNIS, Bernardo. Assistência estudantil: Uma avaliação de sua efetividade. Arquivos analíticos de políticas educativas , v. 31, n. 112, p. 1-20, 2023.					

Num	Ano	Autor(es)	Título	Resumo	Palavras-chave
30	2023	NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, André; MARTINS, Melina Klitzke	Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal.	Este artigo investiga os fatores associados à evasão de curso superior a partir da experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O estudo é de cunho quantitativo, realizado por meio dos dados de uma coorte de 1.391 estudantes ingressantes em 2013. A investigação estatística é conduzida a partir de análise de sobrevivência. Os principais resultados apontam que: a evasão de curso ocorre de forma mais acentuada no primeiro ano; notas mais altas antes e durante o curso, apoio social e o ingresso na primeira opção de curso reduzem as chances de evasão; e homens e negros evadem mais frequentemente. De modo mais amplo, as evidências sugerem que, mesmo em uma universidade federal menos seletiva, como a UFFS, o nível socioeconômico dos alunos não é um forte preditor da evasão de curso.	Ensino superior; Evasão escolar; Condições socioeconômicas; Desempenho acadêmico;
Referência: NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, André; MARTINS, Melina Klitzke. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. Cad. Pesqui. , São Paulo, v. 53, p. 1-28, 2023.					

APÊNDICE 2 - REGISTRO DE BIBLIOGRAFIA SISTEMATIZADA

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	2011	SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony; MELLO, Euler de; MELO, Andrea	Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE.	Economia aplicada	S.I.	A3	Compreender a decisão de evasão de estudantes universitários, assunto ainda pouco entendido no Brasil.	Caracteriza-se por ser um estudo de caso de caráter qualitativo e quantitativo. A amostra foi constituída por 7.975 estudantes da UFPE.	Os resultados mostraram que renda tem papel fundamental não só por proporcionar aos mais ricos melhores condições de estudo (escolas privadas, cursinhos), mas também por possibilitar ao aluno maior oportunidade de escolha da carreira que melhor se adeque as suas aptidões, favorecendo assim a permanência da desigualdade.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
2	2013	CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira.	A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa.	Psicologia em Estudo	Maringá	A1	Descrever aspectos da experiência acadêmica que podem estar associados à evasão em um curso de Psicologia.	Empregou-se um delineamento de estudo de caso coletivo (STAKE, 1994), qualitativo e exploratório. A amostra foi constituída de 6 ex-estudantes do curso de psicologia diurno. Utilizou-se a entrevista semiestruturada com roteiro flexível, inspirada no modelo de entrevista proposto por Bardagi (2007). Estas foram analisadas qualitativamente através de análise de conteúdo (BARDIN, 1977).	Como resultados pôde-se observar que as categorias relacionadas à evasão foram: “motivação para realização”, “metas acadêmicas”, “compromisso com a instituição”, “suporte social percebido”, “envolvimento social”, “autoeficácia acadêmica e habilidades acadêmicas”, as quais foram associadas a baixa motivação; dificuldades de relacionamento; baixo comportamento exploratório. Os aspectos relacionados à instituição foram o (relacionamento frio com professores; focalização do currículo em algumas áreas específicas; conflitos entre visões diferentes da Psicologia, levando a divergências internas).

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
3	2014	BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo.	Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB.	Ensaio - aval. pol. públic. Educ.	Rio de Janeiro	A1	Investigar os fatores que influenciaram a evasão dos alunos do Curso Piloto de Administração a Distância da UFAL/UAB.	Caracteriza-se por ser um estudo de caso, do tipo descritivo, no qual traçaram e identificaram os fatores que influenciam os alunos a evadirem-se.	Os resultados mostraram que a evasão está relacionada às causas endógenas 57%, que se constituem em problemas de atitudes comportamentais, motivos institucionais e didático-pedagógicos, tornando-se as que mais influenciaram os estudantes a abandonarem o curso. Os motivos institucionais foram 5% e estavam relacionados à estrutura que o curso oferecia e apesar de não ter uma boa estrutura. O dado mais preocupante da análise foi o didático pedagógico corresponderam a 45% do motivo de evasão.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
4	2015	AMBIEL, Rodolfo	Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior.	Avaliação Psicológica	S.I.	A1	Relatar a construção dos itens e validação da estrutura interna da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior.	Caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e quantitativo. A amostra foi constituída por 327 estudantes com idade entre 17 e 58 anos dos estados Acre, Alagoas, Amazonas, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe e Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Bahia.	Os resultados apontaram que a M-ES pode contribuir para um aprofundamento do conhecimento a respeito da evasão do Ensino Superior no Brasil, proporcionando pesquisas tanto em IES públicas quanto particulares. Além disso, o instrumento poderá ser utilizado pelas instituições ou mesmo por profissionais da psicologia ou educação que atuem em serviços de atendimento ou orientação aos estudantes, visando a amparar programas institucionais para redução da evasão.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
5	2017	CAMPOS, Larissa Couto; MACHADO, Thalyson Renan; MIRANDA, Gilberto José; COSTA, Patrícia de Souza	Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira.	Revista Contabilidade & Finanças	São Paulo	A2	Analisar se a adoção de ações afirmativas, conforme estabelecido pela Lei n. 12.711/2012, afeta as taxas de evasão de discentes de Ciências Contábeis e demais cursos da área de Negócios.	Esta pesquisa classifica-se como descritiva. No que diz respeito à coleta de dados, caracteriza-se como pesquisa documental em arquivos. Quanto à análise dos dados, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa.	Verificou-se que a taxa de evasão dos ingressantes na área de Negócios (Administração, Ciências Contábeis, Economia, Gestão da Informação, Relações Internacionais), tanto por ampla concorrência como por sistema de cotas, foi de 29%. A evasão média da área de Negócios entre os ingressantes pelo PAA foi de 3%

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
6	2018	CASANOVA, Joana; FERNANDEZ-CASTAÑON, Antonio; GUTIÉRREZ, Ana; ALMEIDA, Leonardo.	Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono.	Revista brasileira de orientação profissional	S.I.	A2	Analisar o impacto das variáveis sexo, média de acesso ao ensino superior, frequência ou não do curso de primeira opção de escolha e o nível de escolaridade dos pais na intenção de abandonar o ensino superior por parte dos estudantes do 1.º ano.	Estudo de caso de natureza exploratória. A pesquisa foi desenvolvida em uma universidade pública de Portugal, com a participação de 1085 estudantes do 1.º ano. Os instrumentos utilizados foram o questionário sociodemográfico e a escala de auto eficácia na formação superior.	Constatou-se que 125 (11.5%) mencionaram a intenção de abandonar o ensino superior.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
7	2018	SANTOS, Vanessa Matos dos	Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção.	Práxis Educativa	Ponta Grossa	A4	Apresentar os resultados obtidos com a utilização da metodologia dos estilos de aprendizagem no desenvolvimento de audiovisuais Educativos baseados nos quatro diferentes estilos propostos por Alonso, Gallego e Honey (2007).	Estudo de caso de abordagem qualitativa.	O diagnóstico dos estilos proporcionou diálogos a respeito das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e também a busca coletiva de estratégias mais eficientes que melhorassem a aprendizagem e exercendo impacto na retenção e evasão.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
8	2018	PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte.	Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba.	Ensaio - avaliação e políticas públicas em educação	Rio de Janeiro	A1	Analisar os movimentos da evasão na educação superior, através do caso específico da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).	A metodologia aplicada foi uma análise documental da situação da evasão na UFPB e estudo longitudinal retrospectivo das taxas de evasão escolar ocorridas nos seus cursos de graduação presencial, no período do Reuni, de 2007 a 2012, e após o seu término.	Os resultados mostram que na vigência do Reuni, a taxa anual de evasão ao nível da instituição ficou quase inalterada, em torno de 15%, mas, posteriormente, vem apresentando uma crescente elevação. Quando, desagregados por Centro de Ensino, os dados apresentam um panorama ambivalente com diminuição e aumento do fenômeno, e uma quantidade de diplomados menor do que o número dos ingressantes.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
9	2019	LIMA JÚNIOR, Paulo; BISINOTO, Cynthia; MELO, Nilce Santos de; RABELO, Mauro	Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior.	Ensaio - avaliação e políticas públicas em educação	Rio de Janeiro	A1	Avaliar as taxas empregadas pelo Ministério da Educação (MEC) e Tribunal de Contas da União (TCU) para controle e acompanhamento da trajetória dos alunos nas universidades brasileiras.	Estudo de caso quantitativo e qualitativo.	Os resultados dessa instituição indicam, progressivamente, aumento da evasão e redução da retenção. Essas transformações podem estar relacionadas ao próprio processo de expansão do sistema educacional.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
10	2019	SOUZA, Thays Santos; SÁ, Susana; CASTRO, Paulo Alexandre de.	Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas.	Revista Lusófona de Educação	S.I.	A1	Mensurar e compreender a realidade da evasão nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de Goiás (UFG).	Estudo de caso de caráter qualitativo e quantitativo.	Os resultados mostraram que entre os principais motivos que levaram/levam os estudantes a abandonar os cursos foram apontados: os professores, a coordenação, o ensino e as aulas.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
11	2019	SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade	Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de ciência, matemática e computação e de engenharia, produção e construção em instituições públicas e privadas.	Estudos Econômicos	São Paulo	A3	Analisar as variáveis que influenciam na evasão.	Trata-se de um estudo de caso quantitativo e qualitativo onde foi empregado o método de Análise de Sobrevivência. Os dados foram coletados dos Censos da Educação Superior de 2009 a 2014. A amostra foi composta por 237.697 estudantes.	Como resultado, percebe-se que a evasão é maior nas instituições privadas. Ser homem e ter mais idade diminui o tempo de vida do indivíduo no ensino superior, enquanto que os estudantes contemplados com apoio financeiro evadem menos.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
12	2019	ALMEIDA, Leandro; CASANOVA, Joana; BERNARDO, Ana; CERVERO, Antônio; SANTOS, Acácia dos; AMBIEL, Rodolfo.	Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino superior.	Avaliação psicológica	S.I.	A1	Desenvolver um instrumento de avaliação dos motivos para evasão.	Trata-se de um estudo de caso quantitativo e qualitativo. A amostra foi constituída de 1.162 estudantes do 1º ano do ensino superior dos quais foram: 333 estudantes de Portugal (28,7%), 287 estudantes da Espanha (24,7%) e 542 estudantes do Brasil (46,6%).	Os resultados obtidos permitem identificar seis fatores satisfatoriamente representados nos três países: (a) Social (motivos relacionados com a interação e integração social), (b) Acadêmico (motivos relacionados com o desempenho e rendimento acadêmico); (c) Professores (motivos relacionados com os métodos e relacionamento com os professores); Saúde e bem-estar (motivos relacionados com a alimentação, sono e bem-estar); Institucional (motivos relacionados com as características das instituições), e Financeiro (motivos relacionados com dificuldades financeiras para pagar despesas inerentes).

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
13	2020	Margues, Felipe Tumenas	A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro.	Cadernos de pesquisa	São Paulo	A1	Analisar os microdados do Censo da Educação Superior de 2009 a 2017 sobre a volta aos estudos dos alunos que se evadiram do ensino superior	Pesquisa documental descritiva de caráter quantitativo e qualitativo.	Grande parte dos alunos que se desvincularam voltou para o ensino superior posteriormente, e, apesar de não voltarem para cursos da mesma instituição, a maior parte volta para cursos na mesma área do curso originalmente evadido.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
14	2020	SILVA, Fernanda Cristina da; CABRAL, Thiago Luiz; PACHECO, Andressa Sasaki.	Evasão ou permanência? Modelos preditivos para a gestão do ensino superior.	Arquivos analíticos de políticas educativas.	S.I.	A1	Propor modelos estatísticos preditivos para a gestão da evasão em cursos graduação de uma Instituição de Ensino Superior brasileira.	Estudo de caso de caráter quantitativo e qualitativo. A amostra foi composta por 2991 estudantes.	Os modelos estatísticos preditivos desenvolvidos permitiram a inferência “evasão” ou “permanência” para os alunos ativos na época da coleta dos dados. Em apuração parcial da acurácia dos modelos, identificamos que nove em cada 10 evasões que ocorreram foram identificadas previamente pelos modelos desenvolvidos.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
15	2020	DOTTA, Alexandre Godoy; BERTAZOLLI, Carolina Braglia Aloise.	Política de acesso e permanência educação superior no Brasil: o programa universidade para todos.	Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo	S.I.	B3	Investigar a política pública brasileira voltada para a promoção do acesso e da permanência dos estudantes na universidade.	Pesquisa documental descritiva de caráter quantitativo e qualitativo.	Definição 1: Evasão bolsas parciais 15,4%; evasão de bolsas integrais 8,6%; evasão do total de bolsas 10,1%. Definição 1: Evasão bolsas parciais 37,1%; evasão de bolsas integrais 30,5%; evasão do total de bolsas 32%.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
16	2020	CASANOVA, Joana; BERNARDO, Ana; ALMEIDA, Leandro;	Dificuldades na adaptação académica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do ensino superior.	Revista de estudios e investigación em psicología y educación	Corunha	A4	Analisar, em primeiro lugar, o impacto de um conjunto alargado de variáveis sociodemográficas, académicas e psicológicas na intenção de abandono em estudantes do primeiro ano do ensino superior.	Estudo de caso de carácter quantitativo e qualitativo. A amostra foi composta por 611 estudantes de diferentes áreas científicas. Instrumentos de análise utilizados: Questionário sociodemográfico; Instrumento de exploração de dificuldades na adaptação académica; Instrumento de <i>screening</i> de risco de abandono do ensino superior	Os resultados sugerem impacto diverso das variáveis independentes, quando se considera a amostra geral de estudantes e estes agrupados por áreas científicas dos seus cursos.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
17	2021	AMBIEL, Rodolfo; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula.	Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores	Psicologia: teoria e pesquisa	Brasília	A1	Identificar preditores dos motivos para a potencial evasão do ensino superior entre 385 estudantes universitários empregados e 397 estudantes desempregados.	Estudo de caso de caráter quantitativo e qualitativo. A amostra foi composta por 782 estudantes universitários. Os instrumentos utilizados foram a Escala de motivos para a evasão do ensino superior (M-ES) e o <i>Statistical Package for the Social Scienses</i> (SPSS)	Os resultados mostraram que os motivos para a potencial evasão do ensino superior na amostra abrangeram os fatores vocacionais, carreira, desempenho acadêmico, interpessoais e falta de suporte.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
18	2021	FIOR, Camila Alves; POLYDORO, Soely Jorge; POLISSONI, Adriane Martins; DANTAS, Marilda; MARTINS, Maria José; ALMEIDA, Leandro da Silva.	Impacto da autoeficácia e do rendimento acadêmico no abandono de estudantes do ensino superior.	Psicologia escolar e educacional	S.I.	A1	Investigar o impacto direto e mediado da autoeficácia, do rendimento acadêmico, do sexo, da idade, do recebimento de bolsas de auxílio social e da matrícula em curso de preferência na evasão do Ensino Superior.	Estudo de caso, longitudinal, de caráter qualitativo e quantitativo. A amostra foi composta por 346 estudantes de uma universidade pública. Como instrumentos de avaliação foram utilizados um questionário sociodemográfico e a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (AEFS).	Os resultados identificaram que ser mulher e manifestar autoeficácia elevada associam-se a melhores desempenhos acadêmicos, os quais relacionam-se a riscos menores de evasão. Também se verificou que ser mulher e frequentar o curso de opção preferencial diminui as chances de abandono.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
19	2022	FERREIRA, Manuela; CARDOSO, Ana Paula; CAMPOS, Sofia; DUARTE, João; GUINÉ, Raquel; PEREIRA, Andreia.	Variáveis de contexto pessoal e acadêmico como preditores do abandono escolar	Revista de enfermagem referência	Coimbra	B1	Identificar variáveis preditoras dos motivos de intenção de abandono escolar nos estudantes do ensino superior.	Estudo de caso transversal, quantitativo, descritivo e analítico. A amostra foi composta por 1175 estudantes portugueses. Os instrumentos de avaliação utilizados foram a Escala de Motivos de Intenção de Abandono Escolar do Ensino Superior e um Questionário Sociodemográfico.	Os resultados identificam, como variáveis preditoras das quatro dimensões dos motivos de intenção de abandono escolar, a idade e o sexo, a percepção emocional, a performance de aprendizagem e dimensões das vivências acadêmicas dos estudantes.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
20	2023	NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMINO, Alicia Maria; CARRASQUEIRA, Karina.	Acesso, evasão e conclusão no ensino superior público: evidências para uma coorte de estudantes.	Ensaio - avaliação e políticas públicas em educação	Rio de Janeiro	A1	Investiga quais características dos estudantes e da Instituição estão associadas à evasão e à conclusão de curso	Estudo de caso, de caráter qualitativo e quantitativo. A amostra foi composta por 1882 estudantes de uma universidade pública.	Verificou-se que: ser mulher; ingressante na faixa etária de até 20 anos; residente na zona rural; estudante de curso de bacharelado e, receber apoio social são fatores associados a menores chances de evasão e a maiores chances de conclusão do curso.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
21	2023	TEIXEIRA, Maria Daniele; QUITO, Fábio de Moraes; VELOSO, TEREZA Christina; VENTURA, Thiago Meirelles.	Diagnóstico e estratégias de permanência e conclusão na graduação: estudo de caso para Universidade Federal do Mato Grosso.	Ensaio - avaliação e políticas públicas em educação	Rio de Janeiro	A1	Identificar os fatores que contribuem para a evasão de discentes na graduação presencial.	Estudo de caso exploratório e descritivo. A amostra foi composta por 5041 estudantes.	A ponderação e o agrupamento de dificuldades possibilitaram capturar diferentes perspectivas dos discentes. As dificuldades relacionadas com o aprendizado, a estrutura do curso e com o corpo docente foram muito citadas.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
22	2023	CUSTÓDIO, André Viana; BRAGA, Juliana Toralles	O impacto das alterações do FIES na permanência no ensino superior entre 2015 e 2019.	Educação e pesquisa	São Paulo	A1	Estudar o impacto das modificações normativas do FIES na permanência de estudantes no ensino superior no Brasil no período entre 2015 e 2019.	Pesquisa documental de abordagem dedutiva.	Os dados apresentados demonstraram que houve prejuízo do acesso dos estudantes ao ensino superior durante o período estudado, o que impactou diretamente nos números relativos à evasão e nas consequências sociais disso.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
23	2023	FERREIRA, Luiz Cláudio; ALMEIDA, ALEXANDRE; SANTOS, Carolina Cassia; KIPNIS, Bernardo.	Assistência estudantil: Uma avaliação de sua efetividade.	Arquivos analíticos de políticas educativas.	S.I.	A1	Avaliar o efeito dos programas de assistência estudantil da Universidade de Brasília (UnB) no período de 2010-2014, por meio da comparação das taxas de evasão e retenção entre os estudantes participantes e não participantes da assistência estudantil.	Estudo de caso é com abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra foi composta por 1457 estudantes participantes de programas de assistência estudantil.	Os resultados indicaram que quando avaliado em desagregado por cursos, a taxa de evasão variou inversamente proporcional ao prestígio do curso.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Nome da Revista	Cidade	Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
24	2023	NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, André; MARTINS, Melina Klitzke	Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal.	Cadernos de pesquisa	São Paulo	A1	Investigar os fatores associados à evasão de curso superior a partir da experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul.	Estudo de caso longitudinal de caráter quantitativo. A amostra foi composta por 1391 estudantes ingressantes do primeiro semestre de 2013.	A evasão de curso ocorre de forma mais acentuada no primeiro ano; notas mais altas antes e durante o curso, apoio social e o ingresso na primeira opção de curso reduzem as chances de evasão; e homens e negros evadem mais frequentemente.

APÊNDICE 3 – REGISTRO DE BIBLIOGRAFIA PROPOSITIVA

Número	1
Categoria	2
Autor(es)	SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony; MELLO, Euler de; MELO, Andrea
Título	Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE.
Proposições do estudo	1) A possibilidade de se ter uma boa correspondência com a carreira escolhida aumenta com a alocação inicial de riqueza o que, possivelmente, desfavorece a redução da desigualdade. 2) Apesar de preliminares, as evidências empíricas fornecidas mostraram que há elevada evasão, principalmente dos melhores alunos, e apontam na direção de que o desenho atual do sistema favorece alunos de famílias mais ricas.
Proposições emergentes	Estudos que apontem novos caminhos, como cotas, reforço do ensino público secundário, entre outras políticas, que ajudem a se superar as desigualdades observadas entre alunos de escolas públicas e privadas, alunos com acesso a cursinhos e alunos favorecidos pela maior renda e educação dos pais comparativamente aos destituídos dessas condições.

Número	2
Categoria	1
Autor(es)	CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira.
Título	A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa.
Proposições do estudo	1) As questões relacionadas a evasão correlacionada a aspectos vocacionais requerem intervenções que alcancem crianças e adolescentes ainda na escola e que divulguem questões como a importância do desenvolvimento de uma carreira, o desenvolvimento de habilidades necessárias ao mundo acadêmico e a importância de buscar informações sobre as profissões, além da própria exploração e reflexão sobre as características pessoais. 2) Os aspectos institucionais relacionados à evasão podem ser trabalhados por ela, por meio da qualificação de professores e ajustes nos componentes curriculares.
Proposições emergentes	Indica-se que mais estudos sejam realizados dialogando com a literatura internacional, o que poderá trazer novos elementos que sirvam para subsidiar a construção de um modelo de evasão aplicável ao contexto nacional.

Número	3
Categoria	1
Autor(es)	BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo
Título	Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB.
Proposições do estudo	A principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos, ou seja, relacionados a instituição de ensino superior. Ao atuar efetivamente nos fatores endógenos relacionados à evasão as instituições devem ser ágeis na identificação do aluno em situação de risco e intervir rapidamente, com intensidade e continuamente.
Proposições emergentes	Desenvolvimento de uma política para manter o aluno dentro da universidade, compreendendo e trabalhando suas dificuldades e incertezas quanto ao curso, mercado de trabalho e a própria universidade.

Número	4
Categoria	1
Autor(es)	AMBIEL, Rodolfo
Título	Construção da escala de motivos para evasão no ensino superior.
Proposições do estudo	O instrumento a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES) pode ser útil para que algumas questões sejam respondidas, tais como, expectativas, vivências acadêmicas e a avaliação de força de motivos para evasão são de fato variáveis diferentes ou tendem a se sobrepor? A avaliação de força que um estudante faz a respeito de um conjunto de motivos tem efeito sobre a decisão de evadir? Se sim, esse efeito é moderador ou mediador? O estudante será mais propenso a evadir se um evento ocorrer em uma “área” na qual ele perceba motivos fortes (por exemplo, avaliar que motivos relacionados à falta de suporte são muito fortes e de fato deixam de receber ajuda da família)? O estudante será menos propenso a evadir se um evento ocorrer em uma “área” na qual ele perceba motivos fracos (por exemplo, avaliar que os motivos relacionados ao desempenho acadêmico são muito fracos e de fato apresentam um baixo desempenho)?
Proposições emergentes	Em estudos futuros, as propriedades psicométricas da M-ES devem ser aprofundadas, especialmente quanto à validade de critério. Os estudos preditivos longitudinais devem fornecer parâmetros mais claros a respeito do efeito que as avaliações de força dos motivos, variáveis, eventos acadêmicos e pessoais podem ter no comportamento de evasão na educação superior.

Número	5
Categoria	3
Autor(es)	CAMPOS, Larissa Couto; MACHADO, Thalyson Renan; MIRANDA, Gilberto José; COSTA, Patrícia de Souza
Título	Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira.
Proposições do estudo	A adoção integral dos percentuais de cotas estabelecidos pela referida lei não afetou significativamente as taxas de evasão quando comparadas com as dos entrantes por ampla concorrência. Se essa realidade se confirmar em outras instituições, o fato constitui aspecto positivo da política educacional implantada.
Proposições emergentes	Estudos que analisem os motivos que levaram os alunos a permanecer ou evadirem-se de seus cursos, assim como o impacto das políticas socioeconômicas na decisão de permanecer ou não, a fim de analisar as causas da evasão.

Número	6
Categoria	2
Autor(es)	CASANOVA, Joana; FERNANDEZ-CASTAÑON, Antonio; GUTIÉRREZ, Ana; ALMEIDA, Leonardo
Título	Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono.
Proposições do estudo	1) O percurso escolar prévio, assim como a frequência de um curso de primeira opção de escolha, tem impacto na intenção de abandonar a educação superior por parte dos estudantes, nomeadamente já no decurso do 1.º ano. 2) Os estudantes com médias de acesso mais baixas, e automaticamente entrando em cursos menos valorizados socialmente e que não são sua primeira escolha, apresentam com mais frequência a intenção de evadir-se. 3) Estudantes do sexo masculino apresentam maior intenção de abandonar a educação superior. 4) Estudantes cujos pais possuem apenas a escolaridade básica apresentam uma taxa superior de intenção de abandono.
Proposições emergentes	Para estudos futuros é pertinente a inclusão de outras variáveis relevantes na explicação do abandono, em particular as relacionadas com os projetos vocacionais e o desenvolvimento de carreira, como por exemplo, analisar a evasão entre os estudantes de um curso que não foi primeira escolha, tomando separadamente as áreas científicas dos cursos e as intenções de abandono, uma que estas assumem formas diversas.

Número	7
Categoria	4
Autor(es)	SANTOS, Vanessa Matos dos
Título	Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção.
Proposições do estudo	O implemento de ações, em forma de projeto, que considerem os estilos de aprendizagem dos estudantes pode ser eficaz no enfrentamento da evasão no âmbito superior.
Proposições emergentes	É importante que haja mais produções direcionados ao emprego de ações/ estratégias direcionadas à evasão na educação superior, uma vez ainda temos poucas produções dimensionadas para abarcar este cenário específico.

Número	8
Categoria	3
Autor(es)	PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte
Título	Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba.
Proposições do estudo	Adotar novos procedimentos pedagógicos e de gestão com vistas a acompanhar os estudantes e minimizar a evasão e seus efeitos. Para tanto, um serviço de monitoramento e cálculo do comportamento do movimento de ingresso, permanência e saída dos estudantes, apresenta-se como uma das soluções para se ter um quadro mais preciso do fenômeno em suas diferentes nuances.
Proposições emergentes	Estabelecimento de critérios quanto ao cálculo e análise da evasão na educação superior.

Número	9
Categoria	5
Autor(es)	LIMA JÚNIOR, Paulo; BISINOTO, Cynthia; MELO, Nilce Santos de; RABELO, Mauro
Título	Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior.
Proposições do estudo	Fornece indicativos de que muitos dos quadros de mobilidade acadêmica entre cursos da mesma instituição podem ser equivocadamente interpretados como evasão.
Proposições emergentes	Especificação do perfil socioeconômico dos estudantes que abandonam e o perfil curricular dos cursos em que o abandono é maior.

Número	10
Categoria	1
Autor(es)	SOUZA, Thays Santos; SÁ, Susana; CASTRO, Paulo Alexandre de.
Título	Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas.
Proposições do estudo	Fornecer indicadores de que é importante considerar os fatores vocacionais, exógenos e as relações pessoais e profissionais quanto à motivação da evasão.
Proposições emergentes	Estudos que visem a implementação de ações com objetivo de mitigar a evasão.

Número	11
Categoria	2
Autor(es)	SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade
Título	Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de ciência, matemática e computação e de engenharia, produção e construção em instituições públicas e privadas.
Proposições do estudo	Indícios de que os estudantes mais integrados ao meio acadêmico e os que recebem benefícios financeiros para auxiliar os custos evadem-se menos.
Proposições emergentes	Conhecer as características dos estudantes que podem influenciar a decisão de evadir.

Número	12
Categoria	1
Autor(es)	ALMEIDA, Leandro; CASANOVA, Joana; BERNARDO, Ana; CERVERO, Antônio; SANTOS, Acácia dos; AMBIEL, Rodolfo.
Título	Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino superior.
Proposições do estudo	A partir da consideração a multidimensionalidade das causas de abandono, contemplado nas seis dimensões, é possível apontar a diversidade de motivos que podem estar na origem da intenção de evasão dos estudantes no âmbito superior.
Proposições emergentes	Utilização de instrumentos para análise da evasão que abranjam dimensões específicas para a avaliação de motivos relativos à integração social, saúde e bem estar, motivos institucionais, motivos relativos a dificuldades financeiras em amostras heterogêneas em termos de instituições e cursos para dar maior segurança aos dados obtidos.

Número	13
Categoria	4
Autor(es)	MARQUES, Felipe Tumenas
Título	A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro.
Proposições do estudo	Indicativos de que a maioria dos estudantes evadidos voltam a estudar em algum momento.
Proposições emergentes	Estudos sobre a evasão na educação superior considerem a distinção entre evasão e mobilidade, e que apresentem um detalhamento das características regionais e contextos específicos de cada IES e área do conhecimento.

Número	14
Categoria	5
Autor(es)	SILVA, Fernanda Cristina da; CABRAL, Thiago Luiz; PACHECO, Andressa Sasaki
Título	Evasão ou permanência? Modelos preditivos para a gestão do ensino superior.
Proposições do estudo	A utilização de modelos preditivos pode fornecer aos gestores universitários e às políticas públicas educacionais o direcionamento necessário para tomar conhecimento dos principais aspectos que impactam na evasão dos cursos de graduação.
Proposições emergentes	Desenvolvimento de modelos preditivos à evasão, políticas públicas e institucionais com a utilização de ferramentas de gestão que apresentem aos dirigentes probabilidades de evasão dos estudantes, com propósito de se ter uma visão instantânea da situação dos alunos e viabilizando, a partir dessas informações, a implementação de medidas preventas à evasão estudantil de acordo com cada realidade.

Número	15
Categoria	3
Autor(es)	DOTTA, Alexandre Godoy; BERTAZOLLI, Carolina Braglia Aloise
Título	Política de acesso e permanência educação superior no Brasil: o programa universidade para todos.
Proposições do estudo	O PROUNI, até os dias atuais, é necessário, porém, é uma medida paliativa. Não visa melhoria na educação superior, nem nas demais camadas.
Proposições emergentes	Estudos que visem repensar ações/estratégias para melhorar todos os níveis educacionais objetivando gerar uma realidade de igualdade.

Número	16
Categoria	2
Autor(es)	CASANOVA, Joana; BERNARDO, Ana; ALMEIDA, Leandro
Título	Dificuldades na adaptação académica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do ensino superior.
Proposições do estudo	Indicações de que o perfil dos estudantes com maior intenção de abandonar a educação apresentam uma conjuntura de média de acesso baixa, dificuldades interpessoais, dificuldades vocacionais, baixo nível escolar dos pais, idade mais avançada, ingresso tardio à educação superior.
Proposições emergentes	Estudos preditivos que visem analisar as intenções dos estudantes em abandonar a educação superior, desde o primeiro ano, aprofundando a sua associação com as dificuldades de adaptação e interação com ambiente académico.

Número	17
Categoria	1
Autor(es)	AMBIEL, Rodolfo; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula
Título	Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores.
Proposições do estudo	A potencial evasão pode ser compreendida por preditores relacionados ao tipo de instituição, financiamento, autoavaliação de desempenho e níveis de satisfação com o curso, condição financeira e escolha profissional.
Proposições emergentes	Estudos que busquem compreender a potencial evasão em diferentes regiões brasileiras e que agreguem mais variáveis ao(s) modelo(s) preditivo(s) proposto(s).

Número	18
Categoria	2
Autor(es)	FIOR, Camila Alves; POLYDORO, Soely Jorge; POLISSONI, Adriane Martins; DANTAS, Marilda; MARTINS, Maria José; ALMEIDA, Leandro da Silva
Título	Impacto da autoeficácia e do rendimento acadêmico no abandono de estudantes do ensino superior.
Proposições do estudo	Indicativos de que as variáveis pessoais, psicológicas, acadêmicas e de carreira detém um peso significativo no processo de evasão dos estudantes da educação superior.
Proposições emergentes	Estudos que investiguem as variáveis que impactam a aprendizagem, o desenvolvimento e a permanência estudantil, e também, as ações acadêmicas e institucionais para reduzir a evasão.

Número	19
Categoria	3
Autor(es)	FERREIRA, Manuela; CARDOSO, Ana Paula; CAMPOS, Sofia; DUARTE, João; GUINÉ, Raquel; PEREIRA, Andreia
Título	Variáveis de contexto pessoal e acadêmico como preditores do abandono escolar.
Proposições do estudo	Indicativos de que a intenção de abandono escolar é influenciada pela idade e sexo e pela dimensão pessoal e percepção emocional da qualidade de vida acadêmica.
Proposições emergentes	Estudo que proponham ações nas formas de suporte continuado, promoção do bem-estar e das competências emocionais dos estudantes em situação de potencial evasão.

Número	20
Categoria	2
Autor(es)	NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMINO, Alicia Maria; CARRASQUEIRA, Karina
Título	Acesso, evasão e conclusão no ensino superior público: evidências para uma coorte de estudantes.
Proposições do estudo	A desigualdade de oportunidades na Educação Superior permanece, mesmo em contextos de maior inclusão, o que pode ser exemplificado pela escolha das carreiras dos estudantes, de acordo com sua origem social e pelas diferenças de trajetórias, envolvendo probabilidade menores de conclusão do curso, como é o caso dos mais pobres, pretos, pardos e indígenas e dos estudantes oriundos de escola pública.
Proposições emergentes	Estudos que analisem as características institucionais, que explorem o contexto dos campi e as modalidades de cursos ofertadas, investigando variáveis como: desempenho acadêmico, integração estudantil, projetos pedagógicos dos cursos e o próprio perfil estudantil.

Número	21
Categoria	4
Autor(es)	TEIXEIRA, Maria Daniele; QUITO, Fábio de Moraes; VELOSO, Tereza Christina; VENTURA, Thiago Meirelles
Título	Diagnóstico e estratégias de permanência e conclusão na graduação: estudo de caso para Universidade Federal do Mato Grosso.
Proposições do estudo	Indicativos, a partir das dificuldades encontradas pelos estudantes na educação superior, que permitiram a priorização de estratégias para os gestores dos cursos e da instituição para mitigar a evasão.
Proposições emergentes	Estudos que foquem nas características sociodemográficas dos discentes e também na tomada de decisão, planejamento de ações e acompanhamento dos estudantes em potencial evasão.

Número	22
Categoria	3
Autor(es)	CUSTÓDIO, André Viana; BRAGA, Juliana Toralles
Título	O impacto das alterações do FIES na permanência no ensino superior entre 2015 e 2019.
Proposições do estudo	A desistência cresceu continuamente no período de 2015-2019, o que gerou o afastamento da desejada democratização do acesso à educação superior e representou desapontamento diante da manutenção de fatores de discriminação como sexo, raça, etnia e classe.
Proposições emergentes	Estudos que proponham ações voltadas para as IES que tenham a finalidade de mitigar a evasão considerando a realidade social e institucional a qual ela está inserida.

Número	23
Categoria	3
Autor(es)	FERREIRA, Luiz Cláudio; ALMEIDA, ALEXANDRE; SANTOS, Carolina Cassia; KIPNIS, Bernardo
Título	Assistência estudantil: Uma avaliação de sua efetividade.
Proposições do estudo	1) Foi identificado que não houve diferença na taxa de evasão entre os participantes e não participantes dos programas da assistência estudantil da UnB, o que sugere que os programas atingiram seu objetivo nesse aspecto. 2) Quando analisada a evasão pelo prestígio do curso, identificou-se que a taxa de evasão varia inversamente proporcional ao prestígio social do curso, sendo que os cursos de prestígio mais alto apresentam as menores taxas de evasão enquanto os cursos de baixo prestígio apresentam as maiores taxas.
Proposições emergentes	Investigação aprofundada dos motivos pelos os quais os estudantes atendidos pelos programas assistência estudantil evadem ou ficam mais tempo retidos, com o intuito de aperfeiçoar as políticas de assistência estudantil.

Número	24
Categoria	2
Autor(es)	NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, André; MARTINS, Melina Klitzke
Título	Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal.
Proposições do estudo	Fatores como o desempenho acadêmico e a escolha do curso são fundamentais para predizer a evasão na educação superior.
Proposições emergentes	Estudos que visem aprimorar as ações de assistência estudantil, partindo do pressuposto de que elas diminuem a chance dos estudantes de se evadir, e que intervenham em questões relacionadas à melhoria do desempenho acadêmico.